

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA BOM DESPACHO
CURSO DE GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO

THARDELE DA SILVA TORRES

REVITALIZAÇÃO; IGREJA CATÓLICA MATRIZ, E PRAÇA SANTO
ANTÔNIO DE IGARATINGA, MINAS GERAIS.

BOM DESPACHO

2023

THARDELE DA SILVA TORRES

**REVITALIZAÇÃO; IGREJA CATÓLICA MATRIZ, E PRAÇA SANTO
ANTÔNIO DE IGARATINGA, MINAS GERAIS.**

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário Una
Bom Despacho como requisito parcial
para a obtenção do título de graduado
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Lucas Henrique Marinho Costa

BOM DESPACHO

2023

**REVITALIZAÇÃO; IGREJA CATÓLICA MATRIZ, E PRAÇA SANTO
ANTÔNIO DE IGARATINGA, MINAS GERAIS.**

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário Una
Bom Despacho como requisito parcial
para a obtenção do título de graduado
em Arquitetura e Urbanismo

Bom Despacho, 12 de dezembro de 2023.

Prof. Prof. Lucas Henrique Marinho Costa Centro
Universitário Una Bom Despacho

Prof. Avaliador 01: Rafael Henrique Campos Dias
Centro Universitário Una Bom Despacho

Prof. Avaliador 02: Ricardo Nicolau Dias
Centro Universitário Una Bom Despacho

AGRADECIMENTO

Primeiramente, louvo e agradeço a Deus por me permitir vivenciar este momento pela a sua grandeza infinita. Agradeço de modo particular meus pais Beatriz Lima Silva Torres e Geraldo da Silva Torres por me apoiarem nesses anos de estudos e preparação para a finalização desta trajetória.

Minha gratidão aos meus tios Jaime Henriques Soares e Regina Aparecida Silva Soares, pelo o apoio nas minhas decisões.

Aos meus amigos de caminhada acadêmica Eduardo Felipe Ribeiro Alves e Igor Santos de Oliveira, desde do início do curso proporcionaram momentos alegres, emoções e lágrimas, com isso a nossa amizade estará sempre em meu coração.

Agradeço a todos os meus colegas de sala pela amizade fraterna durante esses anos.

Agradeço minha namorada Fabiana Fonseca Galvão pela paciência, por toda ajuda e por estar sempre ao meu lado nas minhas decisões.

Aos professores, gratidão aos ensinamentos e amizade e logo seremos não só alunos e professores mais colegas de profissão.

Aqui deixo meu agradecimento por todos que torceram pelo meu sucesso, em especial meu amigo arquiteto Jean Dias de Moraes, pela ajuda interna, amizade e aconselhamentos sobre os trabalhos acadêmicos.

Por fim agradeço meus orientadores Silvana Malta e Matheus Barreto pelos ensinamentos.

“Mas tu, Senhor és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida” Salmo 3;3.

RESUMO

Ao passar dos anos, a cidade de Igaratinga –MG, obteve um crescimento considerável e acelerado em relação comercial, entre eles, a fabricação de tijolos e exportação de tecidos. Com esse efeito, o município teve um crescimento agressivo.

Quando falamos sobre a religião, ou até mesmo sobre a fé, em um sentido peculiar voltamos nossos olhos para um templo (Igreja), onde os fiéis têm livre acesso a esse espaço para fazer suas meditações. Com o decorrer do tempo, o espaço sagrado (Igreja) em alguns momentos teve vários requisitos de revitalizações e assim transmitindo uma arquitetura considerando um ponto de melhorias, entretanto, algumas dessas revitalizações, as modificações realizadas, não atenderam a comunidade crista, sendo modificação radicalmente da arquitetura original da igreja construída no ano de 1939. O objetivo dessa revitalização nada mais é que voltar as raízes e ao simbolismo original da igreja, sendo alterações justificadas a serem observadas e realizadas.

A praça de Santo Antônio está interligada a igreja, ao falar da parte externa nesse conjunto, descreve que, essa praça em um todo se encontra com vários impasses, sendo eles, falta de acessibilidade, iluminação, paisagismo, objetos urbanos como; lixeiras, acentos e afins. O objetivo da revitalização é a junção dos ambos espaços, Igreja e Praça, trazendo uma simbologia de um espaço sagrado, introduzindo a praça em um elemento sagrado e acrescentar espaços como, explanada presbiteral, e construções de banheiros e fraldários, para atender os fiéis em eventos, como por exemplo, missas campais.

O conceito principal seria usar elementos e materiais considerados sacros e interligar nesses espaços, assim por meio dessa mídia, trazer uma relação sobre a fé cristã, "Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros." Romanos 12:4-5. Sobre tudo, unir o espaço para conduzir as celebrações posteriores em um significado mais próximo, em relação a arte sacra.

Palavras chaves: Igreja Católica, Liturgia, Catolicismo, Arquitetura Sacra.

ABSTRACT

Over the years, the city of Igaratinga – MG, achieved considerable and accelerated growth in terms of trade, including manufacturing bricks and exporting fabrics. With this effect, the municipality had an aggressive growth.

When we talk about religion, or even about faith, in a peculiar sense we turn our eyes to a temple (Church) where the faithful have free access to this space to do their meditations. Over time, the sacred space (church) at times had several requests for revitalization and thus transmitting an architecture considering a point of improvement, however some of these revitalizations, the modifications carried out, did not meet the Christian community, being a radical modification of the original architecture of the church built in 1939. The purpose of this revitalization is nothing more than to return to the roots and original symbolism of the church, being justifiable changes to be observed and carried out.

The square of Santo Antônio, is connected to the church, when speaking of the external part of this set, it describes a little that, this square as a whole, it finds itself with several impasses, namely, lack of accessibility, lighting, landscaping, urban objects such as; trash cans, accents and the like. The objective of the revitalization is to combine both spaces, Church and Square, bringing a symbology (sacred space), introducing the square into a sacred element and adding spaces such as, presbyteral esplanade, and construction of bathrooms, changing rooms, to meet the faithful at events, such as outdoor masses.

The main concept would be to use considerable sacred elements and materials and interconnect them in these spaces, thus, through this media, bringing a relationship about the Christian faith, "Just as each of us has a body with many members and these members do not exercise all the same function, so in Christ we, who are many, form one body, and each member is connected to all the others. Romans 12:4-5." Above all, uniting the space to lead the subsequent celebrations in a closer meaning, in relation to sacred art.

Keywords: Catholic Church, Liturgy, Catholicism, Sacred Architecture.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa Mundial da população de católicos em cada continente.	10
Figura 2 -	Evolução de católicos ao passar dos anos.	10
Figura 3 -	Gráfico de Histórico das religiões no Brasil.	12
Figura 4 -	Gráfico de dados do censo em relação da população sobre religião.	12
Figura 5 -	Imagem de falta de equipamentos urbanos, lixeiras.	15
Figura 6 -	Imagem de falta de acesso para o fluxo de pessoas.	16
Figura 7 -	Imagem de falta de iluminação pública.	16
Figura 8 -	Imagem de falta de equipamentos urbanos, lazer.	17
Figura 9 -	Imagem de falta de equipamentos urbanos, acessibilidade, corrimão e rampas.	17
Figura 10 -	Livro O Deus da Beleza, Cláudio Pastro.	19
Figura 11 -	Cidades Para Pessoas, Jan Gehl.	21
Figura 12 -	Paisagem Urbana, Gordon Cullen.	23
Figura 13 -	Mapa da localização do Terreno.	25
Figura 14 -	Imagem da cidade de Igaratinga nos anos 90.	26
Figura 15 -	Mapa hidrografia da cidade de Igaratinga.	27
Figura 16 -	Mapa topografia do terreno.	27
Figura 17 -	Fluxograma de áreas comerciais, residências e centro.	29
Figura 18 -	Análise do entorno e principais atividades.	29
Figura 19 -	Análise do entorno e principais atividades e suas edificações.	30
Figura 20 -	Análise mapa fluxo de ônibus.	31
Figura 21 -	Análise de vias da cidade de Igaratinga.	31

Figura 22 - Classificação de vias da cidade de Igaratinga.	32
Figura 23 - Classificação de sentidos das vias da cidade de Igaratinga.	32
Figura 24 - Análise de fluxos de veículos.	33
Figura 25 - Cerâmica fabrica.	34
Figura 26 - Análise do entorno edificações.	35
Figura 27 - Análise do entorno Rua Ferreira Guimarães 01.	35
Figura 28 - Análise do entorno Rua Ferreira Guimarães 02.	36
Figura 29 - Análise do entorno Rua Ferreira Guimarães 03.	36
Figura 30 - Análise do entorno Rua Antônio Mendes 01.	37
Figura 31 - Análise do entorno Rua Antônio Mendes 02.	37
Figura 32 - Análise do entorno Rua Antônio Mendes 03.	38
Figura 33 - Análise condicionantes bioclimáticas 01.	45
Figura 34 - Análise condicionantes bioclimáticas 02.	46
Figura 35 - Análise insolação da fachada nordeste.	46
Figura 36 - Análise insolação da fachada sudeste.	47
Figura 37- Análise insolação da fachada sudoeste.	47
Figura 38 - Análise insolação da fachada nordeste.	48
Figura 39 - Imagem da Paisagem urbana da praça santo Antônio 01.	49
Figura 40 - Imagem da Paisagem urbana da praça santo Antônio 02.	49
Figura 41 - Análise da vegetação.	50
Figura 42 - Análise fluxo de pessoas.	51
Figura 43 - Análise acesso ao terreno.	51
Figura 44 - Vista Superior da praça do Papa.	53
Figura 45 - Vista monumento religioso Praça do Papa.	54

Figura 46 - Vista monumento e paginação religiosos Praça do Papa.	55
Figura 47 - Fachada da igreja Matriz da Santa Cruz.	56
Figura 48 - Proposta da Pia Batismal.	56
Figura 49 - Imagem detalhamento da Matriz da Santa Cruz 01.	57
Figura 50- Imagem detalhamento da Matriz da Santa Cruz 02.	58
Figura 51- Imagem interna da Matriz da Santa Cruz 01.	59
Figura 52 - Imagem interna da Matriz da Santa Cruz 02.	59
Figura 53 - Imagem da iluminação da Matriz da Santa Cruz.	60
Figura 54 - Imagem interna da Matriz da Santa Cruz 03.	61
Figura 55 - Imagem inserção urbana Praça da Liberdade 01.	61
Figura 56 - Imagem inserção urbana Praça da Liberdade 02.	63
Figura 57 - Imagem inserção urbana Praça da Liberdade 03.	63
Figura 58- Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 01	64
Figura 59- Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 02.	65
Figura 60 - Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 03.	66
Figura 61 - Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 04.	67
Figura 62 - Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 05.	68
Figura 63 - Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 06.	69
Figura 64 - Imagem do projeto Praça Central Magok.	69
Figura 65 - Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 01.	71
Figura 66 - Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 02.	71
Figura 67 - Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 03.	72
Figura 68 - Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 04	72
Figura 69 - Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 01.	73

Figura 70 - Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 02.	74
Figura 71 - Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 03.	75
Figura 72 - Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 04.	76
Figura 73 - Imagem com o programa de necessidades do projeto 01.	78
Figura 74 - Imagem com o programa de necessidades do projeto 02.	78
Figura 75 - Imagem com o programa de necessidades do projeto 03.	78
Figura 76 - Fluxograma 01.	79
Figura 77 - Fluxograma 02.	79
Figura 78 - Fluxograma subsolo.	79
Figura 79 - Topografia natural do terreno 3D.	80
Figura 80 - Topografia natural do terreno 3D 01.	85
Figura 81 - Topografia natural do terreno 3D 02.	86
Figura 82 - Proposta do projeto no terreno 3D.	86
Figura 83 - Proposta do projeto no terreno 3D 01.	87
Figura 84 - Proposta do projeto no terreno 3D 02.	88
Figura 85 - Proposta do projeto no terreno 3D 03.	89

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	10
RESUMO.....	11
ABSTRACT	12
1. INTRODUÇÃO	6
2. PROBLEMA.....	6
3. OBJETIVO	6
3.1. OBJETIVO ESPECÍFICO 01.....	7
3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO 02.....	7
3.3. OBJETIVO ESPECÍFICO 03.....	7
4. CONCEITO.	7
5. PARTIDO.	8
6. JUSTIFICATIVA.....	8
6.1. BREVE HISTÓRICO.	8
6.2. OBJETIVO.....	9
6.3. CATOLICISMO, NÍVEL MUNDIAL.	9
6.4. CATOLICISMO, NÍVEL BRASIL.....	11
6.5. PRAÇA SANTO ANTÔNIO.	12
6.6. ELEMENTOS E ANÁLISES JUSTIFICATIVOS.....	13
7. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
7.1. LIVRO; O DEUS DA BELEZA, CLÁUDIO PASTRO.....	18
7.2. LIVRO; CIDADES PARA PESSOAS, JAN GEHL.	21
7.3. LIVRO; PAISAGEM URBANA, GORDON CULLEN.....	23
8. ESTUDO DO TERRENO.....	25
8. 1. DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO.....	25
8. 2. HIDOGRAFIA.....	26
8. 3. TOPOGRAFIA.....	27

8. 4. ANÁLISE DO ENTORNO DO TERRENO.	28
8. 5. ANÁLISE FLUXO VIÁRIO DE ÔNIBUS.....	30
8. 6. ANÁLISE FLUXO VIÁRIO DE VEÍCULOS E PESSOAS.....	31
8. 7. ECONOMIA LOCAL.	33
8. 8. ANÁLISE DAS PROXIMIDADES DO TERRENO.....	34
8. 9. ANÁLISE CÓDIGO DE OBRAS E PLANO DIRETOR.....	38
8. 10. VEGETAÇÃO, INSOLAÇÃO, VENTILAÇÃO.....	45
8. 11. CONSTRUÇÕES JÁ EXISTENTES, ACESSO, TRAVESSIAS FLUXOS.....	50
8. 12. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PROJETO.	51
9. ANÁLISE DE OBRAS ANÁLOGAS	52
9.1. PRAÇA DO PAPA.....	52
9.1. Praça do Papa.....	52
9.1.1. Conceito.	52
9.1.2. Inserção Urbana.	53
9.2. OBRA IGREJA MATRIZ DA SANTA CRUZ.	55
9.2.1. Conceito.	55
9.1.2. Inserção Urbana.	55
9.1.3. Análise de fluxos, setorização e Programa.....	56
9.1.4. Materialidade.	59
9.2. OBRA PRAÇA DA LIBERDADE.....	61
9.2.1. Conceito.	62
9.2.2. Inserção Urbana.	62
9.2.3. Análise de fluxos, setorização e Programa.....	64
9.2.4. Materialidade.	66
9.3. PRAÇA CENTRAL MAGOK.	70
9.3.1. Conceito.	70
9.3.2. Inserção Urbana.	70

9.3.3. Análise de fluxos, setorização e Programa.....	73
9.3.4. Materialidade.	75
10. PROGRAMA DE NECESIDADES.	77
11. FLUXOGRAMA.....	78
12. PROPOSTA DO PROJETO.....	81
12. 1. LITURGIA.....	82
12. 2. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA.	83
13. TOPOGRAFIA E ANALISE DO TERRENO.....	84
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
15. REFERÊNCIAS.....	92
16. ANEXO.....	95

1. INTRODUÇÃO

A igreja é um elemento importante da cidade, ao relatar constituintes arquitetônicos se identifica; espaço, “social e religioso”. Para algumas cidades, “igreja”, se associam como um marco importante, além muitas vezes ser caracterizado sobre edifícios mais antigos, sobretudo, podendo-se relacionar na própria história da cidade. Além disso, as igrejas têm um papel importante na vida social e religiosa da cidade, fornecendo um espaço para adoração, celebração de sacramentos, festas religiosas e outras atividades relacionadas à espiritualidade e fé.

As construções arquitetônicas da igreja na cidade, vinculam no processo para se destacar em meio a outros edifícios da cidade. Atributos, ao relacionar a igreja na cidade é projetada com elementos arquitetônicos que permitem que a igreja seja vista de longe, como torres, campanários e cúpulas. Isso permite que a igreja seja reconhecida como um símbolo importante da cidade e serve como uma referência visual para os visitantes e residentes.

Na situação da praça atual se encontra uma paisagem urbana escassa, pois não oferece um urbano interessante e preferencial para a população, pois hoje o espaço se encontra em desvantagem nas demais praças, com ausência de iluminação pública, equipamentos urbanos e acessibilidade adequada para as pessoas. O objetivo é unir ambos espaço e elaboração de um espaço contemplativo para as pessoas em momentos de lazer.

2. PROBLEMA

Deparando-se com as demandas atuais da praça e matriz de Santo Antônio, não atende o fator social segregada, insuficiência de padrão urbano para atividades locais, carência de infraestrutura adequada para atividades na área.

3. OBJETIVO

Desenvolvimento de áreas amplos e adaptável, incluindo explanadas, para facilitar o acesso e promover a acessibilidade, integrando harmoniosamente o espaço da igreja com a praça adjacente, criando assim um contexto unificado.

O objetivo inicial dessa revitalização, é indagar melhorias na infraestrutura, estética e harmonização do ambiente celebrativo. A principal demanda dessa analogia, está próximo de buscar as raízes da matriz e praça, contudo, buscar o conceito que foi descaracterizado com o passar dos anos. Ao adentrarmos ao tema especificamente, a estratégia dessa revitalização seria unir os espaços, igreja e praça, possibilitando um só espaço, entrelinhas, fazer uma ligação, sendo igreja espaço liturgicamente interno, e em relação a praça, possibilitar um espaço litúrgico de acordo com a necessidade, referindo um espaço amplo que seja celebrativo juntamente com a paisagem urbana, assim trazendo elementos e referências sacras e símbolos que estão relacionados a fé cristã. Outro objetivo é requalificar a praça, elaborando proposta de trazer relevância a manutenção de equipamentos urbanos, onde suas condições estruturais se encontram escassa.

3.1. OBJETIVO ESPECÍFICO 01.

Criação dos elementos da infraestrutura e elaboração de equipamentos urbanos, propondo melhorias nas atividades realizadas nesses espaços. Criação de espaços de lazer proporcionando características próprias de urbanismo, trazendo uma paisagem urbana natural do terreno.

3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO 02.

Propor elaboração de projeto paisagista, trazendo uma arborização nesses espaços, proporcionando lazer e conforto visual. Propor no desenvolvimento elementos relacionados a cultura, entretanto, simbologias que se relacionam com as atividades que posteriormente serão propostas nesses espaços, a incluir rampas e requalificar as paginações e escadas.

3.3. OBJETIVO ESPECÍFICO 03.

Criação de novos equipamentos de iluminação, lazer, segurança, acessibilidade e outros que se relacionam no desenvolvimento urbanístico que estão ligados nesses espaços (praça).

4. CONCEITO.

“Adaptabilidade”, assim trazendo uma habilidade de se ajustar a novas condições e mudanças. No contexto cultural, isso implica a capacidade de compreender e

integrar-se a práticas, crenças e valores específicos de uma determinada cultura sacra. Significa ser flexível e receptivo às diferenças culturais, permitindo uma interação harmoniosa em ambientes diversos. “Junção de ambos espaços.”

5. PARTIDO.

Quebra de obstáculos que obstruem o acesso às áreas acessíveis, e integração dos espaços com uma adaptação cultural, unindo diferentes locais em um ambiente acessível e culturalmente adaptado. Nesse contexto, a arquitetura desempenha um papel fundamental na criação e renovação de espaços físicos. Para melhorias na infraestrutura, seria importante considerar aspectos como acessibilidade, mobilidade, eficiência energética e sustentabilidade. Isso pode envolver a construção ou reforma de estruturas existentes, levando em consideração a funcionalidade, a segurança e a utilização de materiais adequados. A infraestrutura deve ser projetada para atender às demandas dos frequentadores do ambiente celebrativo, incluindo a disponibilidade de instalações sanitárias, pontos de iluminação adequados, sistemas de drenagem eficientes, entre outros aspectos. Em um único espaço, consolidar, espaço celebrativo e lazer.

Essa expressão reflete a ideia de que a revitalização não é apenas uma melhoria física, mas também busca uma integração sinérgica entre diferentes aspectos, como o ambiente físico, a estética visual e a experiência celebrativa.

6. JUSTIFICATIVA.

A igreja necessita de espaços amplos para eventos pastorais e sociais. Como o terreno é em declive, os níveis impossibilitam o acesso para determinadas áreas. Necessidade de área externa e interna coberta.

6.1. BREVE HISTÓRICO.

A cidade de Igaratinga –MG, ao passar dos anos obteve um crescimento considerável e acelerado em relação comercial, entre eles, a fabricação de tijolos e exportação de tecidos. Com esse efeito, o município teve um crescimento agressivo. Quando falamos sobre o crescimento da religião, ou até mesmo sobre a fé, em um sentido peculiar voltamos nossos olhos para um templo, “Igreja”, onde o fiel tem a pureza e, livre acesso a esse espaço para fazer suas meditações. Com o decorrer do

tempo, a “Matriz Santo Antônio”, esse espaço especificamente, “igreja católica”, em alguns momentos teve vários requisitos de revitalizações e assim transmitindo uma arquitetura considerando um ponto de melhorias, entretanto, algumas dessas revitalizações, as modificações realizadas não atenderam a comunidade crista, sendo modificação radical da arquitetura original.

6.2. OBJETIVO.

O objetivo dessa revitalização nada mais é, voltar as raízes e o simbolismo original da igreja, e contribuir para a paisagem urbana e oferecer um ambiente urbanístico para as pessoas, sendo alterações justificativas a serem observadas e realizadas e ampliar o acesso para as pessoas usufruírem desses espaços, principalmente para a praça, onde sua infraestrutura nos últimos anos não obteve manutenções. A praça está ligada a Matriz. Outro elemento é a revitalização da Praça de Santo Antônio, onde a Matriz está implantada. Ao falar da parte externa nesse conjunto, descreve que, essa praça em um todo se encontra com vários impasses, sendo eles, falta de acessibilidade, iluminação, paisagismo, objetos urbanos como; lixeiras, acentos e afins. O objetivo da revitalização é, fazer a junção de ambos espaços, Igreja e Praça, trazendo uma simbologia (espaço sagrado) e contribuir de forma funcional na paisagem urbana, assim introduzindo a praça em um elemento sagrado e acrescentar espaços como, explanada presbiteral, construções de banheiros, fraudarias, para assim, atender os fiéis em eventos, como por exemplo, missas campais e afins.

6.3. CATOLICISMO, NÍVEL MUNDIAL.

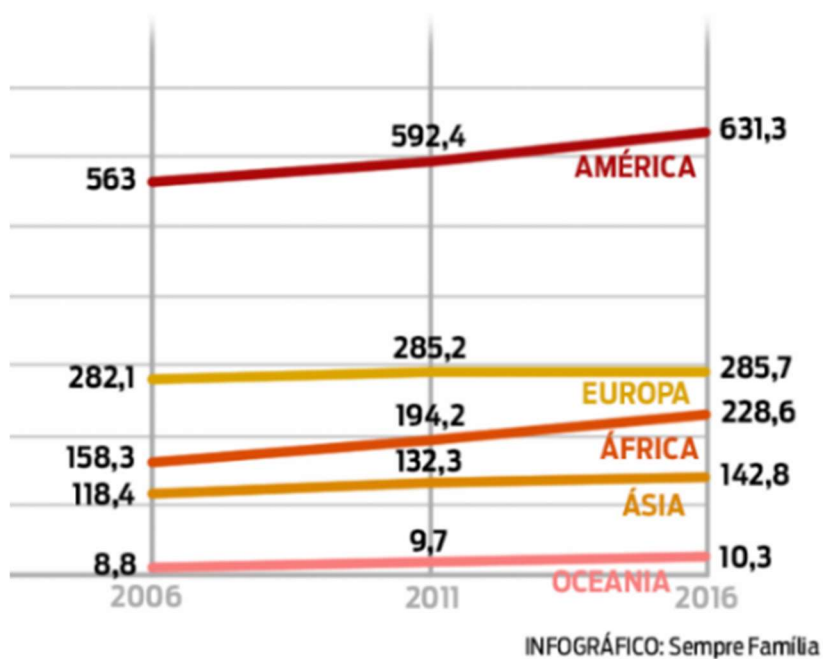
A história do Catolicismo é extensa e complexa, pois está ligada a mais de dois mil anos, no início da era cristã e se espalhou por todo o mundo. O Catolicismo foi fundado em Jerusalém nos princípios do século I d.C., logo após a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. A partir desse contexto a religião se espalhou rapidamente pelo mundo romano, apesar da perseguição dos governantes nos primeiros séculos. Em meados do século IV, com o imperador Constantino, obteve uma legalização ao Cristianismo, tornando-o a religião oficial do Império Romano. Assim Igreja Católica cresceu e se expandiu ao longo dos séculos, exercendo grande influência na Europa e em outras partes do mundo.

Figura 1 – Mapa Mundial da população de católicos em cada continente.

População de católicos em cada continente

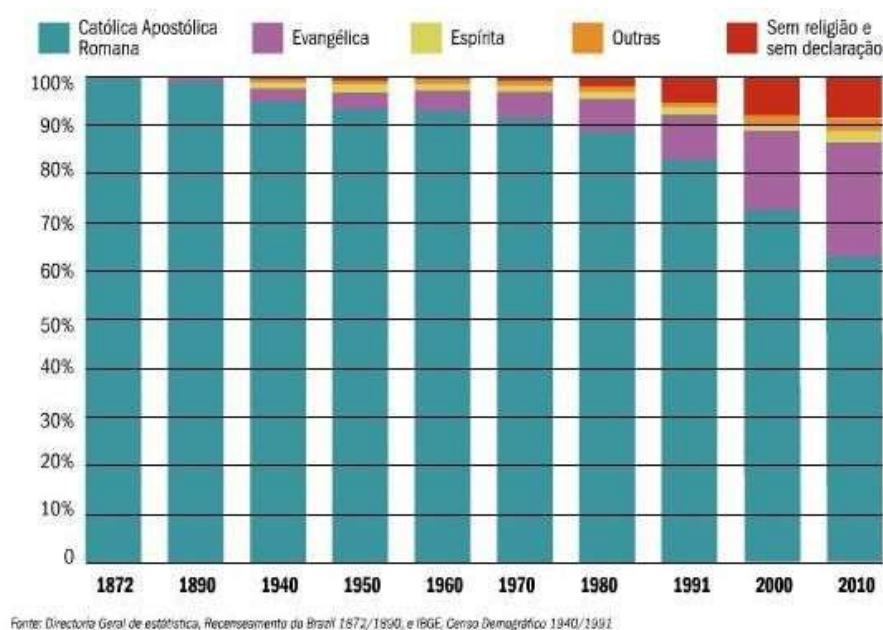
em milhões

FONTE: Annuarium Statisticum Ecclesiae



Fonte: IBGE 2023.

Figura 2 – Evolução de católicos ao passar dos anos



Fonte: IBGE 2023.

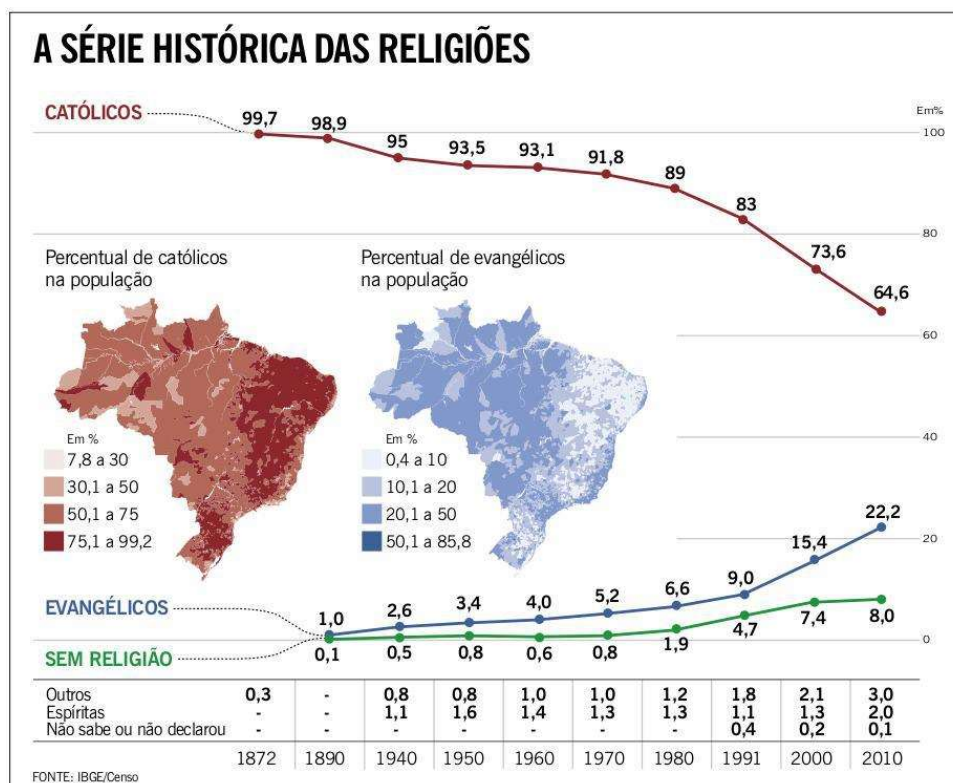
6.4. CATOLICISMO, NÍVEL BRASIL.

O Catolicismo chegou ao Brasil em meados de 1500 com a chegada dos portugueses. Os missionários jesuítas foram os principais responsáveis pela propagação da religião entre os povos indígenas na época. Assim durante todo esse período colonial, a Igreja Católica era a religião oficial do país e exerceu grande poder e influência principalmente política. Entretanto em 1822 com a independência do Brasil, a Igreja Católica perdeu seu status de religião oficial, mas continuou sendo a religião dominante pela expansão do país.

Em base no Brasil, o catolicismo é a religião majoritária, sendo que a igreja católica exerce uma grande influência cultural e social. Desde então, a igreja católica teve um papel importante na formação da cultura e da religião, isso influenciando na identidade brasileira, tendo diversos aspectos da vida social, política e cultural do país, em resumo a igreja católica tem uma grande importância no mundo e no Brasil, tendo desempenhado um papel fundamental na disseminação da fé cristã, na formação das sociedades ocidentais e na promoção da justiça social e dos direitos humanos.

A igreja católica é uma instituição religiosa que tem uma história milenar e uma grande importância religiosa, ela tem uma história que remonta aos primeiros séculos do cristianismo, e teve um papel fundamental na disseminação da fé cristã e na formação das sociedades ocidentais. Atualmente, a igreja católica tem mais de um bilhão de fiéis em todo o mundo, e mantém uma grande presença em diversos países, exercendo uma influência em questões políticas, sociais e culturais.

Figura 3 – Gráfico de Histórico das religiões no Brasil.



Fonte: IBGE 2023.

Figura 4 – Gráfico de dados do censo em relação da população sobre religião.



Fonte: IBGE 2023.

6.5. PRAÇA SANTO ANTÔNIO.

O projeto em análise é a revitalização da Praça Santo Antônio, assim será implementado alguns elementos urbanísticos, onde atualmente se encontra escasso,

principalmente a infraestrutura urbana do local. O terreno se localiza no centro da cidade de Igaratinga onde se encontra a igreja implantada.

A escolha do local foi feita através de análise e estudo de expansão e qualificações de elementos visíveis que atualmente não proporcionam uma experiência agradável a quem usufrui desse espaço, alguns deles são a falta de iluminação pública, lixeiras, falta de acesso direto e indireto para a igreja e para as vias, falta de acessibilidade, academia ao ar livre que atualmente se encontra com efeitos e abandono e por fim integrar a igreja com a praça. O intuito da igreja é atender não só aos moradores já existente em Igaratinga, mas também aos que irão passar nesse espaço sejam por visitas, meditações, e possíveis eventos.

Entretanto, um lugar que deveria ter a função de lazer, buscar um acolhimento, e trazer uma transparência e imagem de uma praça onde as pessoas possam usufruir de modo tranquilo, gera o aumento de insatisfação, principalmente um sentimento de abandono, e a falta de equipamentos urbanos, assim, possibilitando até mesmo violências.

Um dos grandes motivos de revitalização é a segurança dessa praça, pois ao lado se localiza uma escola estadual, onde em horários de picos, às 7:00 horas ,12:00 horas ,17:00 horas, são horários de grandes fluxos de pessoas no interior da praça que não tem equipamentos suficientes para atender esse público, sobretudo a falta de bancos, e fluidez ao transitar nesse espaço.

6.6. ELEMENTOS E ANALISES JUSTIFICATIVOS.

A revitalização de uma praça é uma ação fundamental para proporcionar um espaço público de qualidade para a comunidade local, e principalmente atender o bem-estar das pessoas. No entanto, algumas praças enfrentam problemas como falta de acessibilidade e iluminação inadequada, o que prejudica a segurança e o uso do espaço por todas as pessoas, a praça de Santo Antônio se enquadra nesse requisito. Ao falar de acessibilidade, um direito fundamental de todos os cidadãos, principalmente incluindo aqueles com deficiência ou mobilidade reduzida. Nesse caso a praça que não atende a essas necessidades, pode levar em consideração que, muitas pessoas são impedidas de aproveitar o espaço público e participar das atividades que ocorrem ali. Por fim, a falta de acessibilidade pode gerar situações de risco, como quedas e acidentes.

Outro elemento muito importante ao falar de equipamento urbanísticos é a iluminação inadequada que pode prejudicar indiretamente a segurança das pessoas que usufruem da praça, tornando-se o local propício para a ocorrência de crimes e atos de violência. Essa falta de iluminação pode inibir o uso da praça durante a noite, assim limitando o acesso das pessoas no espaço público. Portanto, a revitalização de uma praça que enfrenta esses problemas é uma medida essencial para garantir a segurança, acessibilidade e a qualidade de vida da comunidade local.

Os equipamentos urbanísticos e a infraestrutura adequada para o uso das pessoas pode ser sinalizado com a inclusão de rampas de acesso, pisos táteis, sinalização visíveis adequada para o uso das pessoa e acrescentando também a iluminação eficiente, que são algumas das soluções que podem ser adotadas para tornar a praça mais inclusiva e segura para todos. Além disso, a revitalização da praça pode incluir a criação de espaços de convivência, áreas verdes (paisagismo), equipamentos de lazer e cultura, (academia ao ar livre), que incentivem a utilização do espaço público e promovam o convívio social entre os moradores da região. Assim, a revitalização de uma praça é uma ação importante e necessária para proporcionar um espaço público de qualidade para a comunidade local, promovendo a inclusão, a segurança e a qualidade de vida para todos.

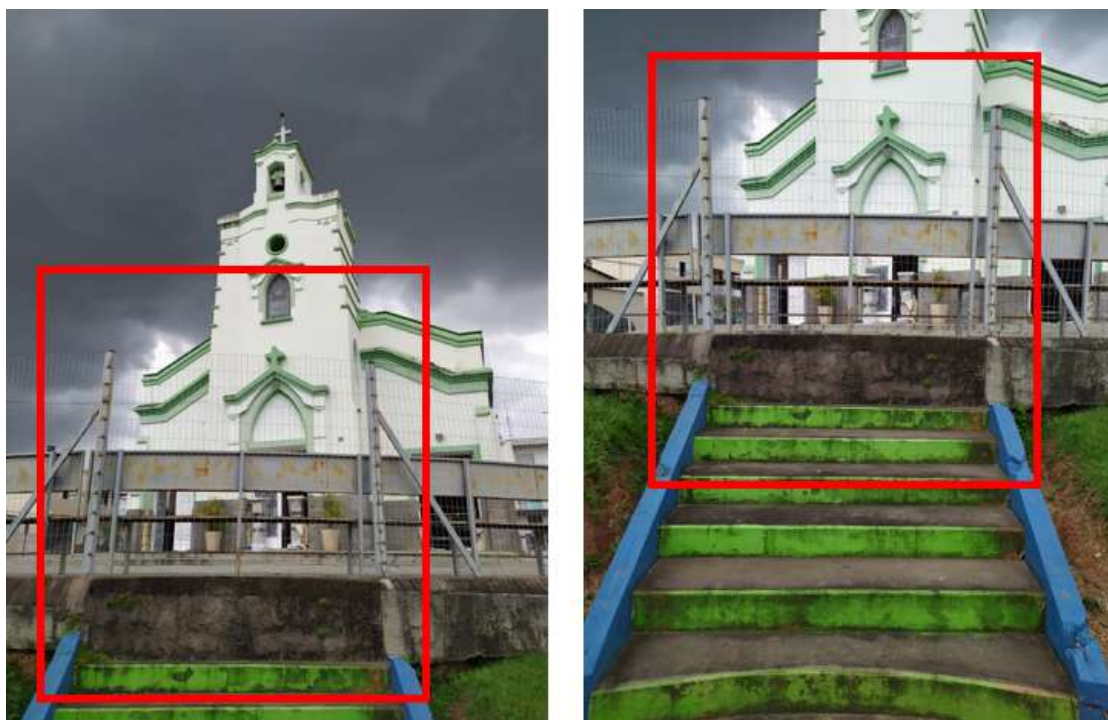
O estado atual da Praça de Santo Antônio necessita de requalificações, pois se encontra com impasse, como por exemplo a falta de arborização e paisagismo no local, também a falta de infraestrutura do local que não contribui para a paisagem urbana, o objeto é analisar essas questões e requalificar proposta para atender as pessoas que ali usufruírem desses espaços, assim trazendo um conforto físico e visual, em relação a paisagem urbana.

Figura 5 – Imagem de falta de equipamentos urbanos, lixeiras.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 6 – Imagem de falta de acesso para o fluxo de pessoas.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 7 – Imagem de falta de iluminação pública.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 8 – Imagem de falta de equipamentos urbanos, lazer.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 9 – Imagem de falta de equipamentos urbanos, acessibilidade, corrimão e rampas.



Fonte: Thardele Silva (2023).

A revitalização de uma praça e do espaço litúrgico de uma igreja são duas ações importantes que podem trazer benefícios significativos para a comunidade cristã local. Tanto a praça quanto o espaço litúrgico da igreja são espaços públicos

que desempenham um papel fundamental na vida das pessoas, seja como locais de convivência, lazer ou prática religiosa. No caso da revitalização de uma praça, essa ação pode proporcionar um espaço público de qualidade para a comunidade, permitindo o convívio social e a prática de atividades físicas e culturais. O espaço litúrgico é um ambiente sagrado, onde os fiéis se reúnem para praticar sua fé e celebrar ritos religiosos. Portanto, a revitalização desse espaço pode trazer mais conforto, segurança e beleza para a prática da religião, incentivando a participação da comunidade nas atividades da igreja.

Comunidade Cristã em relação a comunidade, assim a união entre uma praça e uma igreja pode ser muito significativa, pois ambas representam espaços importantes para a comunidade local. Enquanto a igreja é um espaço sagrado, onde as pessoas se reúnem para orar, refletir e celebrar sua fé; a praça é um espaço público onde as pessoas se encontram para socializar, praticar atividades físicas, descansar e desfrutar do ambiente. A união entre uma praça e uma igreja pode criar um espaço único, que une o sagrado e o profano, o espiritual e o material, a fé e a vida cotidiana. Essa união pode ser simbolizada pela presença de elementos como cruzes, estátuas religiosas, jardins e fontes, que podem ser incorporados à praça para criar um espaço de convivência harmonioso e inspirador. Além disso, a presença de uma igreja em uma praça pode trazer benefícios para a comunidade local, como a possibilidade de realizar celebrações e eventos religiosos ao ar livre, a criação de espaços de oração e meditação em meio à natureza, e a promoção de atividades culturais e educativas em colaboração com a igreja.

Por fim, a união entre uma praça e uma igreja pode contribuir para a valorização do espaço público e para a promoção de valores como a solidariedade, tolerância, a paz e a harmonia. Essa união pode criar um espaço de convivência comunitária mais rica e diversa, que une a espiritualidade e a vida cotidiana em um só lugar.

7. REFERENCIAL TEÓRICO.

7.1. LIVRO; O DEUS DA BELEZA, CLÁUDIO PASTRO.

O artista Cláudio Pastro é considerado o maior nome da arte sacra brasileira. Também é reconhecido internacionalmente e realizou trabalhos em vários países, como Itália, Alemanha, França e Espanha, entre outros.

Figura 10 – Livro O Deus da Beleza, Cláudio Pastro.



Fonte: Claudio Pastro (2023).

O livro, criado pelo renomado artista plástico Cláudio Pastro, tem como propósito refletir sobre a relevância do espaço sagrado na vida cristã e na conexão com Deus. A obra é dividida em duas partes principais: a primeira, intitulada "O Deus da Beleza", explora a importância da beleza na história da humanidade, abordando questões fundamentais, como a definição e a função da beleza, bem como a relação entre arte e beleza. A segunda parte, "A Casa da Beleza", discute como e por que construir igrejas hoje em dia, além de destacar o corpo humano como um local do

Espírito. Em harmonia com o seu conteúdo, o livro apresenta uma qualidade visual e gráfica excepcional, repleto de imagens artísticas criadas pelo próprio autor. Em relação ao espaço sagrado:

“O espaço sagrado é um receptáculo que permite à graça manifestar-se e é a unidade representativa do espaço que refletirá na unidade e identidade do cristão.” (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.73.)

O espaço sagrado é considerado na maioria das vezes como um lugar de conexão com o Divino. Sendo um local onde as pessoas podem se sentir mais próximas de Deus e de modo particular sentir a presença individualmente, da própria natureza ou de outras diversas forças espirituais. Podemos acrescentar que o espaço sagrado é usado para práticas religiosas, como momentos de oração, rituais, meditação e afins. Em um olhar mais profundo e teológico, pequenos gestos e símbolos já revelam um Espaço Sagrado, como ressalta:

“O programa de iconografia existe para orientar, educar, conduzir e introduzir o fiel no mistério do Deus Trino, na comunhão dos santos. Todas as paredes, pintura, pisos, imagens, até um simples trinco, um prego, nesse espaço ação a extensão do que aí se celebra e, portanto, são mitológicos, isto é, condutores. Toda essa matéria foi dignificada pelo Espírito que a escolheu e, assim, conduz-nos ao Senhor da vida, ao Senhor da Igreja: assembleia que nesse lugar a escuta, o louva e faz o seu memorial.” (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.74.)

Em análise e pesquisa pode-se conceituar que, espaço sagrado é um ambiente que possibilita a manifestação da graça divina e é uma unidade representativa do espaço que influenciará na unidade e identidade dos fiéis cristãos, além uma unidade representativa do espaço que terá impacto na unidade e identidade dos crentes. Sobre tudo o espaço sagrado é um local que permite a revelação da graça divina e é uma unidade simbólica do espaço que afetará a unidade e identidade dos seguidores de Cristo.

“A beleza é um caminho que nos leva ao coração de Deus, pois ela é a manifestação visível da ordem, da harmonia e do amor que estão presentes em toda a criação”. (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.73.)

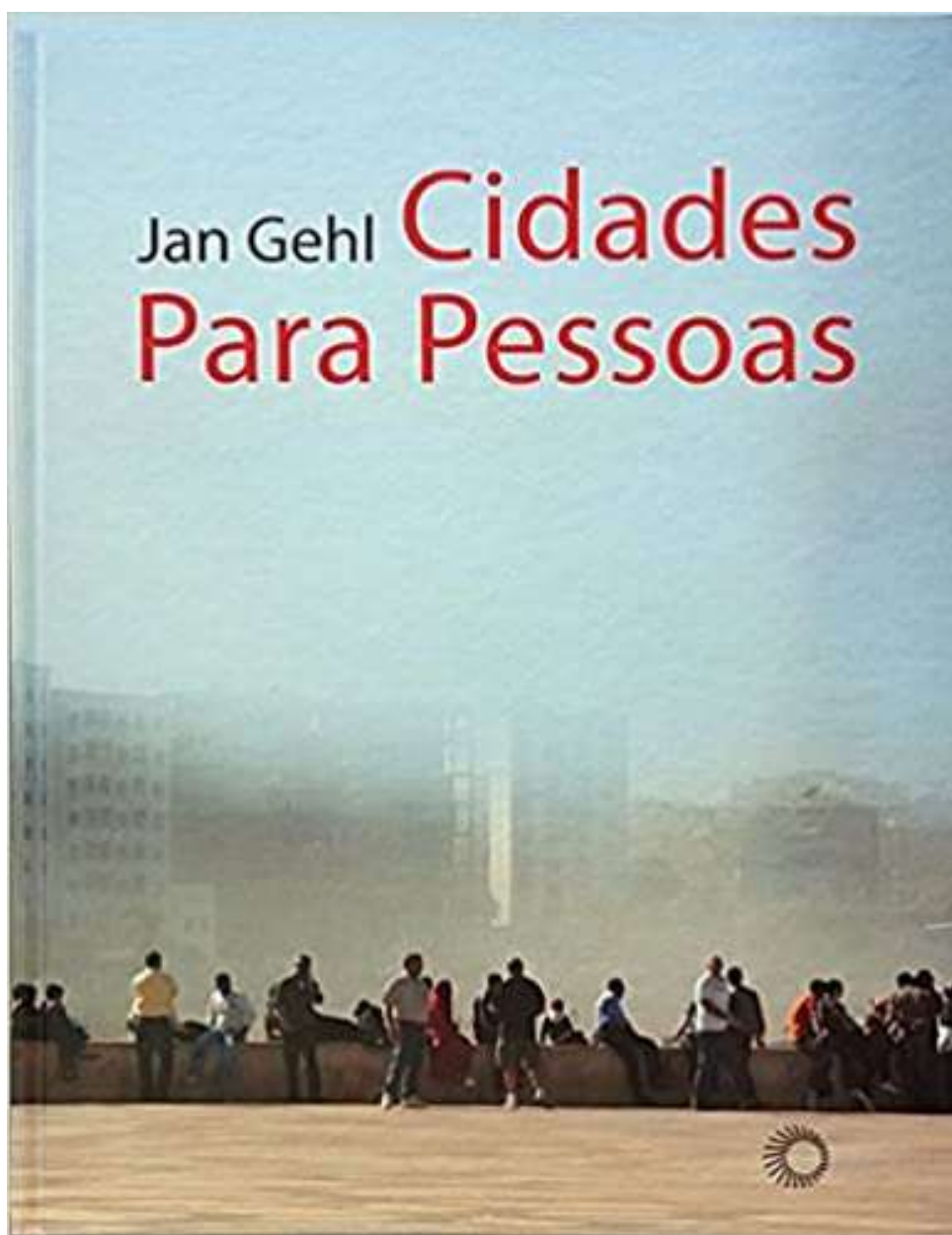
Nessa citação especificamente Pastro destaca a importância da beleza como um caminho de acesso à divindade. Assim a beleza é uma expressão da ordem e da harmonia que permeiam o universo, e que revelam o amor divino que sustenta toda

a criação. Assim, contemplar a beleza pode ser uma forma de experimentar a presença de Deus em nossas vidas, e de nos conectar com a dimensão espiritual do mundo.

7.2. LIVRO; CIDADES PARA PESSOAS, JAN GEHL.

Jan Gehl é um arquiteto e urbanista dinamarquês, nascido em 1936. Ele é conhecido mundialmente por seu trabalho e pesquisas sobre planejamento urbano voltado para as pessoas e para a criação de cidades mais humanas, sustentáveis e habitáveis.

Figura 11 – Cidades Para Pessoas, Jan Gehl.



Fonte: Jan Gehl (2023).

“Se você criar um espaço urbano que as pessoas gostem, elas irão usar. Se criar um espaço que as pessoas não gostam, os arquitetos e urbanistas irão usá-lo, mas as pessoas não.” (GEHL, Jan, livro Cidade Para Pessoas).

Nessa citação podemos enfatizar que é fundamental projetar espaços urbanos que atendam principalmente as grandes necessidades, desejos e demandas das pessoas, sendo assim os que irão usufruir desses espaços urbanos, para que esses espaços sejam utilizados e apreciados pela população. Caso contrário, os profissionais como arquitetos e urbanistas podem usar esses espaços, pois eles são os criadores mas as pessoas não o farão se não usufruírem desses espaços. Portanto, é de grande valia e necessário levar em conta as necessidades humanas ao projetar espaços urbanos, criando ambientes saudáveis, acessíveis, agradáveis e convidativos para a população.

“Uma cidade só pode ser boa se for boa para as pessoas.” (GEHL, Jan, livro Cidade Para Pessoas).

Essa citação resume o foco central do livro, que é a importância de colocar as pessoas no centro do planejamento urbano e criar cidades que atendam às suas necessidades e desejos. A frase enfatiza que uma cidade só pode ser considerada boa se for boa para as pessoas que a habitam.

Podemos levar em consideração que é imprescindível pensar nas demandas e vontades das pessoas ao planejar espaços urbanos, a fim de que esses espaços sejam frequentados e apreciados pela população. Gehl destaca a importância de criar espaços urbanos que atendam às necessidades e desejos dos cidadãos, para que esses espaços sejam utilizados e desfrutados pela população. Se os espaços não forem atrativos, os arquitetos e urbanistas poderão utilizá-los, mas o público não o fará. Por isso, é fundamental levar em consideração as necessidades humanas na concepção de espaços urbanos, criando ambientes saudáveis, agradáveis e acolhedores para a comunidade.

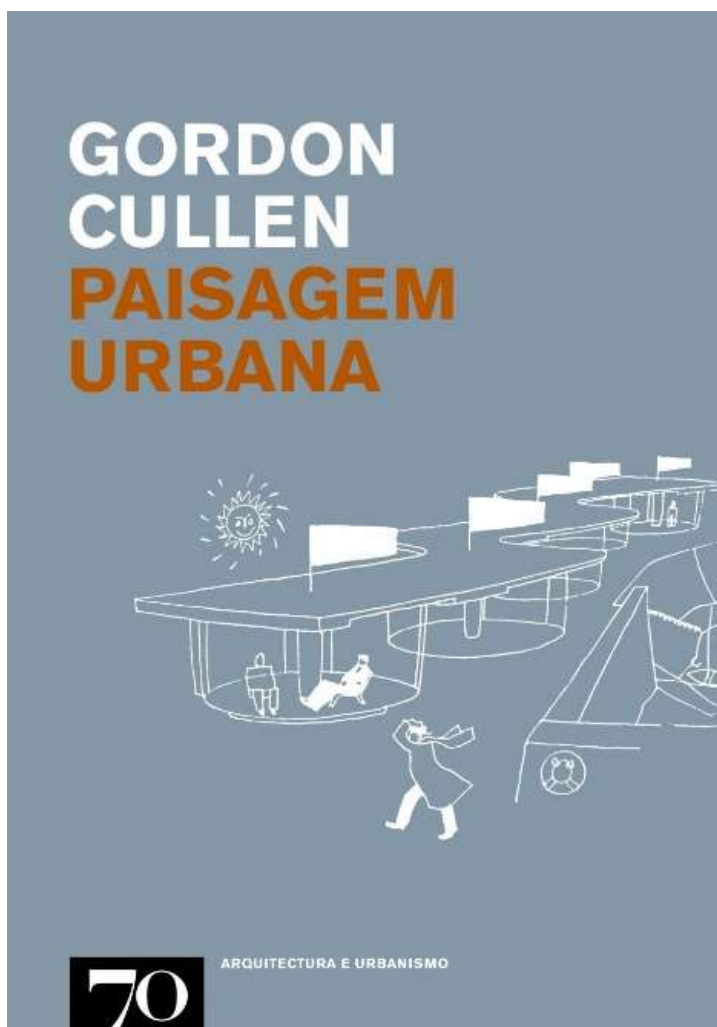
“Quando nos preocupamos em projetar cidades para pessoas, é importante lembrar que as pessoas não são objetos ou unidades padronizadas, mas seres humanos complexos com necessidades e desejos variados.” (GEHL, Jan, livro Cidade Para Pessoas).

Por fim nessa citação específica podemos enfatizar a importância de sempre compreender as particularidades e as diversidades dos indivíduos ao projetar cidades, aqui podemos explorar incluídos espaços urbanos e praças, ao relacionar podemos analisar e contextualizar as demandas e necessidades desses usuários e enfatizar a estrutura como um todo. Não se trata de projetar para uma média ou para um perfil pré-determinado de pessoas, mas de considerar as diferentes formas de viver e de se movimentar na cidade. Ao levar em conta essa complexidade humana, é possível criar cidades mais inclusivas e mais agradáveis para todos.

7.3. LIVRO; PAISAGEM URBANA, GORDON CULLEN.

Gordon Cullen (1914-1994) foi um influente arquiteto, urbanista e escritor britânico.

Figura 12 – Paisagem Urbana, Gordon Cullen.



Fonte: Gordon Cullen (2023).

O livro "Paisagem Urbana", tem uma análise muito interessante, é considerável ao relacionar em uma obra influente no campo do design urbano e até os dias de hoje continua sendo uma referência importante para arquitetos. Podendo auxiliar nos interessados em criar ambientes urbanos habitáveis e sustentáveis e atender as necessidades das pessoas que utilizam desses espaços urbanos, assim levando em consideração a integração da paisagem urbana com a natureza.

Entretanto o livro "Paisagem Urbana" é um livro escrito por Gordon Cullen e publicado em 1975, abordando o tema da paisagem urbana, além de especializar nas relações entre a arquitetura, o ambiente construído e as pessoas que habitam esses espaços. Podemos analisar que Cullen defende que a paisagem urbana é um produto da ação humana e deve ser compreendida como todo. Ele argumenta que a arquitetura e o urbano devem estar sempre em sintonia com as necessidades e desejos das pessoas, criando ambientes em escala humana e agradáveis visualmente.

"A beleza é um componente essencial da paisagem urbano, não como um mero adorno, mas como um elemento que contribuir para a coesão e a harmonia visual. (CULLEN, Gordon – Paisagem Urbana. P. 68).

Dessa forma, Cullen afirma e defende que a beleza deve ser considerada um aspecto essencial no processo de design urbano, uma vez que pode influenciar significativamente a forma como as pessoas experimentam e percebem a cidade e destaca que a beleza é um elemento fundamental na paisagem urbana e não deve ser vista como algo superficial ou desnecessário.

Além disso, a beleza é um componente que contribui para a coesão e a harmonia visual da cidade. Outros conceitos e argumentos é que, a beleza não deve ser vista como um mero adorno, mas sim como um elemento que afeta a experiência das pessoas que habitam e usam o espaço urbano. O autor afirmando nas suas teorias ele acredita que a beleza pode tornar a cidade mais convidativa, agradável e estimulante, favorecendo a interação social e a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

"A imagem que projetamos sobre o ambiente urbano é o que transforma o espaço em lugar". (CULLEN, Gordon – Paisagem Urbana. P. 24) "

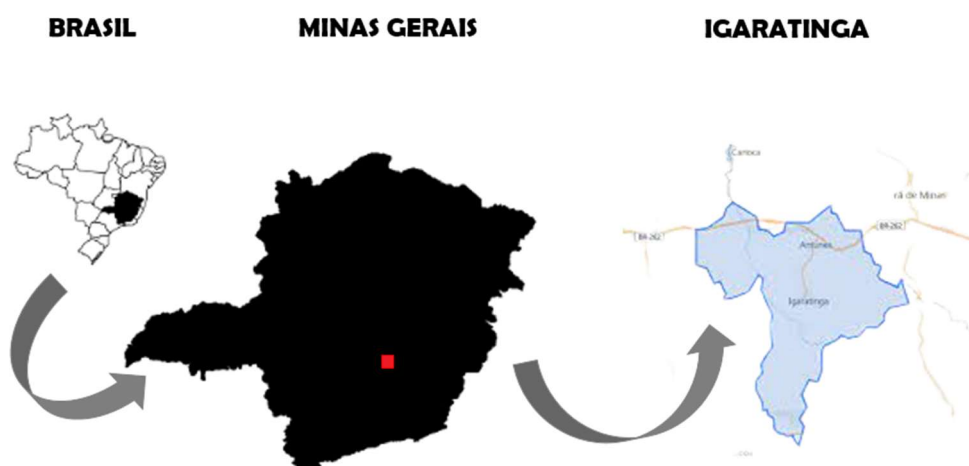
Assim, a imagem que projetamos sobre um ambiente urbano pode mudar nossa percepção dele, tornando-o um lugar significativo e único para nós. Isso pode influenciar nossa identidade e pertencimento a uma comunidade, além de afetar nosso comportamento e nossas decisões em relação a esse espaço. Essa afirmação se refere ao fato de que a percepção que temos de um ambiente urbano não é apenas determinada por suas características físicas e geográficas, mas também pela maneira como projetamos nossas imagens, sentimentos e significados sobre ele.

8. ESTUDO DO TERRENO.

8. 1. DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO.

Aspectos físico ambientais: topografia, hidrografia (bacia).

Figura 13 – Mapa da localização do Terreno.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Situado a aproximadamente 100 km de Belo Horizonte, Igaratinga é um município da Mesorregião do Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais. O Município de Igaratinga teve sua origem em um povoado próximo à fazenda Inhozé, localizado na região de Pitangui, às margens do rio São João, que se formou em volta da capela filiada à Freguesia de Pitangui, recebendo inicialmente o nome de São João Acima e, posteriormente, Santo Antônio de São João Acima, em 1754. O distrito foi criado em 1846, pertencendo à Freguesia de Pitangui, e, em 1883, foi incorporado à Freguesia de Pará de Minas, adotando a denominação de Igaratinga em 1923, que significa "Canoa Branca" em tupi-guarani. O município foi elevado à categoria em 30/12/1962.

Figura 14 – Imagem da cidade de Igaratinga nos anos 90.



Fonte: Prefeitura Municipal de Igaratinga (2023).

Geograficamente; localizada na macrorregião Centro-Oeste de Minas, na mesorregião Oeste de Minas e na microrregião de Divinópolis. Sua área total é de 218,343 km², com posição geográfica de 19° 57' 19" de latitude sul e 44° 42' 33" de longitude oeste, a uma altitude de 809 m. O clima é temperado, com temperatura média variando entre 12 °C e 30 °C, e regime pluviométrico com precipitação média anual de 1.400 milímetros (mm).

A região apresenta relevo montanhoso, com topografia composta por 10% de áreas planas, 60% onduladas e 30% montanhosas. A hidrografia é composta pelo Rio São João e seus afluentes, como Ribeirão do Sítio, Ribeirão Mamão, Ribeirão Pedra Negra, Ribeirão dos Mateus, Córrego Buriti, Córrego do Sítio, Córrego Barro Preto, Córrego do Cedro e Ribeirão Areias.

A região também conta com a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) dos Britos, com capacidade nominal de geração de 0,68 megawatt (MW). O relevo conta com algumas elevações, como o Morro da Cruz Velha, a Serra do Cedro e a Serra dos Cocos. A vegetação local é composta por Cerrado, Campo e Mata Atlântica.

8. 2. HIDOGRAFIA.

Em relação a hidrografia do município de Igaratinga, o principal rio que corta na região é o Rio São João, sendo ele importante afluente do rio Pará e é conhecido por sua beleza cênica e importância para a região. Ele passa por várias cidades do estado de Minas Gerais, incluindo Igaratinga, acrescentando na sua paisagem nos limites dos municípios vizinhos Itaúna e Pará de Minas.

Figura 15 – Mapa hidrografia da cidade de Igaratinga.

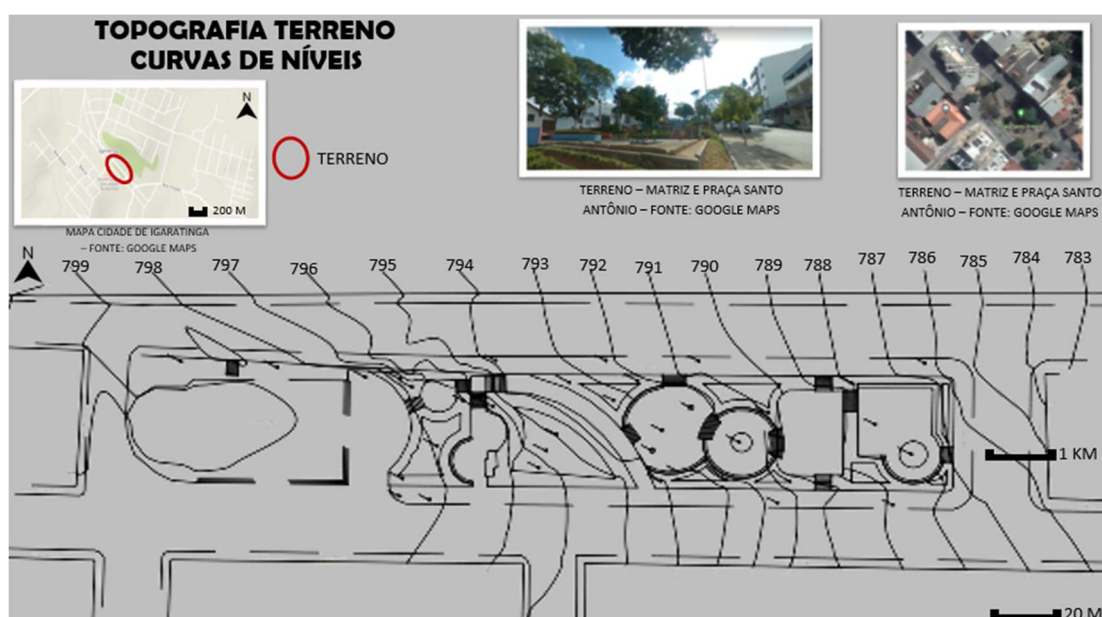


Fonte: Thardele Silva (2023).

8. 3. TOPOGRAFIA.

A topografia da cidade é caracterizada por uma altitude média de aproximadamente 759 metros acima do nível do mar, com algumas variações na região. Em resumo, a topografia de Igaratinga é caracterizada por uma região de relevo suavemente ondulado, com algumas variações de altitude e presença de rios, córregos e nascentes, que influenciam diretamente na paisagem e na hidrografia do local.

Figura 16 – Mapa topografia do terreno.



Fonte: Thardele Silva (2023).

8. 4. ANÁLISE DO ENTORNO DO TERRENO.

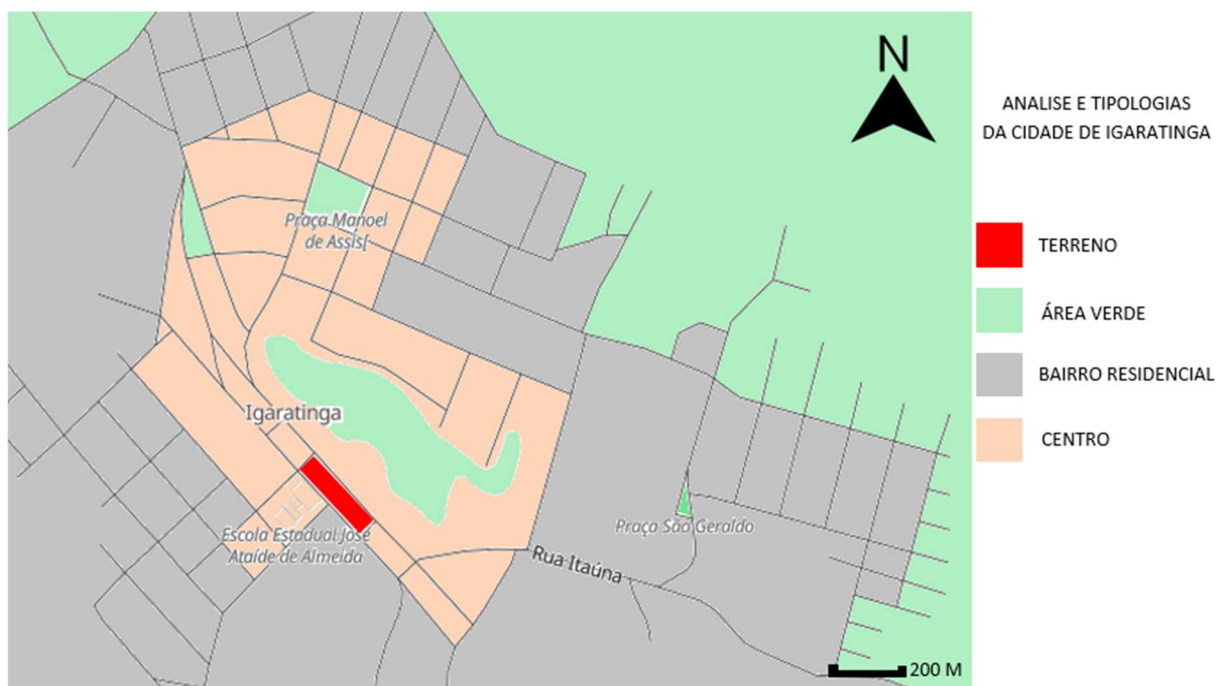
Terreno Praça e Matriz de Santo Antônio, o entorno da Praça de Santo Antônio em Igaratinga é um local bastante movimentado e de grande importância para a cidade. A praça é um espaço público muito utilizado pela população local para lazer e convivência, além de servir eventos comunitários. A praça possui uma área verde, entretanto está em maus cuidados. Além disso, a praça é cercada por diversos estabelecimentos comerciais, e edificações mista e comerciais. A Igreja de Santo Antônio, localizada na praça, é uma construção histórica de grande importância religiosa e cultural para a cidade. A igreja possui uma arquitetura peculiar, com traços barrocos e neoclássicos, que a tornam um ponto de referência para a região.

O entorno da cidade de Igaratinga é caracterizado por uma região de vegetação típica do cerrado, com uma grande diversidade de espécies vegetais e animais. A cidade está localizada em uma região de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, o que proporciona uma rica biodiversidade. A área rural em torno da cidade é marcada pela presença de fazendas e propriedades rurais, que se dedicam principalmente à produção agrícola e pecuária.

A cidade de Igaratinga, totalizando em dados do último levantamento do IBGE, o Município tem uma população aproximada de 10.000,00 mil habitantes, com isso a cidade tem um fluxo de pessoas e veículos tenso por causa da sua particularidade de fabricação de tijolos e atacadista de tecido. Ao relacionar a paisagem urbana e a infraestrutura, ao passar do tempo Igaratinga obteve um crescimento acelerado, conseqüentemente algumas vias tiveram impasse, como por exemplo ruas estreitas e passeios reduzidos. Em relação a lazer há existência de praças, uma delas a praça de Santo Antônio, que se encontra totalmente abandonada, sem manutenção, assim impossibilitando as pessoas usufruírem desse espaço. Continuando em relação ao lazer o município oferece esporte com o Estádio de futebol Domingão.

O município caracteriza em vários bairros e a parte central. O mapa abaixo descreve a região e fluxograma das áreas.

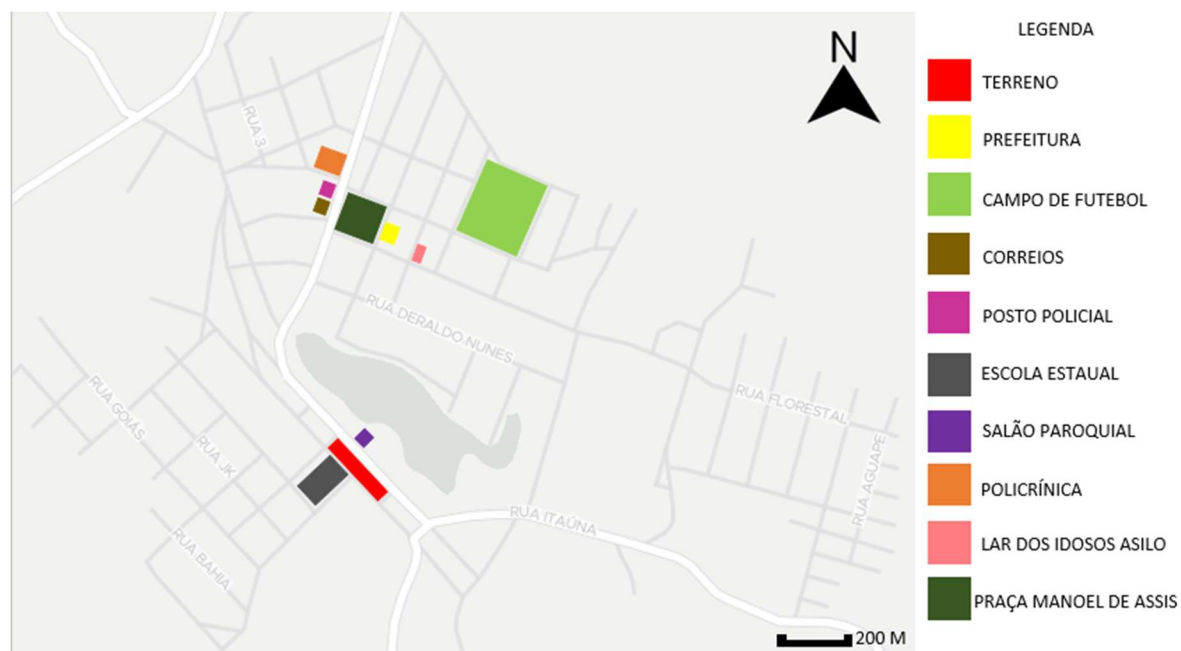
Figura 17 – Fluxograma de áreas comerciais, residências e centro.



Fonte: Thardele Silva (2023).

O município caracteriza-se por ter vários serviços para a população, segue o mapa abaixo;

Figura 18 – Análise do entorno e principais atividades.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 19 – Análise do entorno e principais atividades e suas edificações.

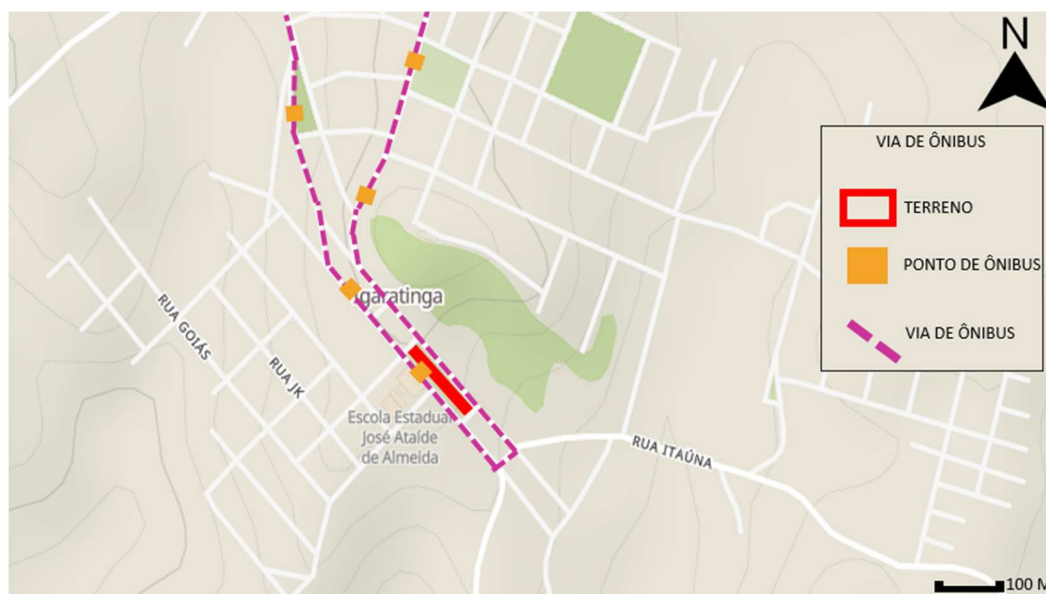


Fonte: Thardele Silva (2023).

8. 5. Análise fluxo viário de ônibus.

A via de ônibus na cidade de Igaratinga é uma importante infraestrutura urbana que ajuda a conectar a população local e facilita o deslocamento das pessoas que dependem do transporte público para ir ao trabalho, escola, hospitais, entre outros locais. Essa via de ônibus é responsável por conectar diferentes bairros e regiões da cidade, permitindo que as pessoas se desloquem de forma rápida e eficiente, evitando o trânsito e os congestionamentos. Atualmente existem duas linhas de ônibus, via distritos da região sendo, Limas, Antunes, Torneiros, e outra via para outros municípios vizinhos entre eles Para de Minas e Divinópolis. No município de Igaratinga não tem existência de rodovia, sendo assim os ônibus são apenas de passagem nessa região, fazendo linhas direto para outros locais, assim havendo apenas pontos de ônibus.

Figura 20 – Análise mapa fluxo de ônibus.

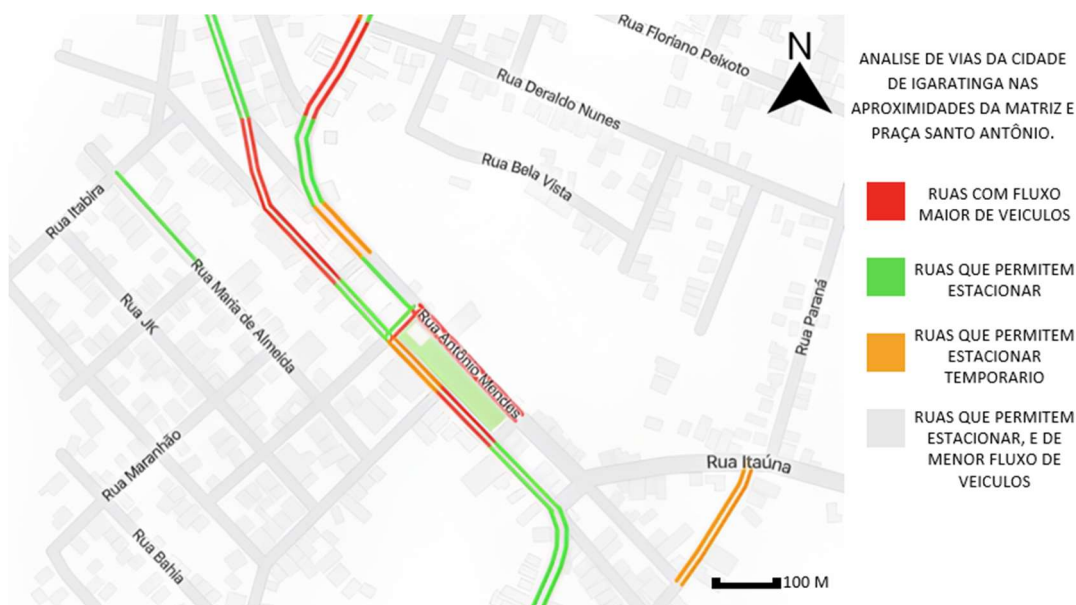


Fonte: Thardele Silva (2023).

8. 6. ANÁLISE FLUXO VIÁRIO DE VEÍCULOS E PESSOAS.

Igaratinga por ser uma cidade de pequeno porte, mas com seu crescimento irregular, principiante na área central, em questão das vias, algumas áreas não são permitidas estacionar, apenas algumas permitem estacionar temporariamente.

Figura 21 – Análise de vias da cidade de Igaratinga.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Em questão do sistema viário do municio, é bem sucinto. Na área do entorno do terreno, existem vias artérias, coletora e local.

Figura 22 – Classificação de vias da cidade de Igaratinga.



Fonte: Thardele Silva (2023).

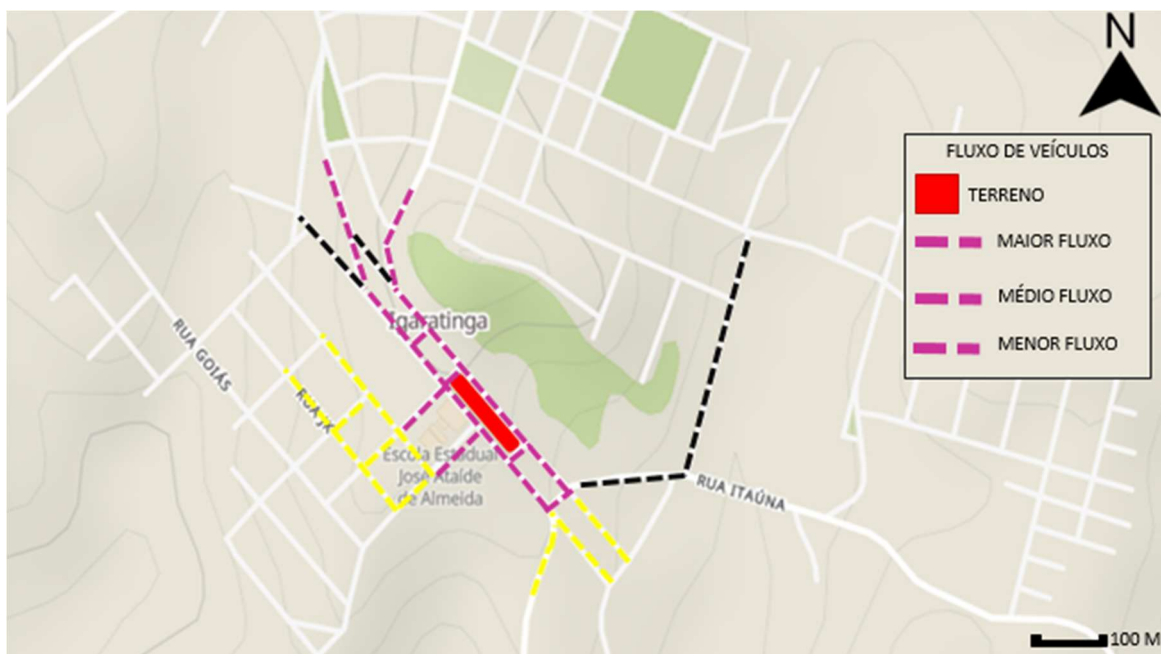
A classificação de sentidos de vias, para veículos, a poucos pontos onde o sentido é mão única, a maior parte das vias são caracterizadas em sentido de mão dupla.

Figura 23 – Classificação de sentidos das vias da cidade de Igaratinga.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Igaratinga por ser uma cidade pequena, mais com a sua demanda na economia, como por exemplo, indústria de cerâmica e atacadista de tecido, o fluxo de veículos na cidade se torna maior, pois a demanda para o local é grande.

Figura 24 – Análise de fluxos de veículos.

Fonte: Thardele Silva (2023).

8. 7. ECONOMIA LOCAL.

A economia de Igaratinga é baseada em diferentes setores, sendo a agricultura, indústria de tecidos e fabricações de tijolos convencionas e construtivos, e um comércio bastante caracterizado que buscam movimentar a economia local. Na agricultura, destaca-se a produção de hortaliças. Além disso, a pecuária também é uma atividade importante, com a criação de bovinos e suínos. O comércio também é um setor bastante relevante na economia de Igaratinga, com lojas, supermercados, restaurantes e serviços diversos que atendem não apenas a população local, mas também a de municípios vizinhos. Além desses setores, a cidade também conta com uma importante infraestrutura logística, com rodovias que a conectam com importantes centros urbanos da região, como Divinópolis e Belo Horizonte, facilitando o transporte de mercadorias e a atração de investimentos.

Figura 25 – Cerâmica fabrica.



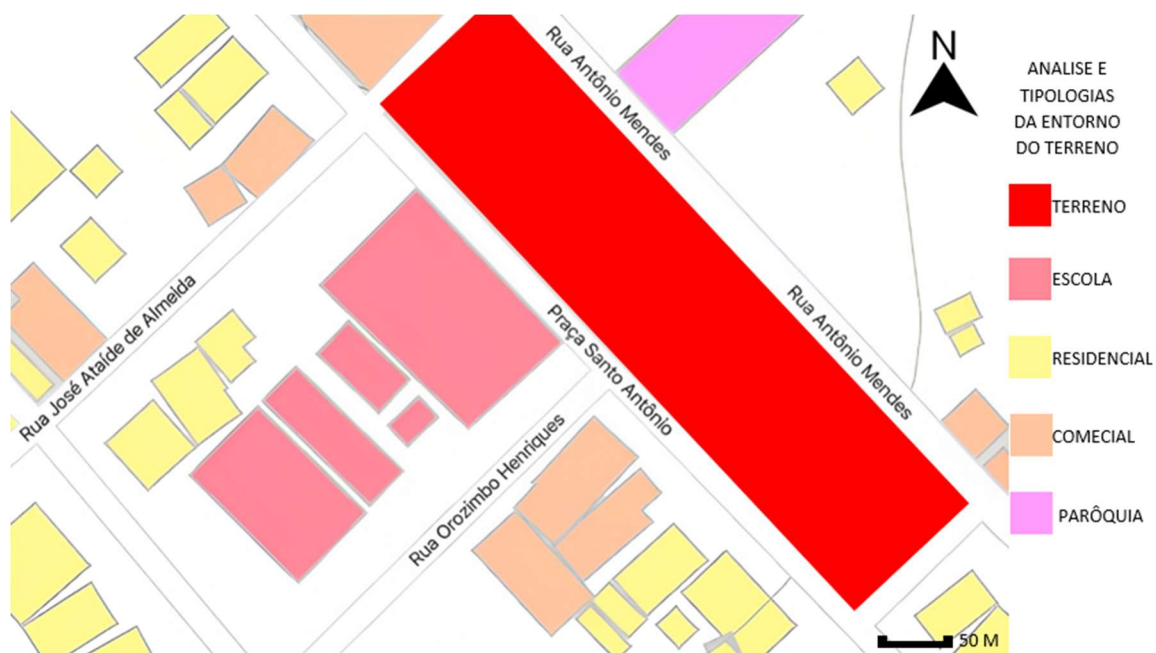
Fonte: Prefeitura Municipal de Igaratinga (2023).

8. 8. ANÁLISE DAS PROXIMIDADES DO TERRENO.

Em Igaratinga, em particular na região central, o fluxo variado de pessoas é mais tenso, por motivo de ser uma região onde se concentra a principal renda do município, o comércio. Nesta área encontra-se locais comerciais como por exemplos; supermercados, lojas, açougues, mercado, lanchonetes, bares, além de outros estabelecimentos que oferecem apoio e assistência ao município, exemplo; prefeitura, câmara dos vereadores, agências bancárias, correios, policlínica, posto policial, e afins.

Em relação ao entorno do terreno proposto, há existências de construções residenciais e comerciais, ao lado do terreno localiza o salão paroquial, construção esta que faz parte com a Igreja matriz, pertencendo-se a Diocese de Divinópolis - MG. Pode caracterizar que ao entorno do terreno as edificações são de pequeno porte, sendo residencial apenas térreo.

Figura 26 – Análise do entorno edificações.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Ao analisar o entorno do terreno, se encontra várias edificações e poucos espaços vazios.

Imagem a seguir mostra a Rua Ferreira Guimarães;

Figura 27 – Análise do entorno Rua Ferreira Guimarães 01.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 28 – Análise do entorno Rua Ferreira Guimarães 02.



Fonte: Thardele Silva (2023).

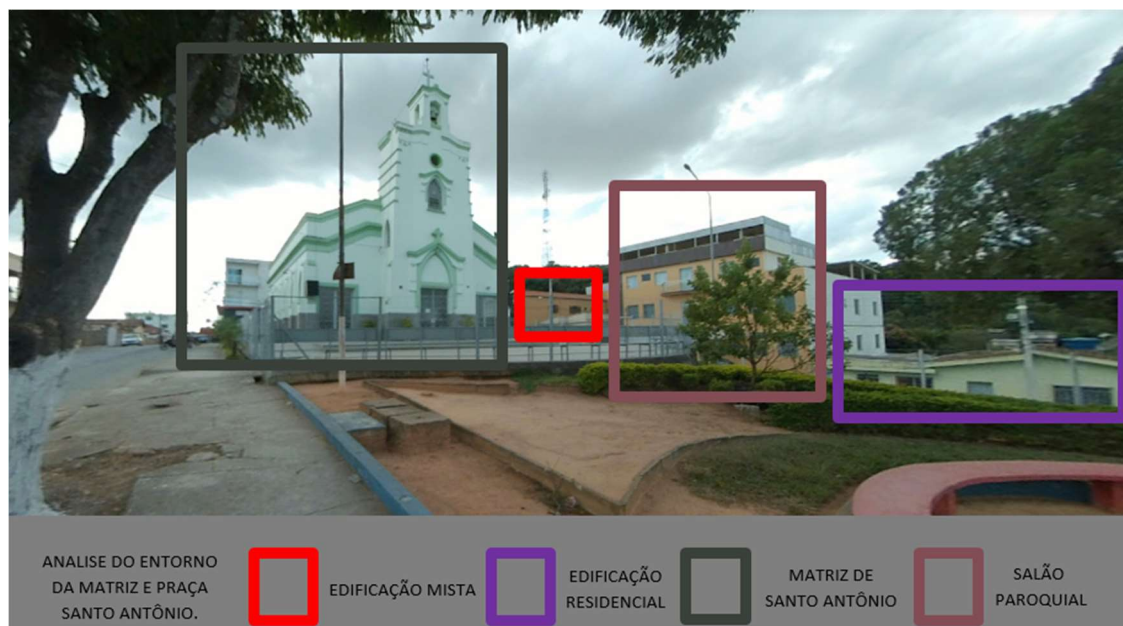
Figura 29 – Análise do entorno Rua Ferreira Guimarães 03.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Imagem a seguir mostra a Rua Antônio Mendes;

Figura 30 – Análise do entorno Rua Antônio Mendes 01.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 31 – Análise do entorno Rua Antônio Mendes 02.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 32 – Análise do entorno Rua Antônio Mendes 03.



Fonte: Thardele Silva (2023).

As vias nesse entorno, por considerar as ruas estreitas devido ao crescimento irregular do município, o acesso para o centro a avenida impossibilita que veículos estacionem, assim deixando um fluxo de veículos mais tenso. As ruas que contornam o terreno (Praça e Igreja) são; Rua Antônio Mendes, via de mão única, que se localiza o salão paroquial e se a direção ao centro, Rua Ferreira Guimarães oposta da Rua Antônio Mendes, via de mão dupla, onde há implantação da Escola Estadual José Ataíde de Almeida, outra rua que contorna a fachada posterior da Matriz; Rua José Ataíde de Almeida, via de mão única, já a oposta se dá o nome de Praça Santo Antônio.

O entorno do terreno de modo geral, após analisar e observar as vias, a mesma contém um bom estado de conservação, entre eles; iluminação pública, passeios, as próprias ruas em ótimo estado de conservação asfáltica, placas de trânsito, ao falar de acessibilidade o entorno há um impasse, incluindo a praça como um todo, a falta de acessibilidade é o principal objetivo a ser analisado em espécie de projeto.

8. 9. ANÁLISE CÓDIGO DE OBRAS E PLANO DIRETOR.

Aspectos legais, normas que incidem sobre a ocupação da área (Plano Diretor e LUOS). A cidade de Igaratinga, atualmente não há a existência de plano diretor e nem código de obras, portanto, para a relação deste projeto, será analisado os mesmos da cidade mais próxima que há existência dessas matérias, ou seja, o município mais próximo a Igaratinga, é a cidade de Pará de Minas.

Código de Obras - Lei 6.506/21

Das Rampas de Pedestres

Art. 120 As rampas de pedestres para uso coletivo deverão atender as normas de acessibilidade vigentes à época.

§ 1º No caso de haver outra rota acessível entre as áreas servidas pela rampa, a sua inclinação máxima poderá ser de 12%

Art. 15

Art. 15. Ficam definidos para as edificações destinadas às atividades religiosas, cultos e similares, os seguintes índices:

I – Coeficiente de aproveitamento máximo: 1,0 (um);

II – Índice de permeabilidade mínimo: 20% (vinte por cento);

III – afastamento mínimo: 1,5 m (uma vírgula cinco metros);

IV – Altura máxima: livre;

V - Recuo frontal mínimo: 5 m (cinco metros);

VI – Taxa de ocupação máxima: 50% (cinquenta por cento). Parágrafo Único: Serão permitidos, na área do recuo frontal, respeitada a largura do passeio definida na data de aprovação do loteamento em questão, a construção de:

a) fechamento frontal no alinhamento, ou recuado, em alvenaria, grade, vidro;

b) corredores de acesso (entre o alinhamento e a edificação), com a largura máxima de 1,70 m (uma vírgula setenta metros), cobertos ou descobertos, limitados por paredes de alvenaria, painéis, alambrados ou cercas vivas;

c) portaria e/ou guarita com área máxima construída de 6 m² (seis metros quadrados) e altura máxima de 3 m (três metros);

d) lixeiras e caixas para correspondências;

e) abrigo para cilindros de gás com área até 2 m² (dois metros quadrados), com acesso pela área interna do terreno e altura máxima de 2 metros.

Plano Diretor - Do Uso e Ocupação do Solo - Lei 6.512/20

II – Índice de Permeabilidade e o percentual do terreno reservado ao escoamento natural das águas até o lençol, freático. Este percentual define a área que estará livre para a natural, permeabilidade das águas, favorecendo as condições ambientais e redução da demanda por vazão na rede pública pluvial. Serão considerados no cálculo do índice de permeabilidade, além do solo livre natural, as caixas vazadas de drenagem executadas com brita ou areia, blocos vazados verticalmente (pavimento), canteiros, jardins, áreas gramadas e, mediante projeto e análise da profundidade do lençol freático através de Laudo Técnico emitido por empresa ou profissional competente para tal, a construção de drenos verticais, cuja área a ser computada no índice perfaz suas paredes verticais e o fundo. Pavimentos drenantes também são considerados e sua área a ser computada será definida mediante laudo técnico emitido por empresa ou entidade competente para tal. – As áreas de equipamentos públicos, urbanos e comunitários e de sistemas de lazer deverão situar-se em parcelas de terrenos de configuração topográfica natural com declividade de até 18% (dezoito por cento), possibilitada a sua adequação através de obra de 3 terraplenagem, pelo loteador, quando a declividade for maior do que 21% (vinte e um por cento);

II – Os sistemas de lazer deverão se localizar preferencialmente de forma central no loteamento e circundados por via pública, sendo obrigatória sua execução pelo empreendedor;

III - as áreas verdes deverão estar situadas em áreas limítrofes às áreas de preservação permanente, devendo compor parques lineares, sendo margeadas apenas por sistema viário e/ou sistemas de lazer com a obrigatoriedade da execução de caminhos e bancos em sua extensão;

IV – Nas áreas verdes o empreendedor deverá promover a arborização com espécies nativas da região indicadas pelo órgão municipal responsável pelo meio ambiente e adequadas ao convívio com o meio urbano, na proporção de 1 (uma) unidade por lote, cujo local do plantio será sugerido pelo empreendedor e sujeito à aprovação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental – CODEMA;

V – As rotatórias e o sistema viário, assim como as faixas “non aedificandi”, não poderão ser computadas como parte do percentual de área verde, sistemas de lazer ou de área de equipamentos públicos, urbanos e comunitários;

VI – As ciclovias poderão ser computadas como parte do percentual de áreas destinadas aos sistemas de lazer;

VII – deverá ser evitada a fragmentação das áreas verdes e dos sistemas de lazer com o objetivo de otimizar a utilização e a manutenção das mesmas;

VIII – não serão permitidas áreas verdes e sistemas de lazer cuja localização configure situação de confinamento;

IX – As calçadas ao longo dos sistemas de lazer e das áreas de equipamentos públicos, urbanos e comunitários deverão ser executadas pelo loteador; X – os lotes deverão ser entregues devidamente demarcados;

XI – as áreas obtidas por força do artigo 5.º II poderão ser desafetadas para alienação, mediante autorização legislativa, quando avaliado pela administração que os equipamentos urbanos e comunitários do entorno são suficientes para atender a nova demanda do parcelamento do solo, todavia a quantidade apurada deverá ser revertida para construção e melhorias de equipamentos urbanos e comunitários próximos e/ou em outra região, desde que haja prévia anuência do Conselho Municipal de Política Urbana e guarde simetria entre o valor por m² (metro quadrado) do local a ser parcelado com o valor do investimento a ser destinado;

XII – as áreas institucionais poderão ser reduzidas mediante a adoção no empreendimento de tecnologias voltadas a eficiência energética, baixo impacto poluidor e manejo sustentável do meio ambiente, mediante deliberação do Conselho Municipal de Política Urbana.

Seção II Da Largura das Vias

Art. 44 - A largura mínima das vias de tráfego serão as seguintes:

I - Via urbana de trânsito rápido: total de 25m (vinte e cinco metros) tendo que respeitar faixa non aedificandi de 15m (quinze metros) de cada lado, acostamento com 2,20m (dois metros e vinte centímetros), faixa de rolagem com 7m (sete metros)

sendo duas vias de 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) cada, canteiro central com no mínimo de 6,60m (seis metros e sessenta centímetros), pista de rolamento com 7m (sete metros) sendo duas vias de 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) cada, acostamento com 2,20m (dois metros e vinte centímetros), conforme demonstrado pela figura 2 do Anexo III desta Lei. a) fica expressamente proibido estacionar nos acostamentos.

II - Via Arterial: total de 33m (trinta e três metros) sendo passeio com 3m (três metros), canteiro destinado a serviços informativos, mobiliários urbanos e arborizações com 1m (um metro) adjacente a via; Estacionamento com 2,20m (dois metros e vinte centímetros), pista de rolamento com 7m (sete metros) sendo duas vias de 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) cada, canteiro central com no mínimo de 6,6m (seis metros e sessenta centímetros), contendo 1 m (um metro) canteiro, passeio com 1,60m (um metro e sessenta), ciclovia de dois sentidos de 2,80m (dois metros e oitenta centímetros), canteiro de 0,80cm (oitenta centímetros), faixa de rolamento com 7m (sete metros) sendo duas vias de 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) cada, estacionamento com 2,20m (dois metros e vinte centímetros), conforme demonstrado pela figura 3 do Anexo III desta Lei.

a) fica proibido estacionar no trecho de 15m (quinze metros), a partir do local de travessia de pedestres.

III - Via Coletora: total de 20m (vinte metros) sendo passeio com 2m (dois metros), canteiro destinado a arborizações com 0,80m (oitenta centímetros) adjacente a ciclovia de sentido duplo com 2,40m (dois metros e quarenta centímetros), Estacionamento com 2,20 m (dois metros e vinte centímetros), pista de rolamento com 7m (sete metros) sendo duas vias de 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) cada, estacionamento com 2,20m (dois metros e vinte centímetros), canteiro destinado a serviços informativos, mobiliários urbanos e arborizações com 0,80m (oitenta centímetros), passeio com 2m (dois metros), conforme demonstrado pelo figura 4 do Anexo III desta Lei.

a) Fica Proibido estacionar em trecho de 6m (seis metros), a partir do local de travessia de pedestres.

IV - Via Local: total de 12m (doze metros) sendo passeios com 1,40 m (um metro e quarenta centímetros); canteiro destinado a serviços informativos, mobiliários urbanos e arborizações com 0,60 m (sessenta centímetros) de cada lado; pista de rolamento com 8,00 (oito metros) sendo duas vias de 4,00 m (três metros) cada, conforme demonstrado pela figura 5 do Anexo III desta Lei.

a) Fica Proibido estacionar em trecho de 6m (seis metros), a partir do local de travessia de pedestres.

V – Via de Pedestre (Calçada): total de 15m (quinze metros) sendo passeio com 3m (três metros), canteiro destinado a arborizações com 1m (um metro) adjacente a via, pista de rolamento com 4m (quatro metros), adjacente a ciclovia de sentido duplo com 3m (três metros); canteiro destinado a arborizações com 1m (um metro) e passeio com 3m (três metros), conforme demonstrado pela figura 6 do Anexo III desta Lei.

VI - Passagem Pedestre: total de 4m (quatro metros); conforme demonstrado pela figura 7 do Anexo III desta Lei.

VII - Distância mínima entre a travessia de pedestres e o estacionamento, conforme demonstrado pela figura 8 do Anexo III desta Lei.

§1.º A declividade máxima permitida para as vias será de 18% (dezoito por cento) em qualquer de seus trechos e a declividade mínima será de 1,5% (hum e meio por cento).

§2.º Em casos excepcionais, para atender à interligação entre vias, a inclinação poderá ser de até 21% (vinte e um por cento), restringindo seu comprimento máximo em 240m (duzentos e quarenta metros) por quadra.

Seção III Da Mobilidade Urbana

Art. 45 As políticas de transporte garantirão acesso de todos aos diversos núcleos urbanos e ao interior de suas áreas, mediante tarifas especiais determinada em legislação específica.

Art. 46 A política de transporte sustentável institui que empresas públicas e privadas com frotas de mais de 100 veículos motorizados deverão ter no mínimo 5%

(cinco por cento) de suas frotas com utilização de tecnologias voltadas a eficiência energética.

Art. 47 As vias públicas deverão ter pontos e abrigos de ônibus com iluminação pública, sendo que as vias coletoras e locais deverão ter, também, havendo possibilidade técnica e financeira, baia de parada de ônibus, tudo conforme os padrões a serem definidos no Plano Municipal de Mobilidade Urbana e padrões, segundo DNIT “Manual de Projetos Geométricos de Travessias Urbanas 2010”.

Art. 48 O Poder Executivo deverá elaborar o Plano Municipal de Mobilidade Urbana dentro de dois anos a partir da vigência desta Lei, de acordo com as seguintes diretrizes:

- I - Classificar a funcionalidade das vias;
- II - Fazer Planejamento de Orientação de Trafego (POT);
- III - fazer planejamento ciclo viário do município;
- IV - Adequar a malha urbana priorizando o pedestre e ciclista com projetos específicos;
- V - Garantir acessibilidade aos PNE adequando passeios, recuperando os existentes e padronizando-os;
- VI - Integrar os sistemas municipal e intermunicipal de transporte;
- VII - Definir horário para o transporte de carga e descarga em zonas residenciais e comerciais, em função da categoria da via;
- VIII - Fomentar políticas públicas de mobilidade urbana que possibilitem a conexão entre os sistemas de transportes;
- IX - Destinar áreas para equipamentos públicos, inclusive para o desenvolvimento de sistemas integrados de transportes coletivos de massa;
- X - Criar identidade visual no sistema de transporte, de modo a padronizar pontos e paradas de ônibus, com informações sobre itinerários sincronizados e horários e garantir eficiência energética dos pontos;

XI - garantir a acessibilidade universal dos passageiros usuários de transportes coletivos;

XII - assegurar a disponibilização de frotas que seja suficiente qualitativa e quantitativamente para a prestação de um serviço público de qualidade;

XIII - assegurar a implantação de sistemas de controle de tráfego urbano e de uso do transporte coletivo;

XIV - municipalizar o trânsito;

XV - Garantir vagas de estacionamentos rotativo;

XVI - Implantar dispositivos de controle eletrônico de velocidade;

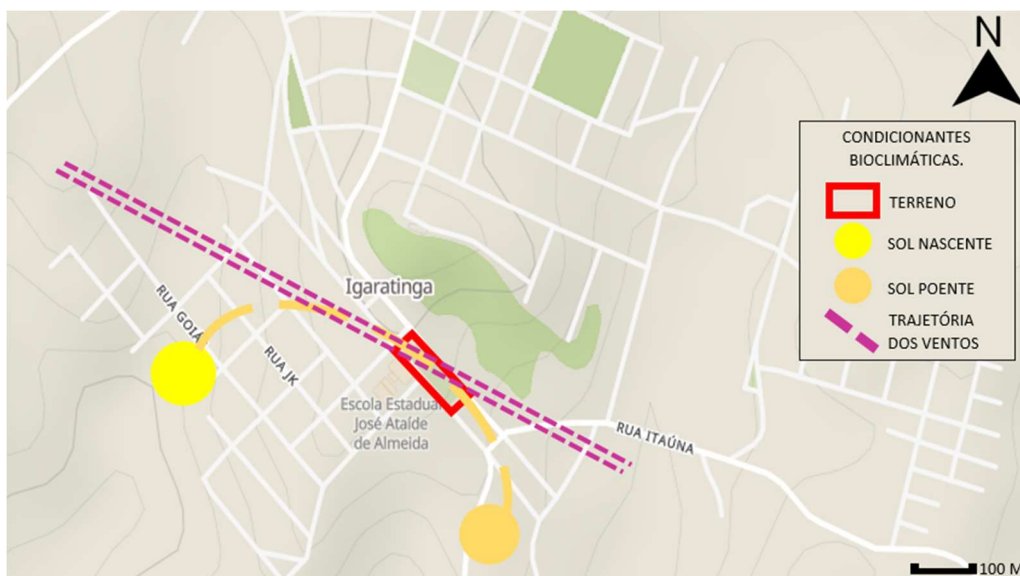
XVII - Garantir a segurança dos munícipes através de olho vivo;

XVIII - Modernizar sinalização vertical, horizontal e semafórica;

XIX - promover cursos de educação no trânsito.

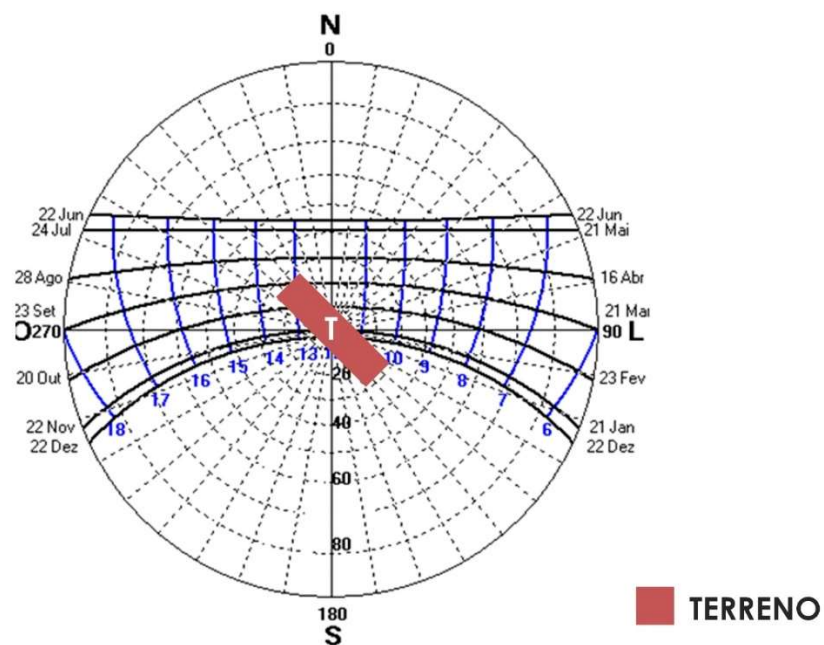
8. 10. VEGETAÇÃO, INSOLAÇÃO, VENTILAÇÃO.

Figura 33 – Análise condicionantes bioclimáticas.



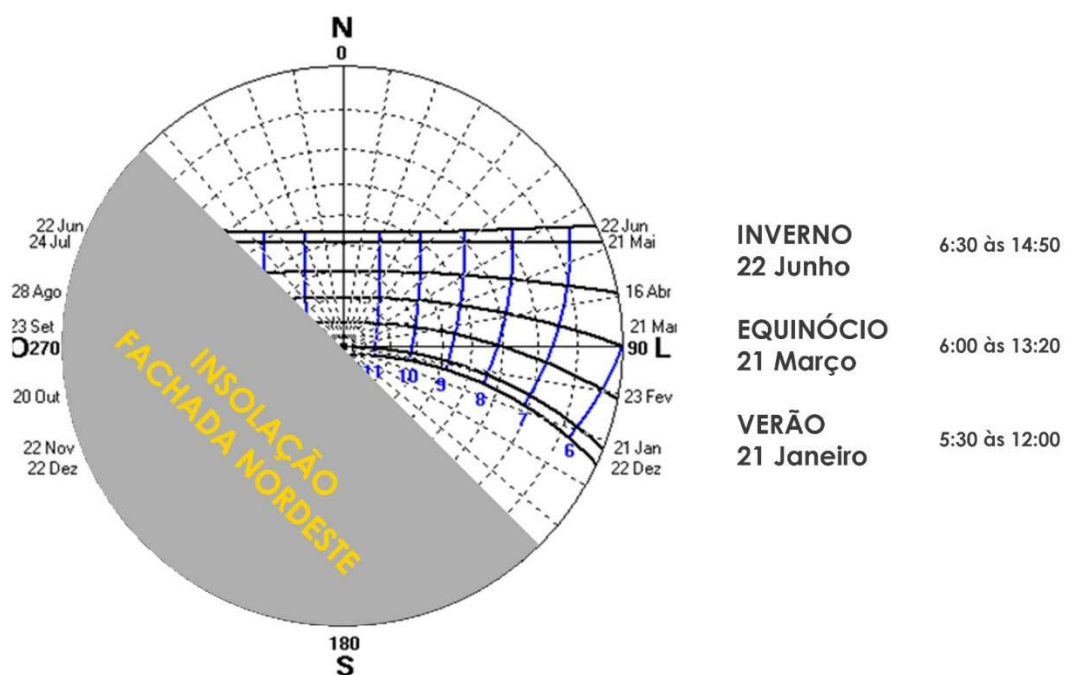
Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 34 – Análise condicionantes bioclimáticas.



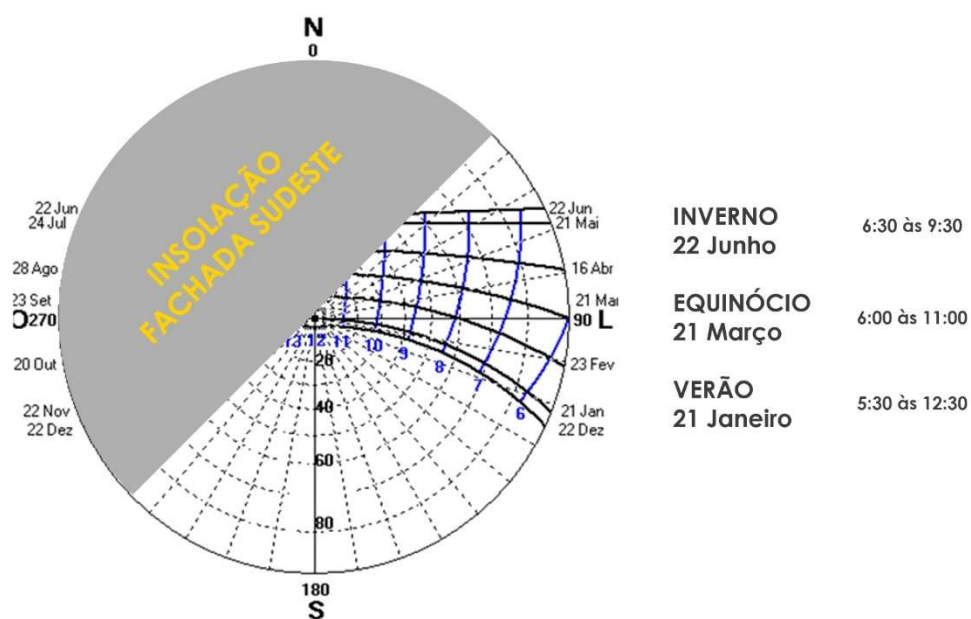
Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 35 – Análise insolação da fachada nordeste.



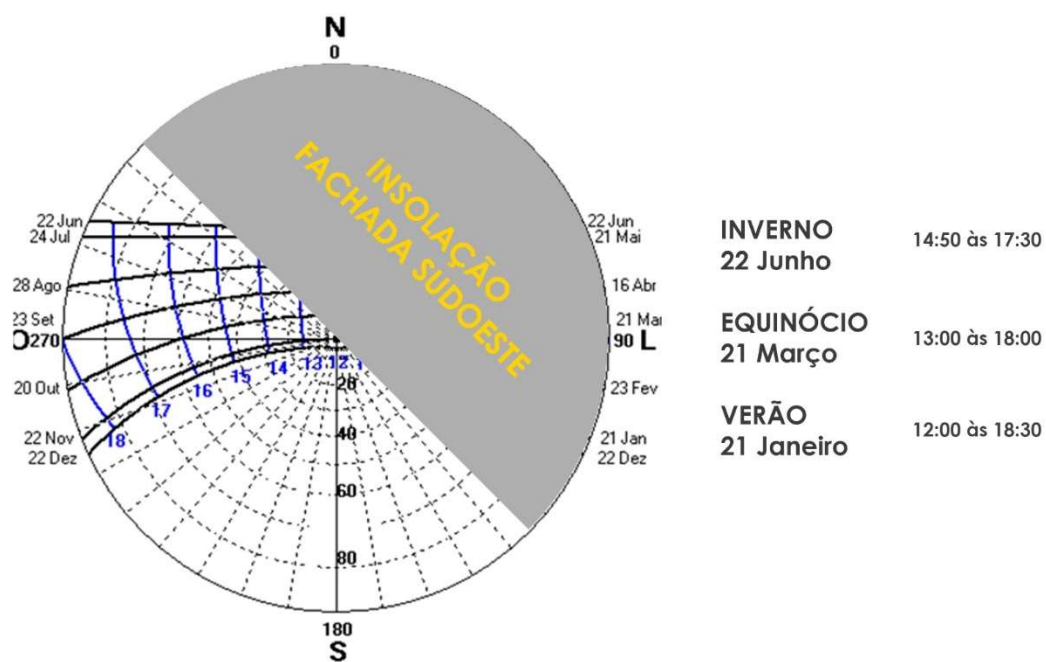
Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 36 – Análise insolação da fachada sudeste.



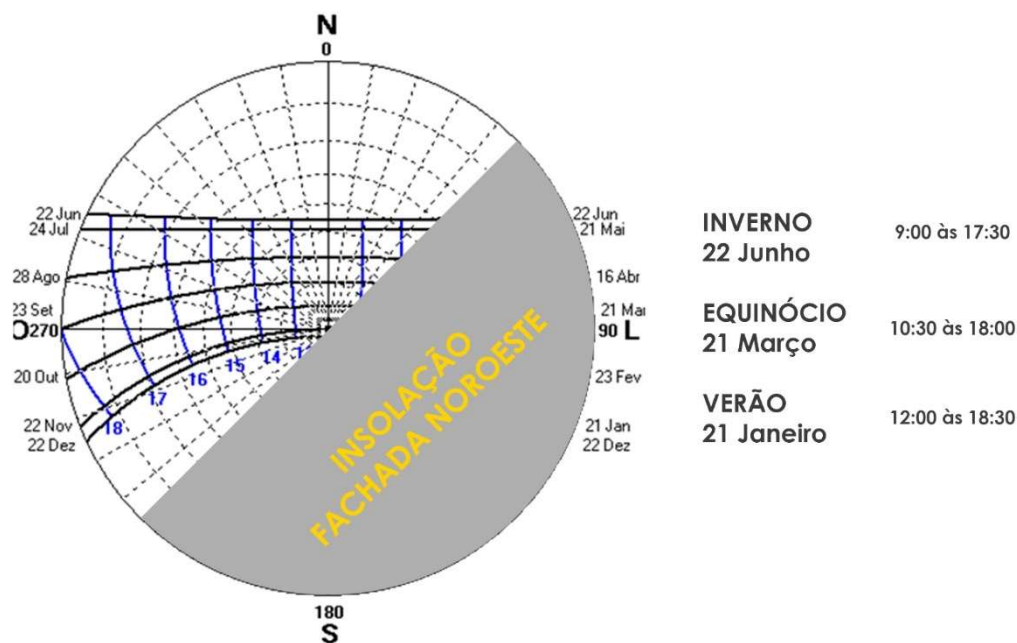
Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 37 – Análise insolação da fachada sudoeste.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 38 – Análise insolação da fachada nordeste.



Fonte: Thardele Silva (2023).

A falta de árvores em uma determinada região pode ter diversos efeitos negativos sobre o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Alguns desses efeitos incluem a diminuição da qualidade do ar, a redução da biodiversidade, o aumento da temperatura ambiente, além de causar um impacto visual negativo na paisagem urbana. Igaratinga no seu crescimento, as edificações tiveram um grande espaço na paisagem do município, consequentemente em relação da paisagem urbano em relação a paisagismo obteve um impasse, pois ao analisar o entorno, foram encontradas apenas na área do terreno a praça e poucas áreas com arvores ou área verde. A arborização do entorno pode considerar de pequeno e médio porte, trazendo espécie próprio da região e que predomina o cerrado.

Figura 39 – Imagem da Paisagem urbana da praça santo Antônio 01.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 40 – Imagem da Paisagem urbana da praça santo Antônio 02.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Aos fundos do salão paroquial, há existência de uma área verde de preservação, sobretudo é de grande importância pois essas áreas verdes de preservação são espécies naturais que são mantidas com pouca ou nenhuma interferência humana, com o objetivo de preservar a flora e a fauna local, bem como os recursos naturais

que dependem desses ecossistemas. Essas áreas podem ser protegidas por leis ambientais, como unidades de conservação ou áreas de proteção ambiental. Ao ter uma área verde de preservação próxima ao salão paroquial, é possível usufruir de diversos benefícios que ela oferece, como a possibilidade de realizar atividades de lazer e contato com a natureza, além de servir como um corredor ecológico para a fauna local.

Figura 41 – Análise da vegetação.



Fonte: Thardele Silva (2023).

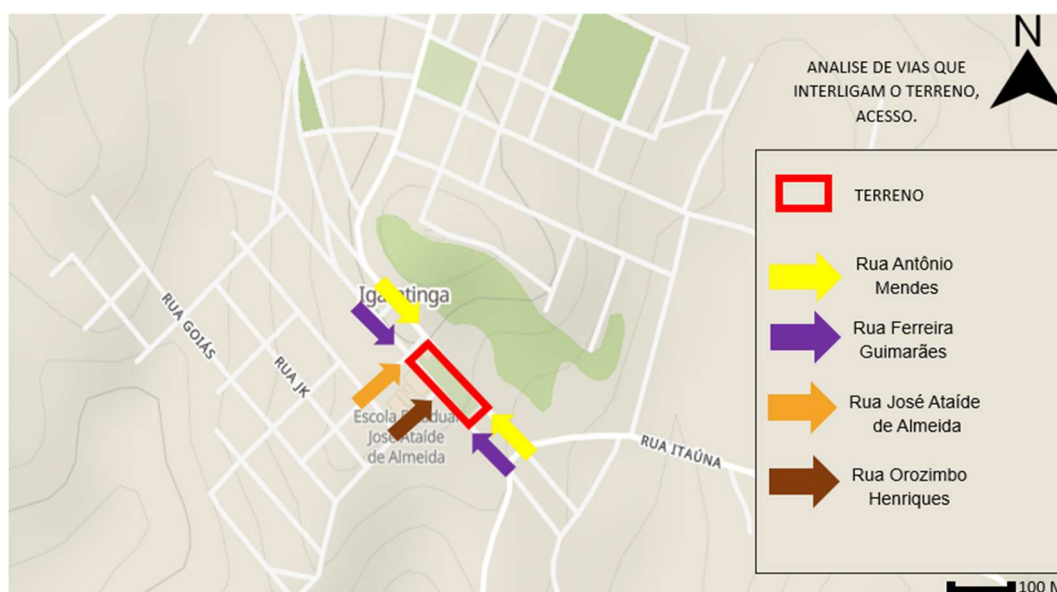
8. 11. CONSTRUÇÕES JÁ EXISTENTES, ACESSO, TRAVESSIAS FLUXOS.

Figura 42 – Análise fluxo de pessoas.



Fonte: Thardele Silva (2023).

Figura 43 – Análise acesso ao terreno.



Fonte: Thardele Silva (2023).

8. 12. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PROJETO.

Condicionantes; físicos, objetivos arquitetônicos/urbanísticos; será potenciado em relação em questão de normativas que direcionam a PNE, acessibilidade.

Estratégias Projetuais; Inclinação adequada: a rampa deve ter inclinação adequada para permitir que pessoas com deficiência possam usá-la com segurança e sem esforço excessivo, ter largura mínima de 1,20 metro para permitir a passagem de uma cadeira de rodas, acompanhada de uma pessoa, ou de duas pessoas em sentido contrário. Sobretudo vale lembrar a importante evitar obstruções na rampa, como postes, vasos de plantas e outros objetos.

Superfície regular e antiderrapante: a superfície da rampa deve ser regular, sem desníveis ou saliências que possam dificultar a passagem das pessoas com deficiência. Além disso, é importante que a superfície seja antiderrapante, para evitar escorregões e quedas. Corrimão, a rampa deve contar com corrimão em ambos os lados, para dar apoio e segurança às pessoas com mobilidade reduzida. Outro aspecto sinalização, é importante sinalizar adequadamente a rampa, com placas indicando sua existência e com sinalização tátil no piso, para orientar as pessoas com deficiência visual. É importante realizar um estudo topográfico do terreno para identificar o melhor local para a construção da rampa, evitando inclinações excessivas ou outros obstáculos que possam dificultar a acessibilidade. Analisar planejamento integrado e sua importância, que o projeto de rampas e acessos para PNE em terrenos

em declive seja integrado ao projeto arquitetônico e paisagístico do local, garantindo harmonia e funcionalidade ao ambiente.

Condicionantes; ambiental, objetivos arquitetônicos/urbanísticos; O objetivo em relação ao ambiente, é proporcionar e qualificar o paisagismo no terreno proposto.

Selecionar espécies adequadas e escolher espécies de plantas que sejam adequadas para as condições climáticas do local, como a temperatura e a umidade. Além disso, é importante considerar o tipo de solo e a exposição ao sol, para escolher as espécies mais indicadas para cada área. Planejar a disposição das plantas e planejar a disposição das plantas de forma a criar um ambiente harmonioso e equilibrado. É possível usar diferentes níveis de plantas, como arbustos e árvores, para criar uma sensação de profundidade e volume. Criar pontos de interesse no paisagismo, como caminhos de pedra ou de madeira, áreas de descanso, fontes ou canteiros elevados. Esses pontos podem ajudar a criar um ambiente mais convidativo e atraente. Utilizar cores e texturas diferentes para criar contraste e interesse no paisagismo, outra justificativa seria que o local terá espaço sacro. É possível combinar plantas com flores de cores diferentes, folhagens de diferentes tonalidades ou texturas diferentes para criar um ambiente mais diversos e atraente. Sobretudo, considerar a manutenção, pois é importante considerar a manutenção do paisagismo, para garantir que as plantas sejam bem cuidadas e saudáveis. É possível escolher espécies de plantas mais resistentes e que demandem menos manutenção, para garantir que o paisagismo se mantenha bonito e saudável por mais tempo. Planejar a irrigação, importante planejar a irrigação do paisagismo, para garantir que as plantas recebam a quantidade adequada de água e não fiquem nem muito úmidas nem muito secas. É possível utilizar sistemas de irrigação automática ou manual, dependendo das necessidades do local.

9. ANÁLISE DE OBRAS ANÁLOGAS

9.1. PRAÇA DO PAPA

9.1. Praça do Papa

9.1.1. Conceito.

O título 'Praça do Papa' tornou-se oficial após a visita do Pontífice João Paulo II à cidade em 1980, durante a qual ele expressou: Ao contemplar as montanhas ao

fundo, é possível admirar Belo Horizonte. Ao observar a cidade à frente, é possível reconhecer Belo Horizonte. Contudo, acima de tudo, ao voltar o olhar para vocês, é imperativo proclamar: Que Belo Horizonte.

Figura 44 – Vista Superior da praça do Papa.



Fonte: Site Arq BH (2023).

9.1.2. Inserção Urbana.

A praça oferece uma vista panorâmica da cidade e é frequentemente utilizada para eventos religiosos, culturais e de lazer. Ela recebeu o nome oficial de Praça Israel Pinheiro, mas é popularmente conhecida como Praça do Papa devido à visita histórica de João Paulo II.

Além de servir como um importante ponto de referência, a Praça do Papa é apreciada pelos moradores e visitantes por sua beleza cênica e pelas atividades que abriga ao longo do ano.

Figura 45 – Vista monumento religioso Praça do Papa.



Fonte: Site Arq BH (2023).

Diante da sua relevância religiosa, o renomado monumento possui algumas partes. A parte superior (que aponta para o alto) simboliza a fé em Deus. Por outro lado, a parte inferior retrata a bênção de Deus. E por fim, a parte que divide os dois lados representa a paz celestial e o equilíbrio entre a fé e a bênção.

Figura 46 – Vista monumento e paginação religiosos Praça do Papa.



Fonte: Site Arq BH (2023).

9.2. OBRA IGREJA MATRIZ DA SANTA CRUZ.

Localização: Rua Independência, Areias, São José, Brasil. Autor: Eduardo Faust Machado.

9.2.1. Conceito.

O conceito geral desse projeto é análise de conforto visual e também a necessidade de ampliar e caracterizar o ambiente litúrgico, assim mencionado pela iluminação meticulosamente planejada, proporcionando o conforto das cores quentes (cores divinas), assim as luzes “direcionais” que destacam os elementos litúrgicos. Esse cuidado também é perceptível na iluminação indireta da nave, que evita o excesso de luz nos olhos dos frequentadores. Outro conceito para este projeto são as matérias que trazem leveza e conforto ambiental e visual agradável para quem usufruir desse espaço.

9.1.2. Inserção Urbana.

A igreja já existe no local, a proposta é uma revitalização da fachada e a parte interior do mesmo. Inserida na Rua Independência, Areias, São José, Brasil, implantação no terreno isolado, sendo sua estrutura; concreto e metal, e com uma área construída de 1060 m².

Veja a fachada da igreja e a proposta do projeto;

Figura 47 – Fachada da igreja Matriz da Santa Cruz.



Fonte: Google maps (2023).

Figura 48 – Proposta da Fachada da igreja Matriz da Santa Cruz.



Fonte: Eduardo Faust (2023).

9.1.3. Análise de fluxos, setorização e Programa.

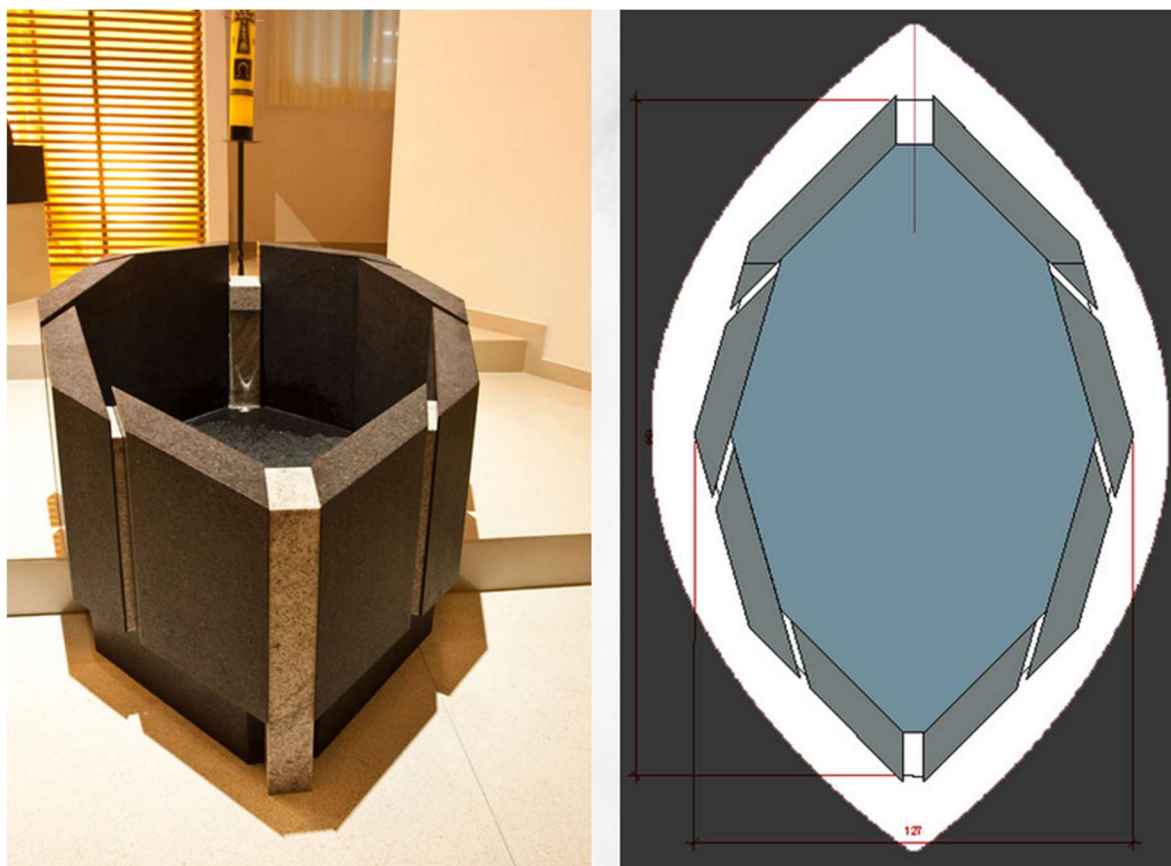
O projeto passou por uma reformulação do layout das salas anexas a nave. Foram criadas nas laterais do presbitério: Sacristia, capela do santíssimo e sala de

controle de som e luz. Aos fundos: Capela da reconciliação “o antigo confessional”, sala de dízimo, Sacristia e sala de imagens.

Uma observação analisada desse projeto a ser funcionalidade para a proposta do projeto a ser realizado, são as peças litúrgicas que fazem parte da celebração litúrgica, e traz simbolismos reais da Igreja Católica. Uma das justificativas da revitalização é a infraestrutura em que se dá a construção, mais também tem o acréscimo da elaboração de elementos litúrgicos uma delas é a pia batismal. Nessa proposta o arquiteto responsável;

“O batistério foi desenhado em forma octogonal, fazendo referência ao oitavo dia, dia da ressurreição: é a nova criação do mundo em Cristo, o novo Adão: todos nascemos como Adão e é no batismo que somos resgatados, Este octógono está inscrito numa Vesica Piscis, um antigo símbolo presente em várias religiões que simbolizam a criação, a origem.” (FAUTO, Eduardo).

Figura 49– Proposta da Pia Batismal.



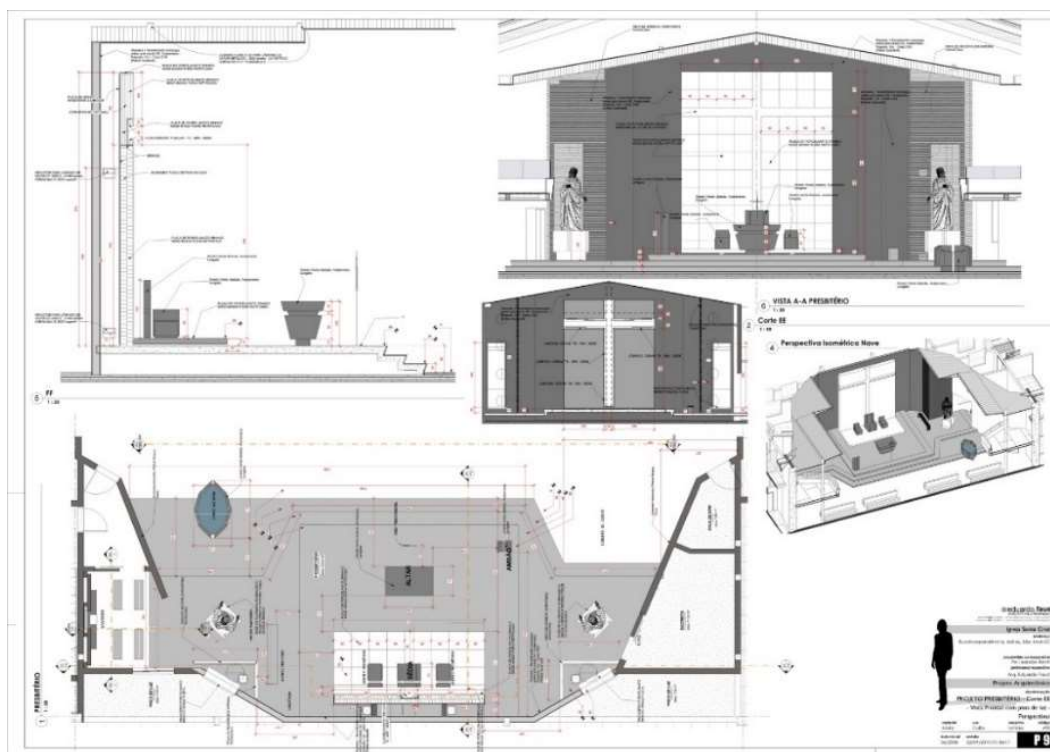
Fonte: Eduardo Faust (2023).

A igreja ao ser elaborada, uma questão que deve ser analisada é a forma de como serão os espaços, nesse projeto, traz uma funcionalidade caminhando fundo

com o simbolismo da Igreja, onde pode ser analisada é utilizada na revitalização e o fluxograma das áreas foram bem atualizadas e construídas para atender a demanda da reforma. O projetista utilizou as seguintes: cultura e a tradição também foram respeitadas nesta obra, as belas obras de arte que fizeram parte por tanto tempo deste espaço, foram restauradas e possuem seu lugar junto ao presbitério.

Os patamares do presbitério focam na hierarquia dos elementos litúrgicos. O batistério encontra-se junto à assembleia, a capela do santíssimo e os santos, a dois degraus de altura. No terceiro degrau, que busca o número 3, número do Deus trino – da Santíssima Trindade – temos altar e ambão. E, finalmente, no patamar mais elevado, a Sedia.

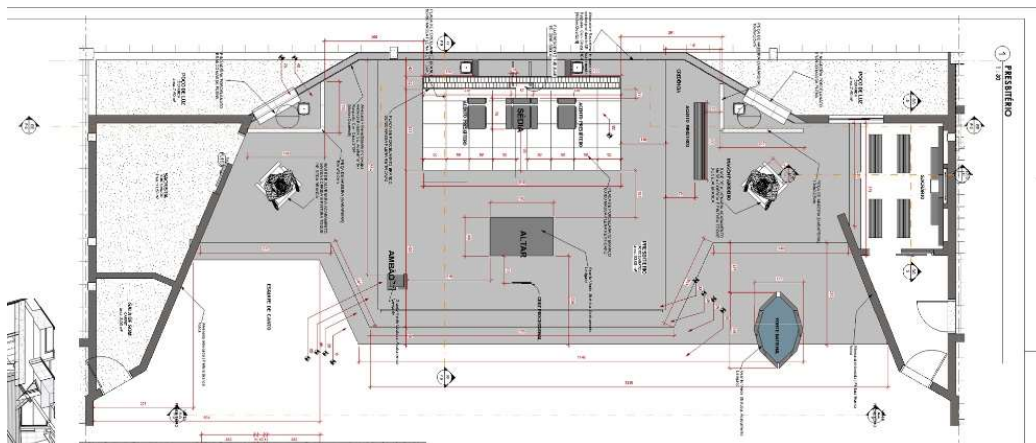
Figura 50– Imagem detalhamento da Matriz da Santa Cruz 01.



Fonte: Eduardo Faust (2023).

A funcionalidade de usufruir desse espaço de forma mais ampla e objetiva onde os símbolos é projetado para ser fixados em seus devidos lugares, o espaço se torna um verdadeiro espaço litúrgico onde pode ser elevado e respeitado principalmente a Deus. A fluidez e a leveza projetam a nesse projeto, uma delas sendo o presbitério, nos mostra as características e a simplicidade e trazer um ambiente mais limpo, transformando o local apenas para transparecer o Divino.

Figura 51– Imagem detalhamento da Matriz da Santa Cruz 02.



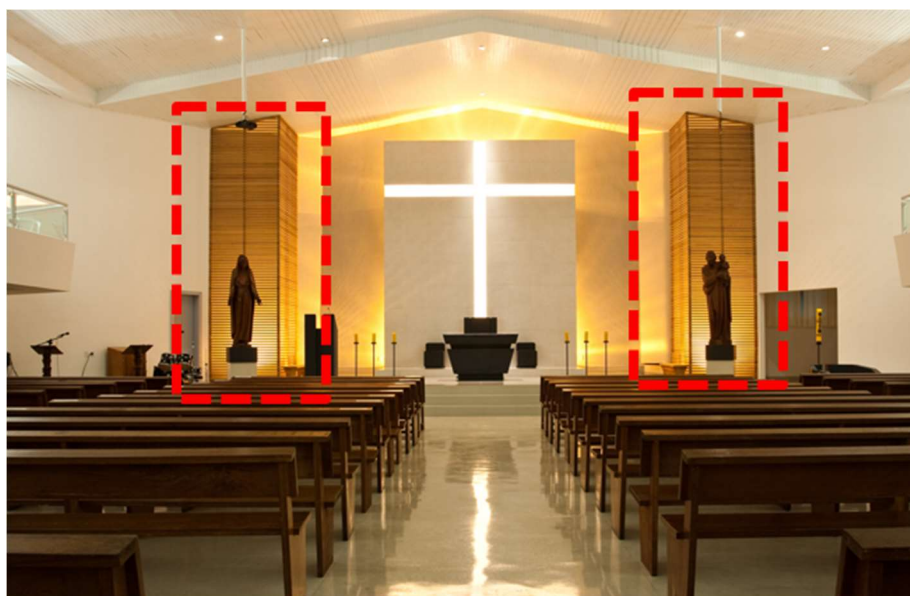
Fonte: Eduardo Faust (2023).

9.1.4. Materialidade.

Neste projeto especificamente a utilização de algumas matérias são muito interessantes e funcionais, pois relaciona o tema em geral da obra em relação a conforto, pois sendo um espaço que tem um fluxo maior de pessoas, isso auxilia no conforto das pessoas.

Uma das matérias utilizadas foi a madeira, assim a madeira é um material versátil e amplamente utilizado na arquitetura por suas características naturais, estética e durabilidade. Quando se trata de conforto em arquitetura, a madeira oferece diversas vantagens.

Figura 52– Imagem interna da Matriz da Santa Cruz 01.



Fonte: Eduardo Faust (2023).

A construção do presbitério, trazendo a composição dos elementos construtivos de materialidade, como madeira e pedra são fundamentais, pois são materiais sacros que podem trazer símbolos que remetem ao Divino, e traz a leveza entre as cores e funcionalidade para a elaboração de símbolos, uma delas a pedra que pode ser caracterizado da pedra que os pedreiros rejeitaram ou a casa sobre a rocha, já a madeira simbolizando o madeiro da cruz.

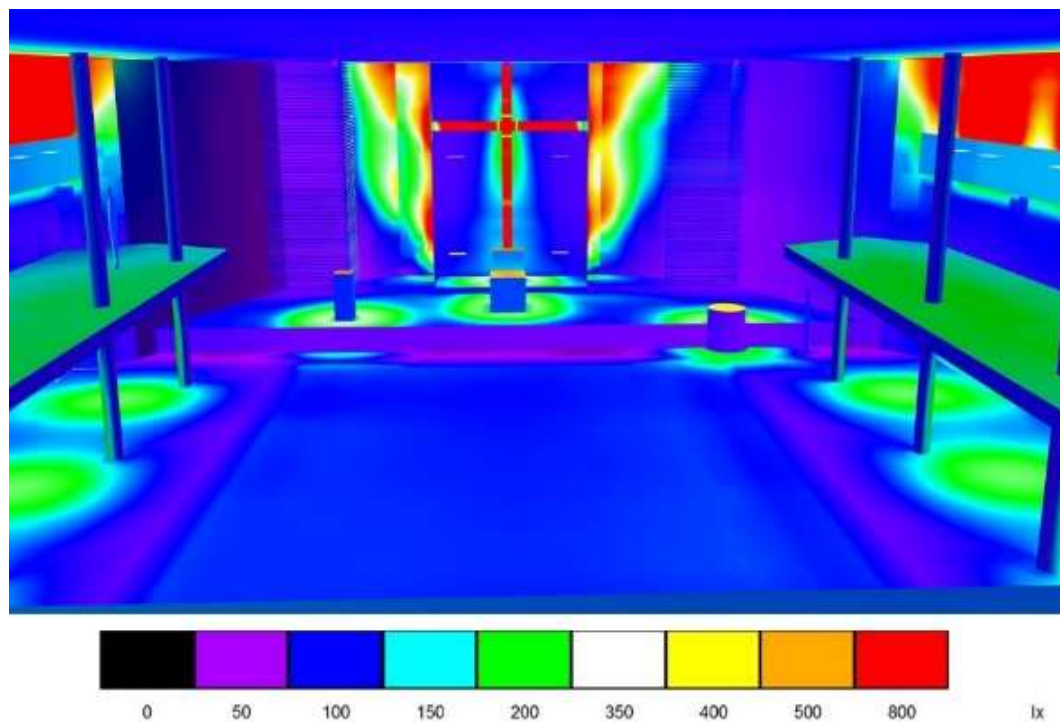
Figura 53– Imagem interna da Matriz da Santa Cruz 02.



Fonte: Eduardo Faust (2023).

Todos conceitos aqui citados são enfatizados pela iluminação cuidadosamente projetada, desde a luz amarela ao fundo, trazendo o conforto das cores quentes cores do divino, as luzes focais que apontam os elementos litúrgicos. Este cuidado também pode ser visto na iluminação indireta da nave, que evita o ofuscamento para os usuários.

Figura 54 – Imagem da iluminação da Matriz da Santa Cruz.



Fonte: Eduardo Faust (2023).

Veja como ficou a elaboração da iluminação ao espaço;

Figura 55 – Imagem interna da Matriz da Santa Cruz 03.



Fonte: Eduardo Faust (2023).

9.2. OBRA PRAÇA DA LIBERDADE.

Localização: Panevėžys - Lituânia. Autor: Martynas Norvila, Kęstutis Kaspe-
ravičius, Mindaugas Karanevskis, Laura Gaižutytė, Austėja Balčiūnaitė

9.2.1. Conceito.

O principal objetivo era criar um espaço aberto que incentivasse os cidadãos de Panevėžys a praticarem atividades ao ar livre.

9.2.2. Inserção Urbana.

Este projeto no território antes da proposta, a área da praça era densamente povoado com funções comerciais e afins. Assim, com essa questão o centro estava dividido em três partes: sendo elas; um espaço para eventos para aquele local, o parque da cidade na parte central e uma parte agora dedicada a eventos municipais e afins, posteriormente havia um estacionamento público. Os arquitetos responsáveis decidiram dividir a parte central em 'ilhas' menores, assim, valorizando cada uma delas com funções específicas e atividades a serem realizada neste local, adentando as seguintes atividades; como parques infantis, ilhas ajardinadas que proporcionam retiros calmos e alguns espaços mais privados entre essas ilhas.

Os arquitetos responsáveis acrescentam que, as condições pré-existente da praça não era compatível com a visão dinâmica para o local e principalmente para a cidade europeia do século XXI. Um deles é o acesso à ferrovia Rail Baltica permite que a cidade se posicione como um forte centro regional com boas oportunidades de negócios e alto padrão de qualidade de vida para todos os moradores.

Figura 56 – Imagem inserção urbana Praça da Liberdade 01.



Fonte: Morbert Tikai (2023).

Figura 57 – Imagem inserção urbana Praça da Liberdade 02.



Fonte: Morbert Tikai (2023).

Figura 58 – Imagem inserção urbana Praça da Liberdade 03.



Fonte: Morbert Tikai (2023).

9.2.3. Análise de fluxos, setorização e Programa.

Nesse projeto específico, os partidos abordados para o mesmo, é bem interessante e funcional, pois oferece um conforto e funcionalidade para o local e as pessoas, em base dessa proposta de projeto, podemos analisar vários aspectos, e acrescentar de forma ímpar e que pode ser acrescentado no projeto proposto.

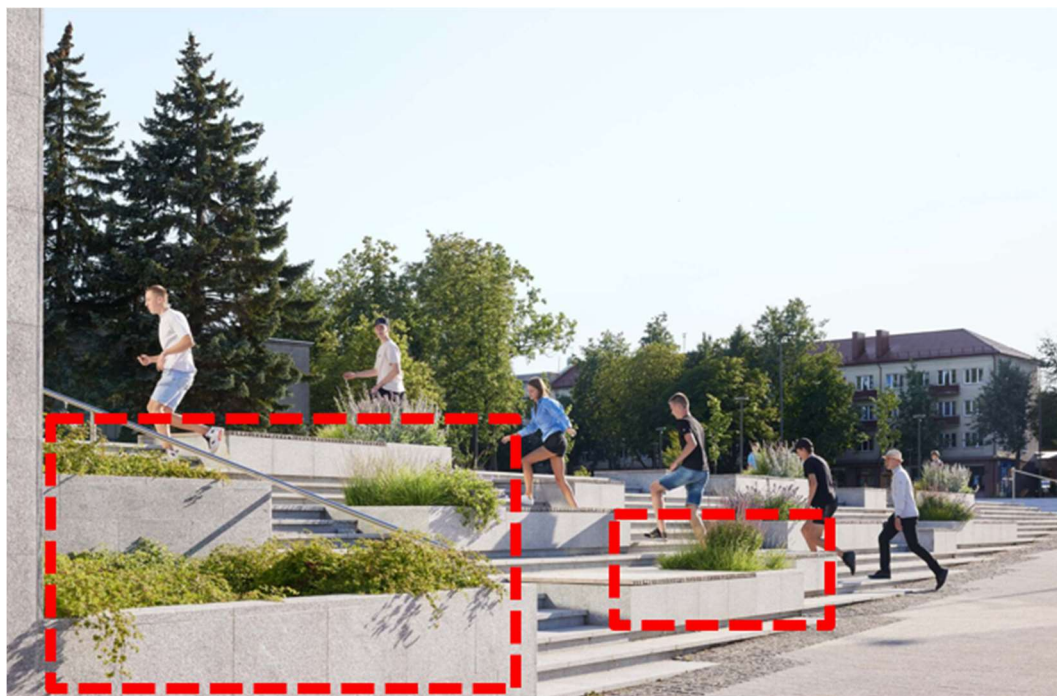
Uma das análises desse projeto é o espaço do evento que foi completamente reestruturado, essa proposta consequentemente é interessante pois o terreno é proposto para a elaboração do projeto necessidade dessa demanda de espaços para eventos e afins.

Outra análise desse projeto é nivelando-o para remover todas as escadas desnecessárias, nessa observação específica, pelo contrário do projeto que está sendo construído, o nivelamento é muito importante, mais será elaborado a lei universal, escadas e rampas, assim construindo a mesma com a desnível e a topografia local natural.

As análises em questão das paredes de arrimo foram convertidas em uma escada elegante, abrindo assim uma importante perspectiva do teatro histórico para o parque Senvagè. Decidiu-se usar construções curvas de aço cortem para destacar a

imagem estética dos bancos e fazê-los parecer que estão crescendo em colinas verdes. A execução precisa de estruturas metálicas bidirecionais dobradas foi um verdadeiro desafio.

Figura 59 – Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 01.



Fonte: Morbert Tikai (2023)

Uma observação desse projeto bem interessante é o conjunto de escadas com uma proposta de paisagismo, assim trazendo uma composição com a área, sobretudo, uma proposta sendo urbanísticas, o paisagismo é uma questão a ser analisada quando falamos de paisagem urbana. Ao falar de paisagismo, nesse projeto, traz uma leveza sobre a paisagem, trazendo proposta de plantas com pequeno porte em locais de mais fluxo de uso, como por exemplo escadas e rampas, assim para auxiliar no fluxo.

As cores utilizadas na paginação trazem uma leveza e juntamente com partido do projeto, cores mais neutras, afim de ser mais conceitual, quando falamos de urbanismo. A elaboração das divisões da área, podem ser caracterizados funcional, pois oferece um fluxograma e um bom uso para todo o território da praça, assim as pessoas podem usufruir desses espaços analisando a paisagem urbano do local.

Figura 60– Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 02.



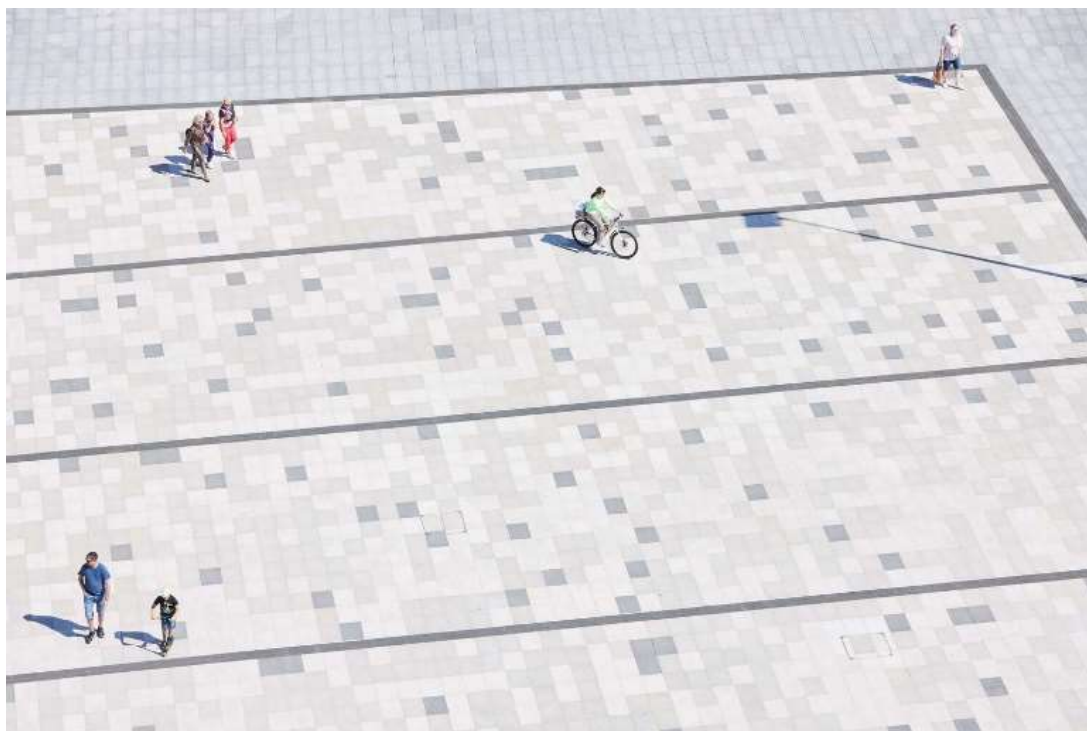
Fonte: Morbert Tikai (2023)

9.2.4. Materialidade.

A matéria utilizada nesse projeto é bem interessante e funcional, pois utiliza madeiras com cores neutras e que traz uma leveza a área. Um ele é um concreto, onde por sinal foi utilizada na maior parte na elaboração do projeto.

Nas paginações a utilização de concreto de forma geométrica, chama muito atenção neste projeto, pois assim, caracteriza a elaboração e limitações de espaços, assim trabalhando em diversos espaços de forma ímpar.

Figura 61– Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 03.



Fonte: Morbert Tikai (2023)

Outro material utilizado para equipamentos urbanos foi madeira, na utilização de assentos para as pessoas utilizarem neste espaço. A forma de como foi utilizada é funcional, pois trabalha na visão urbana e paisagem transformando um espaço agradável e familiar para as pessoas que usufruirm.

Figura 62— Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 04.

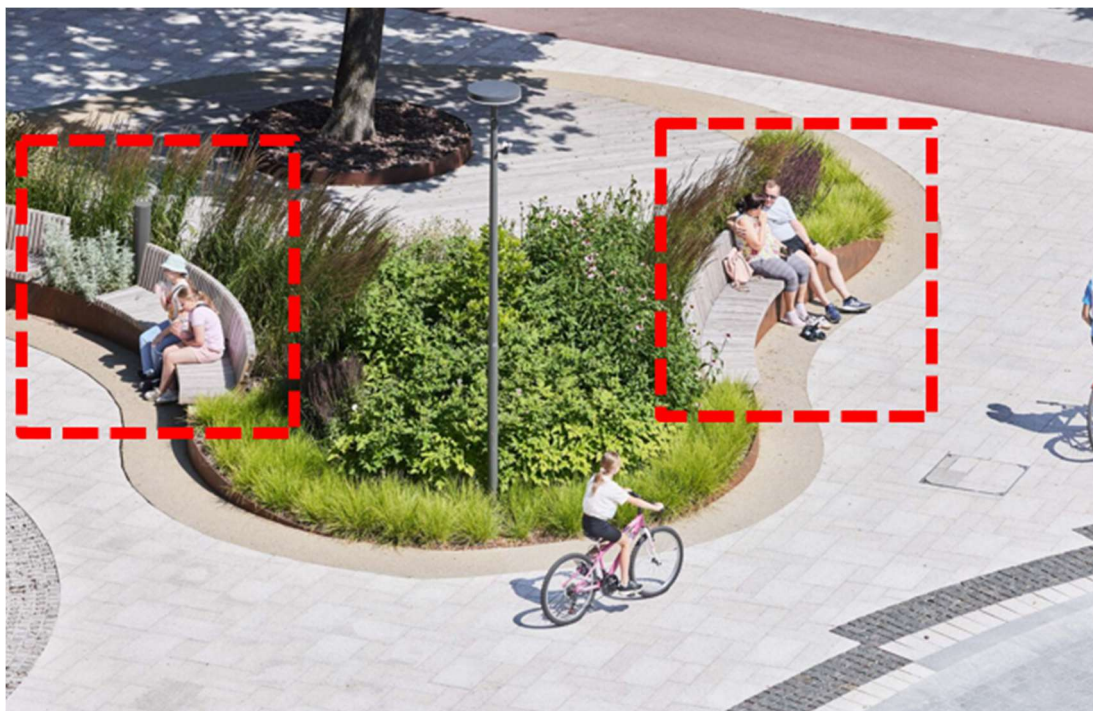


Fonte: Morbert Tikai (2023)

Os bancos circulares de madeira são uma excelente opção para a paisagem urbana, combinando funcionalidade e estética em um só elemento. Eles são especialmente úteis em áreas verdes, onde as pessoas podem sentar e apreciar a natureza ao seu redor. Uma abordagem foi a criação de acentos de formas circulares juntamente com paisagismo, transformando um espaço com uma solidez agradável.

Em termos de paisagismo, os bancos circulares de madeira podem ser incorporados de diversas maneiras na paisagem urbana. Eles podem ser colocados em grupos, formando pequenas áreas de descanso que encorajam a interação social, ou podem ser espalhados ao redor de um jardim ou área verde para oferecer pontos de descanso e contemplação. Além disso, a madeira pode ser combinada com outros elementos naturais, como pedras ou plantas, para criar uma sensação de harmonia e equilíbrio no espaço. Isso pode ajudar a criar uma experiência mais agradável e relaxante para as pessoas que frequentam o espaço.

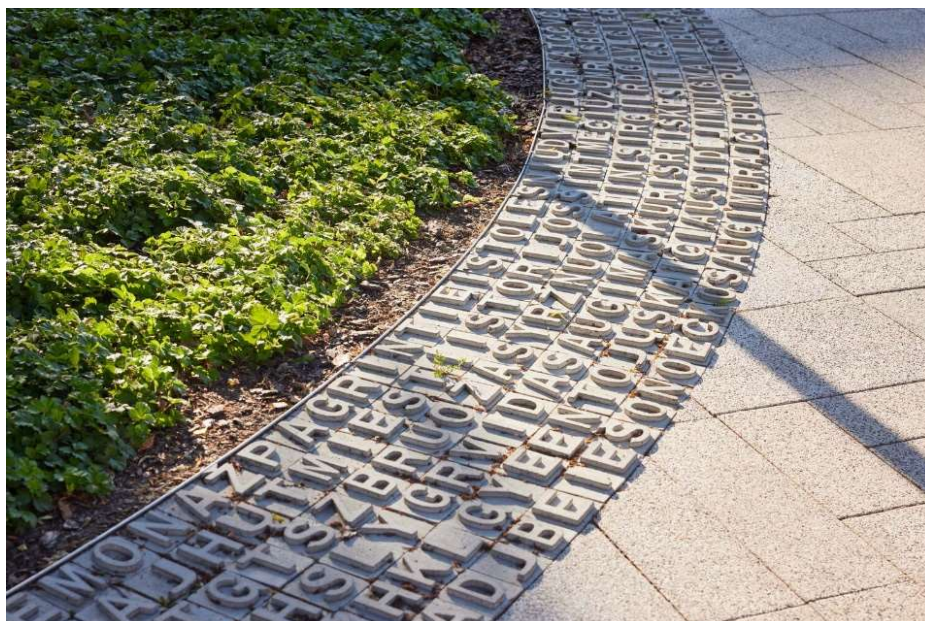
Figura 63— Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 05.



Fonte: Morbert Tikai (2023)

Um letreiro ao chão em uma praça urbana pode ser uma adição interessante e criativa para o espaço. Esses tipos de letreiros são frequentemente feitos de materiais duráveis, como concreto ou pedra, e podem exibir palavras, frases ou até mesmo imagens. Esta questão, pode ser considerada para a utilização ao projeto que está sendo proposto, pois são trabalhados em elementos sacros, este tipo de implantação é muito considera na presença de simbolismo e espaços sagrados.

Figura 64— Proposta para o projeto, em relação a praça Liberdade 06.



Fonte: Morbert Tikai (2023)

9.3. PRAÇA CENTRAL MAGOK.

Localização: Gangseo-gu, País : Coreia do Sul, Autor: Yoonkyung Rho.

9.3.1. Conceito.

Em estudos e pesquisa pode dizer que o conceito por trás deste projeto é que, a praça aberta é a criação de um espaço público multifuncional capaz de acomodar diferentes atividades e eventos. A intenção é promover a interação social, o lazer e o entretenimento, além de servir como ponto de encontro para a comunidade local. A forma aerodinâmica da entrada do metrô corresponde à paisagem circundante, enfatizando a relação entre a praça e o entorno. Isso resulta em uma sensação de unidade visual, onde a praça e seus arredores parecem fazer parte de um mesmo conjunto. O volume criado pela elevação da superfície do solo serve como uma espécie de pano de fundo para a cidade vizinha, destacando a importância do local e sua relação com o entorno. Ao mesmo tempo, essa estratégia de design ajuda a integrar a praça à paisagem urbana de forma mais harmônica e orgânica.

9.3.2. Inserção Urbana.

Localizada na intercessão do eixo de pedestre da Festival Street, no coração de Magok, em Seul, Araça em questão é uma importante zona de tráfego nodal que tem as linhas 5, 9 e a interseção do trem do Aeroporto de Incheon. Também está próxima ao ecossistema do rio Han, do Parque Jungang e dos Conectores da Área Verde, tornando-a uma área continuamente aberta espaço.

Figura 65— Imagem do projeto Praça Central Magok.

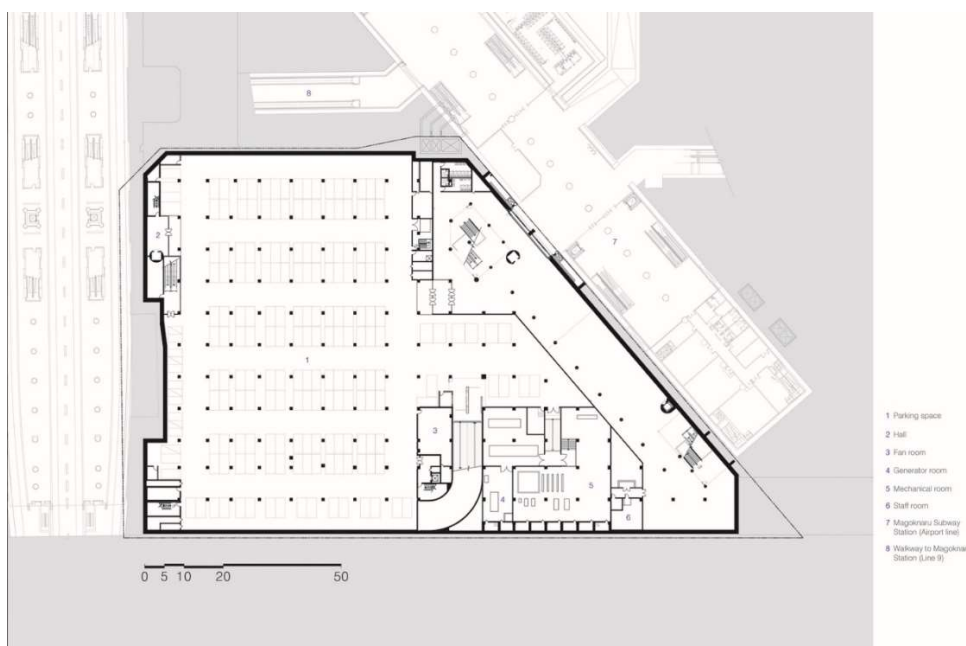


Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

Nesse projeto a sua inserção a uma área maior de construção, isso com a demanda da propriedade do projeto, com este efeito, e sendo uma proposta em um território com um topografia onde o terreno traz uma possibilidade de ser aproveitada o maximo, assim elaborando proposta com mais patamares.

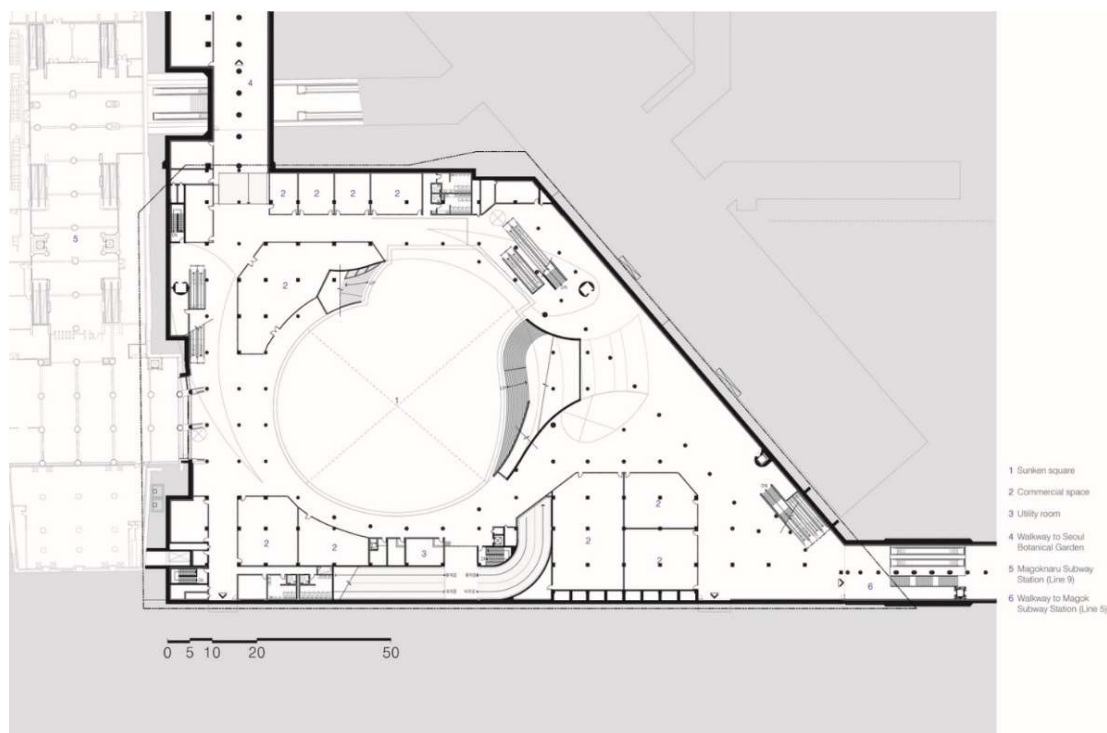
Veja a seguir a implantação da proposta;

Figura 66– Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 01.



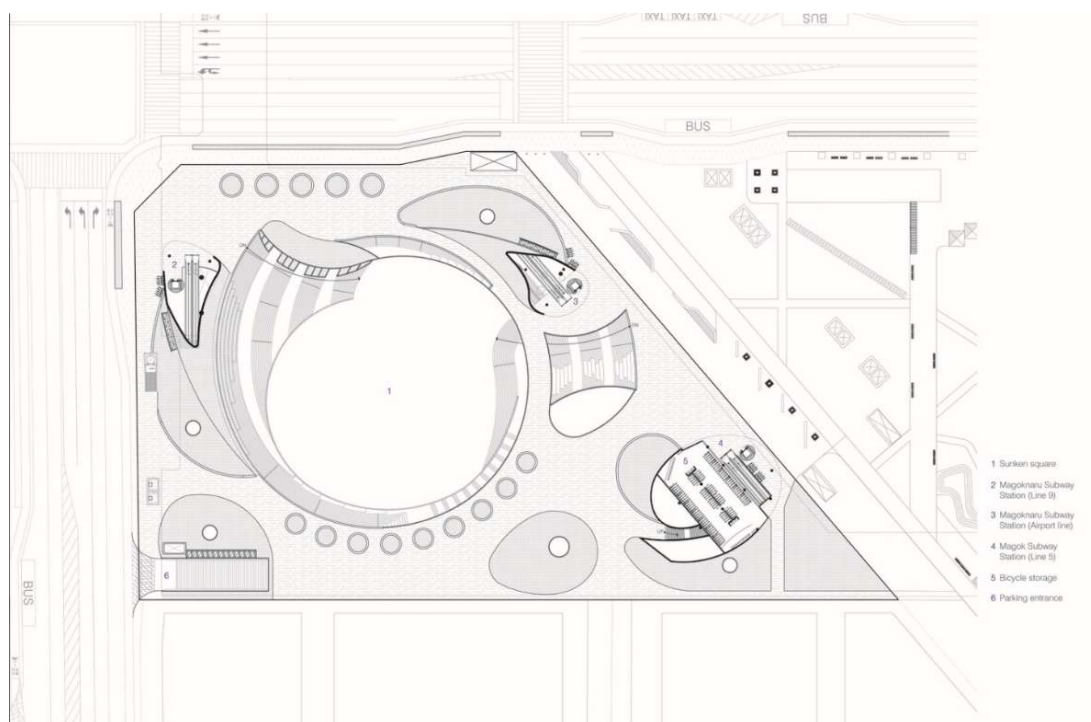
Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

Figura 67– Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 02.



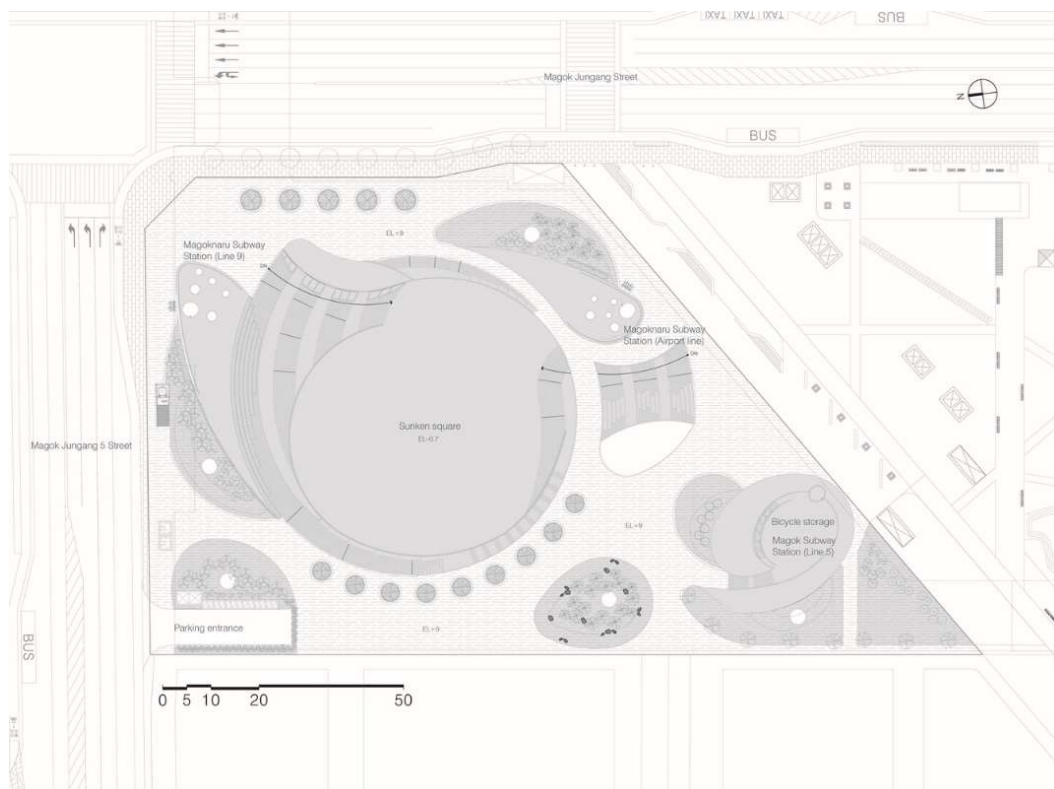
Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

Figura 68— Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 03.



Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

Figura 69— Imagem do projeto, proposta Praça Central Magok 04.

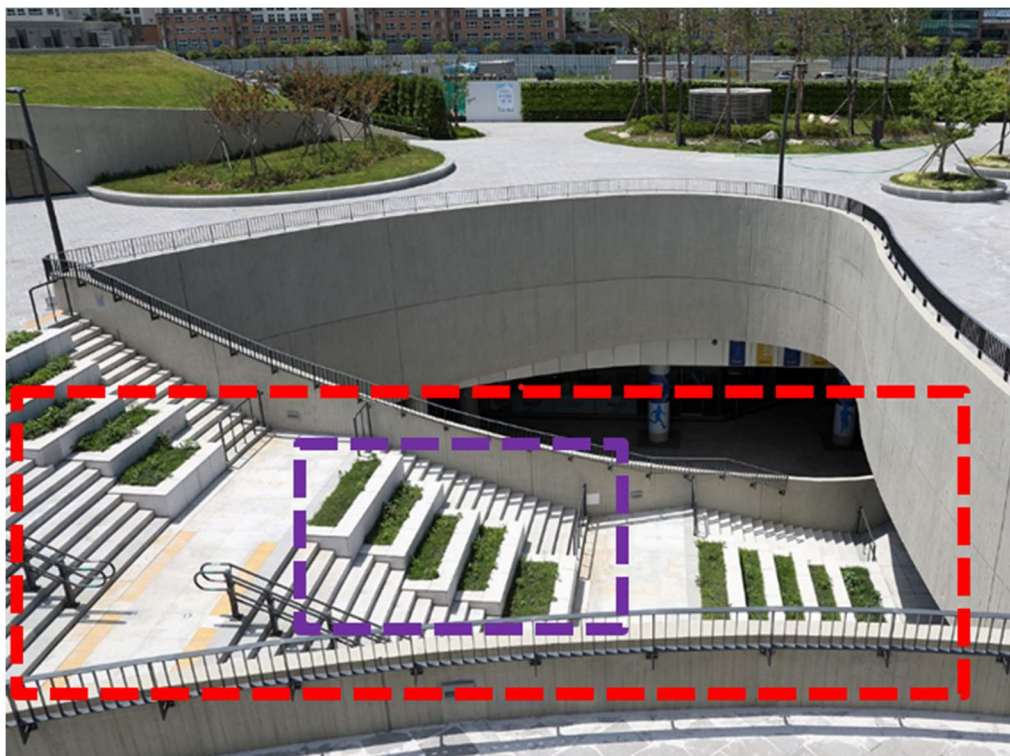


Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

9.3.3. Análise de fluxos, setorização e Programa.

A praça é um espaço urbano flexível capaz de acomodar esses serviços, respondendo ao movimento de pessoas no entorno, em vez de possuir um programa fixo. O círculo submerso de 60 metros de diâmetro é construído na junção das três estações, tecendo os níveis da superfície e do subsolo ao longo das saídas da estação, criando uma experiência espacial. A praça aberta pode acomodar várias atividades como eventos, performances e exposições.

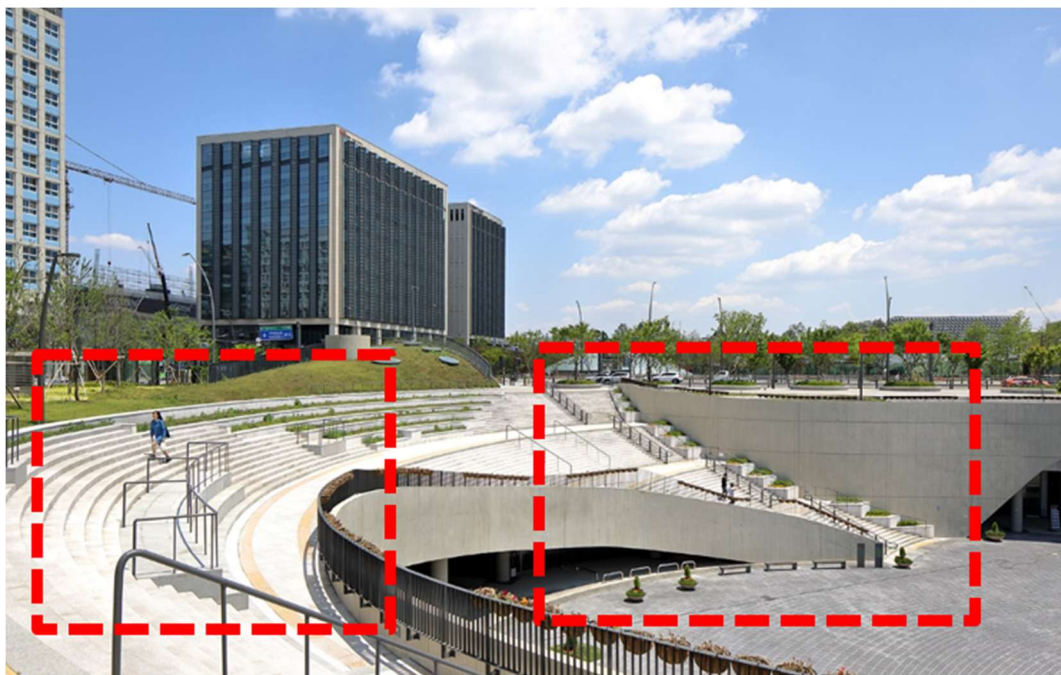
Figura 70– Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 01.



Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

A utilização de escadas com a topografia do terreno é uma técnica de design que visa integrar a estrutura da escada com o ambiente ao redor, de forma a criar uma conexão mais harmoniosa e natural entre os dois elementos. Outro aspecto relevante neste projeto, é o trabalho em curvas juntamente com rampas e escadas acessíveis, trazendo uma composição com a construção e paisagem urbana local, com este partido essa técnica é comumente utilizada em terrenos íngremes ou acidentados, onde a construção de uma escada reta ou convencional seria difícil ou pouco prática. Ao adaptar a forma da escada à topografia do terreno, é possível criar uma estrutura que se encaixa naturalmente na paisagem, minimizando o impacto visual e preservando a aparência original do local.

Figura 71– Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 02.



Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

9.3.4. Materialidade.

Um dos materiais utilizados foi o concreto, principalmente no conceito topográfico, assim em escadas construídas em topografias acidentadas, o concreto é frequentemente utilizado como material para os degraus. O concreto pode ser moldado e adaptado para seguir a inclinação do terreno, criando uma escada que se integra à paisagem de forma mais natural e harmônica.

Outro material é o aço, utilizados em corrimões e grades limitando o acesso das pessoas, neste conceito o aço é um material amplamente utilizado na fabricação de corrimãos, seja em escadas convencionais ou em escadas construídas em terrenos acidentados. O aço é um material resistente e durável, capaz de suportar as cargas geradas pelo tráfego de pessoas e de resistir à exposição ao sol, à chuva e à umidade.

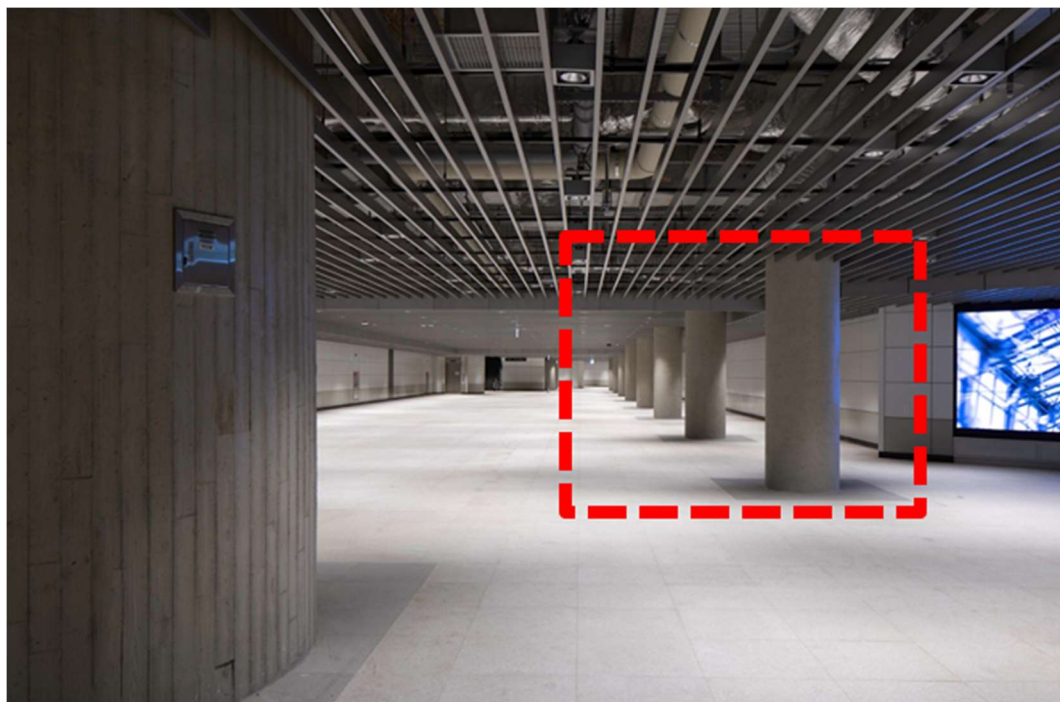
Figura 72– Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 03.



Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

Outro elemento analisado, e um partido a ser utilizado no projeto, e quando falamos em um terreno com a topografia em derive, para umas topografias acidentadas, a utilização de pilotis pode ser uma solução interessante para a construção de edifícios. Isso ocorre porque os pilares podem ser adaptados à inclinação do terreno, criando uma base sólida e nivelada para o edifício. Além disso, os espaços livres sob o edifício podem ser utilizados para a criação de áreas verdes, estacionamentos ou outras atividades que demandem espaço aberto.

Figura 73– Proposta para o projeto, em relação a praça Central Magok 04.



Fonte: Jaekyung Kim. (2023)

10. PROGRAMA DE NECESIDADES.

Neste projeto, as necessidades projetuais, estabelecem em uma amplitude, onde por sinal, as devidas necessidades é, a elaboração de uma urbanização mais ampla e objetiva, onde as pessoas possam usufruir deste espaço com tranquilidade, segurança e afins.

Com isso, a programa de necessidades estabelece vários setores, onde cada setor vai estabelecer umas atividades distintas, assim trazendo uma paisagem urbana e uma justificativa para a junção da edificação igreja com a praça, estabelecendo formas que, os ambos espaços se encontra em perfeita sintonia.

Observações podem haver mudanças no fluxograma de acordo com o desenvolvimento do projeto.

Figura 74— Imagem com o programa de necessidades do projeto 01.

BLOCO MULTIFUNCIONAL	NOME DO AMBIENTE	TIPO E Nº DE USUÁRIOS-FUNCIONÁRIOS	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA (M²)	OBSERVAÇÃO-RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
SUBSOLO				
SETOR DE SANITÁRIOS E SALAS SOCIAIS E SACRISTIA INTERNA (SUBSOLO)	BANHEIROS	10 PESSOAS	40 M²	BANHEIROS DESTINADOS PARA PESSOAS QUE USUFRIR DESSE ESPAÇO.
	BANHEIROS PNE	2 PESSOAS	18 M²	BANHEIROS DESTINADOS PARA PESSOAS QUE USUFRIR DESSE ESPAÇO, BANHEIRO ACESSÍVEL.
	FRAUDARIOS	6 PESSOAS	25 M²	ESPAÇO DESTINADOS PARTICULARMENTE PARA PESSOAS COM BEBÊS.
	SACRISTIA	20 PESSOAS	200 M²	ESPAÇO PREPARATORIO PARA EVENTOS CAMPAS E AMARZEMENTOS DESTINADOS A IGREJA.
	SALA SOCIAL	10 PESSOAS	150 M²	ESPAÇO DDE CONVIVENCIA E RELAÇÃO SOCIAL COMUNITARIA.
	CIRCULAÇÃO/CORREDORES	-----	35 M²	DESTINADOS A CORREDORES E CIRCULÇÃO DESSES ESPAÇOS.
	ÁREA DE ALVENARIA	-----	29 M²	10% DA ÁREA CONSTRUIDA.
	ESCALA	-----	12 M²	ESCALA PARA DESTIDO AO PATAMAR AO PRESBITERIO.
ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR			509 M²	

Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 75– Imagem com o programa de necessidades do projeto 02.

BLOCO MULTIFUNCIONAL	NOME DO AMBIENTE	TIPO E Nº DE USUÁRIOS-FUNCIONÁRIOS	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA (M²)	OBSERVAÇÃO-RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
TÉRREO				
SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS (ACADEMIA AO AR LIVRE), E PLAYGROUND.	ACESSO 1	ACESSO LIVRE	-----	ACESSO SERÁ PELAS RUAS, ANTÔNIO MENDES E FERREIRA GUIMARÃES.
	ACADEMIA AR LIVRE	10 PESSOAS	20 M²	ACADEMIA COM EQUIPAMENTOS URBANOS PROPRIADOS PARA EXERCÍCIOS FÍSICOS.
	ÁREA PERMEÁVEL	ÁREA VERDE	12 M²	ÁREA VERDE COM PAISAGISMO, COM PLANTAÇÕES DE VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE.
	PLAYGRIUD	10 CRIANÇAS	20 M²	ÁREA DESTINADA AS CRIANÇAS, MOMENTO DE LAZER, DIVERSÃO E PAGINAÇÃO ADEQUADA.
	ÁREA SUBTOTAL		52 M²	
	ÁREA CIRCULAÇÃO		22 M²	PAGINAÇÃO DE PISO ADEQUADO (QUADRICULADO), APROPRIADO PARA PRAÇAS E AFINS.
ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR			74 M²	
SETOR ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.	ESTACIONAMENTO CARRO	10 VEÍCULOS	115 M²	O ESTACIONAMNETO IMPLANTADO NO TERRENO, COM VAGAS DE 45°.
	ESTACIONAMENTO MOTO	10 VEÍCULOS	31,25 M²	O ESTACIONAMNETO IMPLANTADO NO TERRENO, COM VAGAS DE 45°.
	BICICLETÁRIO	15 BICICLETAS	37,50 M²	O ESTACIONAMNETO IMPLANTADO NO TERRENO, COM VAGAS DE 45°.
	ACESSO SERÁ DESTINADO A RUA ANTÔNIO MENDES			ACESES NA RUA ANTÔNIO MENDES COM VIA DE MÃO ÚNICA.
	ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR		183,75 M²	
SETOR PRESBITÉRIO AR LIVRE	CAMPANÁRIO	-----	10 M²	ESPAÇO PARA CAMPANÁRIO (ELEMENTO SINO).
	PRESBITÉRIO	15 PESSOAS	40 M²	ESPAÇO LITURGICO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM ESPAÇO ABERTO, (CAMPAL)
	ÁREA PERMEÁVEL	-----	200 M²	ÁREA DESTINADA A JARDINS COM PAISAGISMO DE VEGETAÇÃO ROSEIRAS.
	CIRCULÇÃO DE PESSOAS	150 PESSOAS	500 M²	CIRCULAÇÃO E CONCENTRAÇÕES DE PESSOAS EM ESPAÇO ABERTO.
	ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR		750 M²	

Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 76– Imagem com o programa de necessidades do projeto 03.

SETOR IGREJA	NAVE	350 PESSOAS	261,21 M²	DESTINADO AOS FIES QUE PARTICIPARAR DOS ATOS LITURÇIÇOS E CELEBRAÇÕES.
	ACESSO: TOTAL AO ACESSO A NAVE 7 ENTRADAS.	-----		AS ENTREDAS SÃO DESTINADAS A ENTRADA PARA INTERIOR DA IGREJA DIRETO PARA A NAVE.
	ACESSO A SACRISTIA: 1 ENTRADA.	-----		APENAS UM ACESSO PARA A SACRISTIA, ACESSO PARA PESSOAS QUE SERVIR.
	ACESSO AO BANHEIRO: 1 ENTRADAS.	-----		UM BANHEIRO COM ACESSO A SACRISTIA PARA USO INTERNO.
	ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR			328,71 M²
SETOR DE PONTO DE ÔNIBUS	ACESSO	10 PESSOAS		ACESSO PELA RUA FERREIRA GUIMARÃES.
	PONTO DE ÔNIBUS		20 M²	PONTO DE ÔNIBUS COBERTO.
	ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR		20 M²	
SETOR DE INTERAÇÃO É DESTINADO A VIA SACRA EM ESPAÇO ABERTO. (PEREGRINAÇÃO)	CIRCULAÇÃO	30 PESSOAS	200 M²	CIRCULAÇÃO LIVRE DE PESSOAS NESSE ESPAÇO.
	CIRCULAÇÃO PEREGRINAÇÃO	50 PESSOAS	400 M²	CIRCULAÇÃO LIVRE DE PESSOAS E COM PERCURSIO APRESENTADO A VIA SACRA.
	ÁREA DESTINADAS A ELEMENTOS SACROS	-----	50 M²	ÁREA DESTINADA PARA ELEMENTOS SACROS REPRESENTATIVOS DA VIA SACRA PARA MEDITAÇÕES E ATOS LITURGICOS.
	ÁREA PERMEÁVEL	-----	200 M²	ÁREA COM VEGETAÇÃO DE GRANDE/MÉDIO/PEQUENO PORTE.
	ACESSO	-----		ACESSO SERÁ PELAS RUAS, ANTÔNIO MENDES E FERREIRA GUIMARÃES.
ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR			850 M²	
SETOR DE ÁREA DE CONVIVENCIA	CIRCULAÇÃO	30 PESSOAS	300 M²	CIRCULÇÃO DE PESSOAS, COM PAGINAÇÃO QUADRICULADA (CONCRETO).
	ÁREA PERMEÁVEL	-----	600 M²	ÁREA DESTINADA PARA VEGETAÇÃO GRANDE PORTE, ÁREA PARA LAZER E PAISAGISMO.
	ÁREA DE CONVIVENCIA	30 PESSOAS	700 M	ÁREA DE LAZER, CONVERSA, LIVRE ACESSO PARA AS PESSOAS QUE ALI USUFRUÍR.
	ÁREA MÍNIMA TOTAL ESTIMADA SETOR		1600 M²	
SOMATÓRIA ÁREA TOTAL DO PROJETO		PRAÇA	3.477,75 M²	ÁREA TOTAL DO PRANEJAMENTO PROJETURAL 3.477,75 M².
		IGREJA	328,71 M²	
		SOBLOSO	509 M²	
	ÁREA PERMEÁVEL	ÁREA DE VEGETAÇÃO	1012 M²	ÁREA TOTAL DO PRANEJAMENTO PROJETURAL 1012 M² COM VEGETAÇÃO PEQUENO/ MEDIO/ GRANDE PORTE.

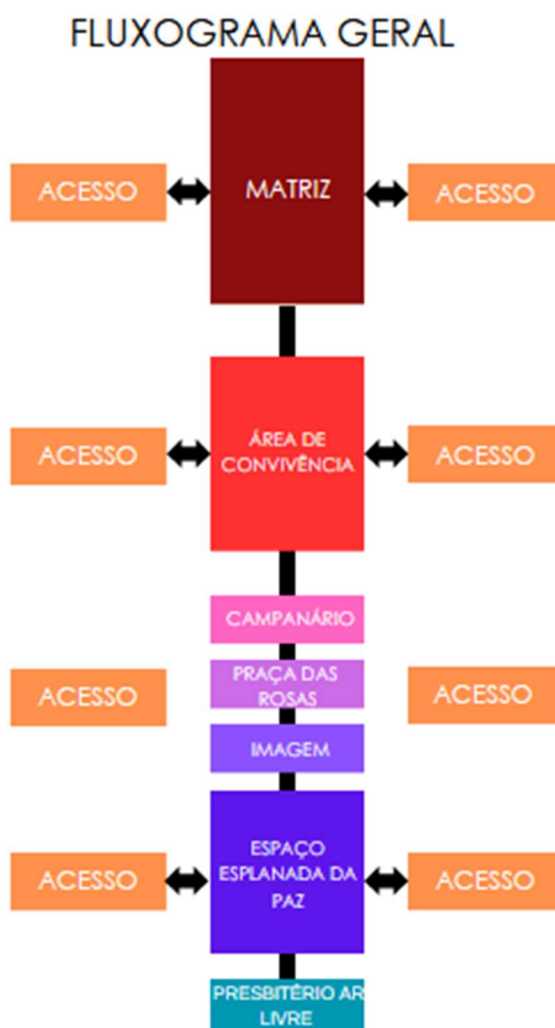
Fonte: Thardele Silva. (2023)

11. FLUXOGRAMA.

Devido ao terreno ser uma topografia em declive e muitas curvas de níveis, em relação a acessibilidade, será implantado rampas e escadas conforme as normativas para atender a todas as pessoas que ali usufruírem.

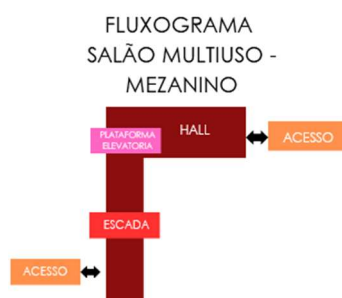
Dividimos em setores as praças, assim cada uma da mesma, terá uma responsabilidade do projeto e uma demanda particular em relação a praça.

Figura 77– Fluxograma 01.



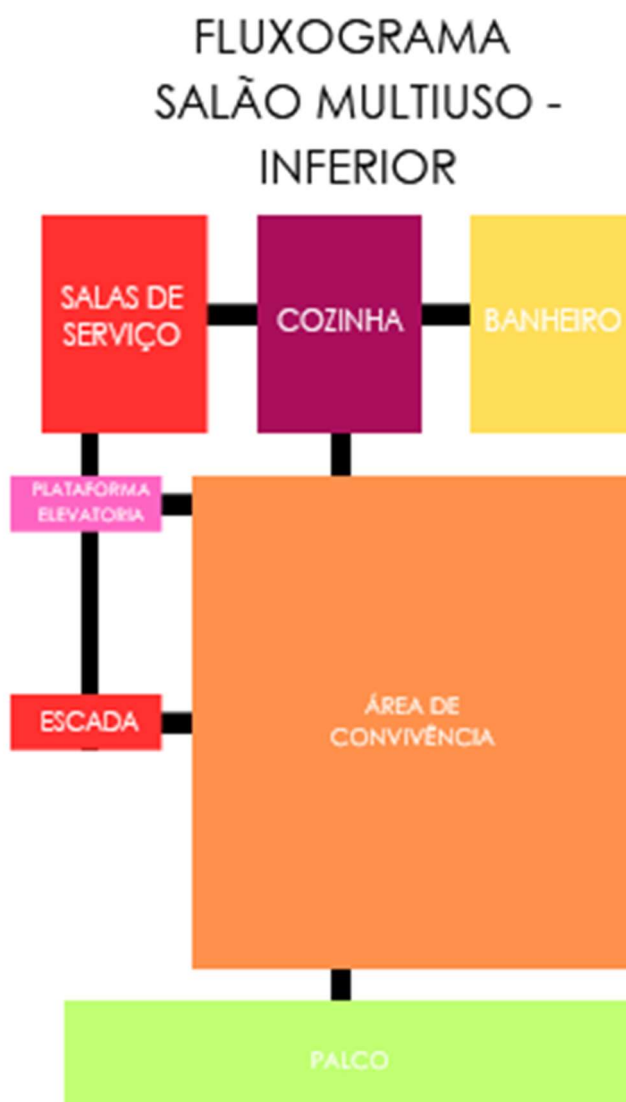
Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 78– Fluxograma 02.



Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 79– Fluxograma subsolo.



Nos fluxogramas apresentados são conceitos e partidos a serem seguidos da ideia inicial do projeto, sendo a igreja e praça santo Antônio. Em relação a igreja, a revitalização será para a infraestrutura, pintura e acréscimos de elementos sacros litúrgicos. Em relação a praça, a revitalização será mais ampla, pois terá implantação de espaços para qualificar a paisagem urbano local. Será implantada, um espaço para celebrações campais, criação de banheiros, sacristias, salão social, Fraldário, academia ao ar livre, espaço de convivência.

A implantação do projeto terá um subsolo que será implantado com a topografia local do terreno, devido ter muitas curvas de níveis e um terreno em maior declive, possibilita essa criação, os demais espaços do projeto será em pavimentação plana, térreo.

12. PROPOSTA DO PROJETO.

Trataremos duas relações teológicas como subtemas, sendo elas; “Espaço Sagrado” e “Comunidade Cristã”. Ao relacionar essas citações, está ligada ao contexto de metodologias de arte sacra, ou elementos significativos da fé cristã.

Uma comunidade cristã é um grupo de pessoas que se reúnem para compartilhar sua fé em Jesus Cristo e praticar sua religião em conjunto. Existem muitas denominações cristãs diferentes em todo o mundo, como o catolicismo, o protestantismo, o anglicanismo, o ortodoxíssimo e outras. As comunidades cristãs geralmente se reúnem em igrejas, capelas ou outros locais sagrados para celebrar missas, cultos, orações e outras atividades religiosas. Elas podem ter diferentes rituais, práticas e crenças, mas todos compartilham uma crença central em Jesus Cristo como seu salvador e redentor.

Além de suas práticas religiosas, as comunidades cristãs também podem se envolver em atividades sociais e filantrópicas para ajudar os necessitados e servir às suas comunidades locais. Isso pode incluir programas de assistência social, trabalho voluntário em hospitais, asilos e orfanatos, além de atividades educacionais e culturais. As comunidades cristãs são um importante ponto de apoio e fonte de consolo para muitas pessoas em todo o mundo, proporcionando-lhes um senso de pertencimento e propósito espiritual.

Em relação ao espaço sagrado:

“A produção do espaço urbano está ligada à ação dos diferentes agentes sociais que interagem nesse espaço e que possuem interesses, necessidades e visões de mundo distintas. Nesse sentido, é fundamental compreender as dinâmicas urbanas em suas múltiplas dimensões para que possamos pensar em alternativas mais justas e sustentáveis de desenvolvimento urbano.” (Corrêa, R.L. Produção do Espaço Urbano. Editora Ática, 2013).

Espaço sagrado, ao direcionar esse tema, está ligado a vários contextos, entre eles, uma metodologia de catequisar os cristãos, por meios símbolos e caracterização da fé cristã. Cláudio Pastro acrescenta:

O programa iconográfico de uma igreja é o mapa com que o cristão faz a leitura de sua fé: o que é ser cristão, o que celebra, para que e por que esse espaço, a que ele é convidado a participar nesse espaço etc. E nessa leitura é feita através dos matérias, das formas, dos tratos que damos ao ambiente. (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.74.)

O espaço sagrado é considerado na maioria das vezes como um lugar de conexão com o Divino. Sendo um local onde as pessoas podem se sentir mais próximas de Deus e de modo particular sentir a presença de modo individualmente, ou da própria natureza ou de outras diversas forças espirituais. Podemos acrescentar, que o espaço sagrado é usado para práticas religiosas, como momentos de oração, rituais, meditação e afins. Em um olhar mais profundo e teológicos pequenos gestos, símbolos já se revela próximo ao um elemento “Espaço Sagrado. ”

O programa de iconografia existe para orientar, educar, conduzir e introduzir o fiel no mistério do Deus Trino, na comunhão dos santos. Todas as paredes, pintura, pisos, imagens, até um simples trinco, um prego, nesse espaço são a extensão do que aí se celebra e, portanto, são mitológicos, isto é, condutores. Toda essa matéria foi dignificada pelo Espírito que a escolheu e, assim, conduz-nos ao Senhor da vida, ao Senhor da Igreja: assembleia que nesse lugar a escuta, o louva e faz o seu memorial. (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.74.)

12. 1. LITURGIA.

Este trabalho tem como desenvolver uma síntese proposta, que não é uma casa residencial, não é um projeto comercial, sobretudo será um espaço sagrado onde se manifesta a ação e presença de Deus e atos litúrgicos. Para se manifestar essa proposta, trabalharemos na funcionalidade e espaços de celebrações, trazendo a beleza dessas manifestações, pois a liturgia é um aspecto importante, pois ela que se define um local sagrado.

Entretanto, pode-se complementar e destilar a teologia do espaço sagrado, pois são os ritos que vai declarar como vai ser a disposição do altar, sede, ambão, assembleia, presbitério, nave, imagens, pinturas, confessionários, pia batismal, capelas, assim enfatizando o espaço sagrado.

Cada ambiente é essencial e tem sua simbologia teológico, desde a sua fachada, seu fluxograma, portas, janelas, revestimentos, assim trazendo memória de

um templo que transmite a sua verdade imagem para os fieis que usufruem desse espaço.

12. 2. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA.

“Porque Dele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém! ” Romanos 11:36. Ao relatar em um processo de revitalização de uma igreja, sendo a mesma uma Matriz, onde ela se adenta em um contexto de Matriz mãe, resumidamente; Igreja sede de uma Paroquia, tendo outras igrejas no perímetro onde que, a matriz é responsável pela a vida, admirativa, social, religiosa dessas demais, sobre tudo, subdivididas em comunidades. Nesse contexto, a proposta inicial é, qualificar a revitalização, buscar melhorias na infraestrutura, estética, harmonização do ambiente celebrativo, todavia, buscando relacionar o espaço sagrado com a comunidade crista. A principal demanda dessa analogia, está próximo de buscar as raízes da matriz, contudo, buscar o conceito que foi descaracterizado com o passar dos anos.

Hoje a matriz se encontra com um espaço sagrado fora dos argumentos sacros, podendo – se dizer, o processo de revitalização e buscar o renascimento da arte sacra novamente, assim recolhendo um espaço sagrado. Ao buscar as raízes, cito em voltar com o piso original, devolver aberturas, onde por meio de outras revitalizações foram abstruídas; “fechadas em alvenaria”, fazendo poluição nas fachadas.

No interior da matriz, as visões projetais seriam as seguintes; voltar o Sacrário para o presbitério, “Centro”, pois atualmente ele está direcionado na lateral direita da igreja, sem destaque, sendo um equívoco, pois o sacrário, é um dos elementos mais importante dentro de uma igreja católica. Resumidamente o sacrário é colocada em um lugar de destaque dentro da igreja, pois é um objeto Sagrado que representa a presença de Deus entre os fiéis, assim na tradição da Igreja católica, é colocado dentro de um tabernáculo, resumindo, nas igrejas mais antigas essa estrutura fica concentrada atrás do altar principal da igreja, o presbitério.

Ao falar de presbitério, algum elemento também teria relevância e obrigatória de ser mudadas, por exemplo, o contexto que se forma o presbitério, sendo eles, Se-

dia, Altar, Cruz processional, Ambão, credencia. Quando direciona a palavra “presbitério”, refere ao lugar que recebe um elemento significativo, o altar, entre linhas, mesa da celebração, ou, a nova Jerusalém.

Este espaço amplo (o possível) contém apenas: ambão, altar, sédia, cruz processional e credência. Como o altar é o centro, temos de deixar livres em torno dele 2,50 m (o mínimo) em todas as direções. Por quê? Porque temos de pensar em várias liturgias (celebrações) ao longo do ano litúrgico, além de ordenações, casamentos, funerais e etc. O linguajar comum chama o presbitério de altar. Atenção: presbitério é o lugar que recebe o altar, mesa da celebração. (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.92.)

Uma observação a ser analisada, sendo ela em termos de arte sacra, as citações citadas a cima do presbitério, e importante destacar que, os elementos que compõe este espaço, simbolicamente, terão obrigatoriedade de ser produzido do mesmo material, pois está ligada em um só espaço, Cláudio Pastro nas suas teorias, cita em seu livro:

Todas as peças são expressões simbólicas do Cristo Celebrante e, exceção da credência e da cruz, serão do mesmo material e estilo, pois revelam-nos uma mesma realidade. Essas peças estarão, durante o dia, desnudas para que sobressaia o símbolo em si que elas contêm. (PASTRO, Cláudio – O Deus da Beleza 2012, p.92,93.)

Em relação a cruz, ela será fixada na parte mais alta do presbitério, pois, este espaço se refere a Cristo, a Nova Jerusalém Celeste, e ao direcionar nossos olhos ao presbitério e olhar a cruz no alto, nos volta a lembrar que Cristo; “tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.” Hebreus 12:2. Assim buscando valorizar o real simbolismo do presbitério. Em relação de imagens, símbolos, quadros, haverá outros espaços dentro da igreja que terá um destaque relevante entre seus significados. Enfim ao relacionar o espaço presbitério, as alterações do projeto seria essas destacadas.

13. TOPOGRAFIA E ANALISE DO TERRENO.

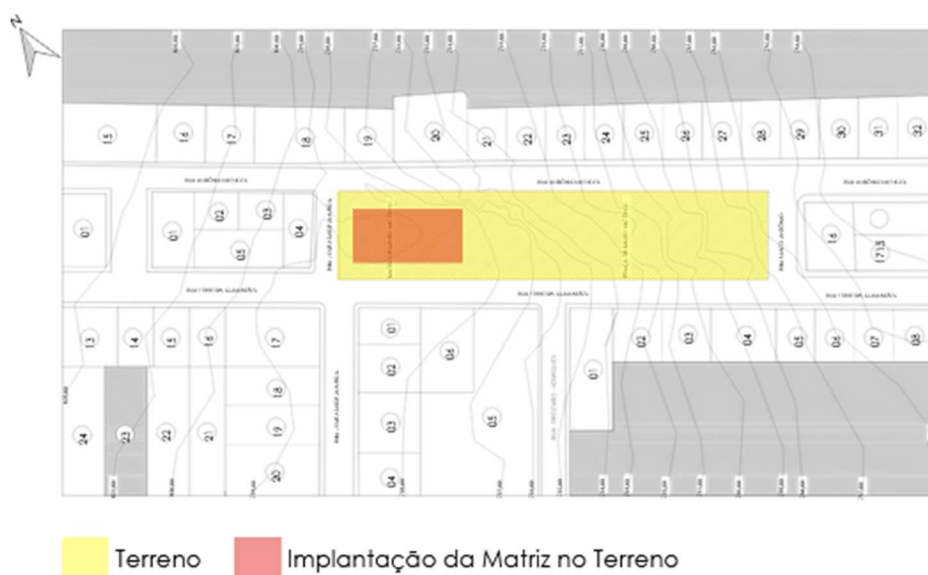
O terreno escolhido, se destaca no centro da cidade de Igaratinga, com sua topografia em um terreno declive, possibilita o acesso mais inclinado, ao entorno do terreno analisado, sua divisa de encontra as ruas paralelas, assim sendo, um quarteirão com a edificação da igreja e a praça de Santo Antônio.

Partindo desta análise, para as ideias e conceitos iniciais do projeto, a proposta é trabalhar a topografia de forma natural do terreno, possibilitando poucas movimentações de terra e facilitando o projeto a ser feito, principalmente na parte da acessibilidade.

Sobretudo, conforme o declive, haverá somente uma movimentação de terra maior, para a execução de banheiros e sacristia interna para a poluição que usufruir desse espaço.

Veja a topografia natural do terreno com as suas perspectivas curvas de níveis, totalizando 18.

Figura 80– Topografia natural do terreno 3D.



Fonte:

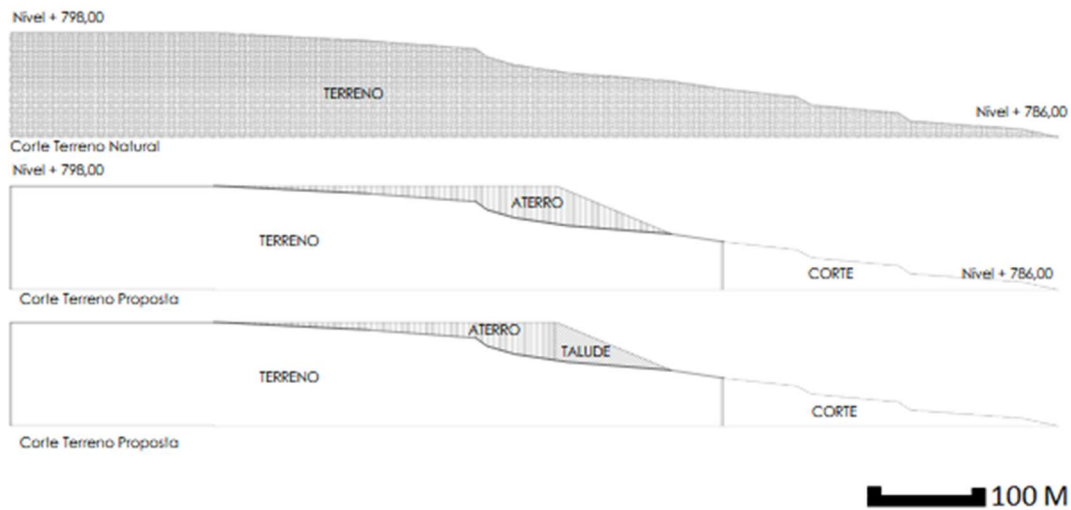
Thardele Silva. (2023)

Figura 81– Topografia natural do terreno 3D.



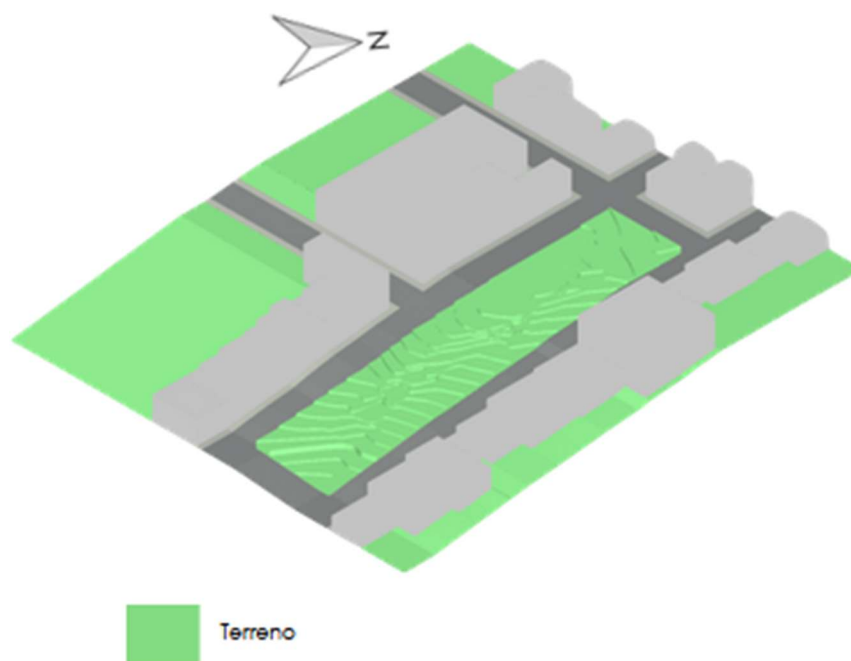
Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 82– Topografia natural do terreno 3D.



Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 83– Topografia natural do terreno 3D.



Fonte: Thardele Silva. (2023)

Para a elaboração do projeto, dividimos em setores, onde que cada um ficará responsável pela demanda e atividades incluindo, lazer, atividades físicas, transportes e sanitários.

Assim, fazendo uma hierarquia em relação aos lugares, sendo o ponto mais alto a igreja, e conforme as necessidades, os setores acompanham em suas atividades.

A topografia em declive é caracterizada pela presença de diferentes altitudes e inclinações em um determinado terreno. Quando aplicada ao planejamento urbano e arquitetônico, essa topografia pode influenciar na distribuição dos setores e na localização de edificações, como é o caso da igreja no ponto mais alto.

Ao considerar uma área com topografia em declive, é comum que sejam realizados estudos topográficos e levantamentos altimétricos para determinar os níveis de altitude em diferentes partes do terreno. Com base nessas informações, é possível projetar o aproveitamento do espaço de maneira eficiente.

A igreja no ponto mais alto é uma abordagem comum, pois a elevação do terreno permite que o edifício seja visualmente destacado e possa ser visto de longe.

Além disso, uma igreja no ponto mais alto pode ter uma conotação simbólica, representando a importância espiritual ou religiosa da comunidade.

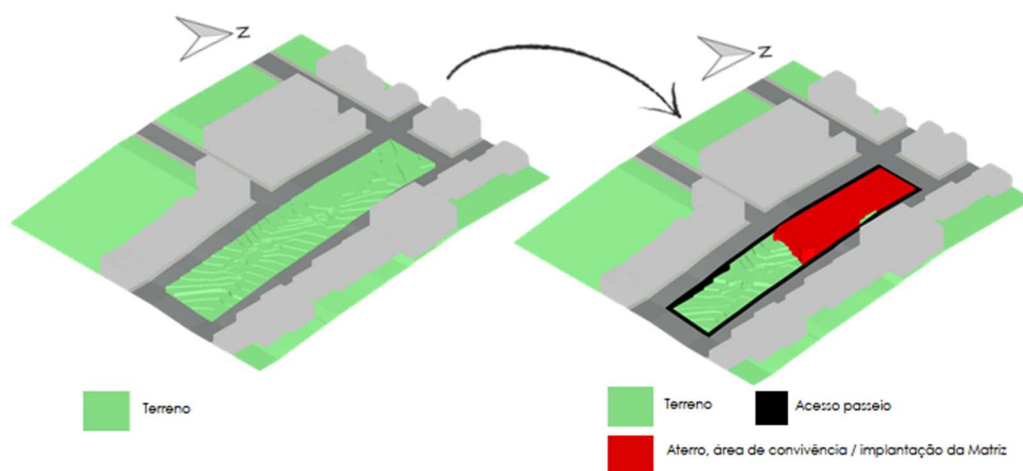
A distribuição dos setores também pode ser influenciada por fatores como a orientação solar, ventilação e infraestrutura existente. É importante considerar o acesso adequado a cada setor, seja por meio de ruas, escadas, rampas ou outros meios de locomoção.

No planejamento urbano, a topografia em declive pode resultar em um design urbano mais interessante e diversificado, com diferentes níveis e vistas panorâmicas. Também é necessário considerar medidas para evitar problemas relacionados à drenagem e à estabilidade do terreno, implementando soluções adequadas para evitar erosões e deslizamentos.

Em resumo, a topografia em declive pode ser aproveitada de forma criativa no planejamento urbano, distribuindo setores de acordo com a sua localização em relação aos níveis de altitude. A igreja no ponto mais alto é um exemplo comum dessa abordagem, mas é importante considerar diversos fatores para garantir uma distribuição eficiente e funcional dos setores em um terreno inclinado.

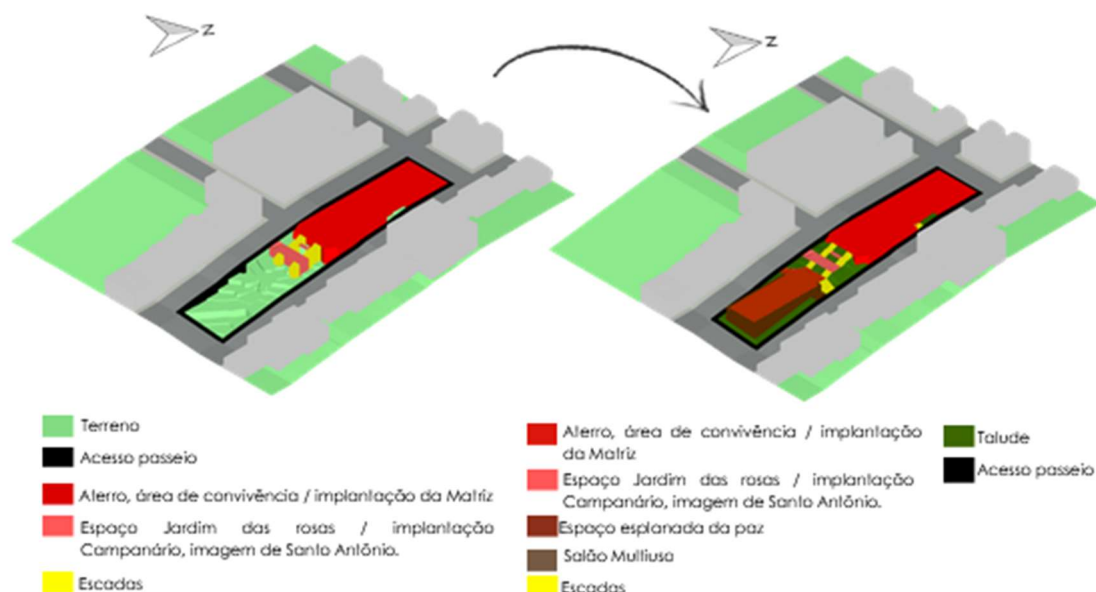
Veja a seguir a proposta do projeto em volumetrias em diagramas.;

Figura 84– Proposta do projeto no terreno 3D 01.



Fonte: Thardele Silva. (2023)

Figura 85 – Proposta do projeto no terreno 3D 02.



Fonte: Thardele Silva. (2023)

Setorização:

Figura 86– Proposta do projeto no terreno 3D 03.



Fonte: Thardele Silva. (2023)

O terreno em questão apresenta uma característica marcante, que são as suas 18 curvas de nível. Isso indica que o relevo possui uma topografia irregular, com variações altimétricas ao longo do espaço. Além disso, é notável um declive bastante

acentuado no corte do terreno. Essas características topográficas devem ser levadas em consideração no projeto de implantação da igreja e da praça. O acesso às ruas paralelas ao terreno deve ser cuidadosamente planejado, levando em conta as curvas de nível e a inclinação do declive. É importante garantir que as vias de acesso sejam seguras, adequadas para o tráfego de veículos e também acessíveis para pedestres.

O declive pronunciado do terreno pode oferecer oportunidades interessantes para a concepção do projeto. A igreja e a praça podem ser planejadas de forma a aproveitar essa característica, criando diferentes níveis e ambientes em harmonia com a topografia. Isso pode resultar em espaços distintos, com diferentes vistas e possibilidades de interação com o entorno. Além disso, é fundamental considerar a acessibilidade universal, garantindo que todas as pessoas possam usufruir do espaço de forma segura e confortável, independentemente de suas capacidades físicas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A liturgia é um elemento fundamental na vida de uma igreja, sendo responsável por conduzir e celebrar os rituais religiosos. A revitalização da igreja, tanto em termos de estrutura física quanto de práticas litúrgicas, pode trazer diversos benefícios para a comunidade religiosa e para a comunidade em geral.

Ao revitalizar uma igreja, é importante considerar tanto a parte estética e arquitetônica quanto as necessidades litúrgicas específicas da congregação. A modernização das instalações, a melhoria da acústica, a renovação do mobiliário e a adoção de tecnologias adequadas podem contribuir para uma experiência litúrgica mais significativa e envolvente.

Além disso, a revitalização da igreja pode incluir a adaptação dos espaços litúrgicos de acordo com as mudanças litúrgicas contemporâneas e as necessidades da comunidade. Isso pode envolver a reorganização do espaço do altar, a criação de áreas de participação congregacional, a incorporação de tecnologia audiovisual ou a introdução de elementos simbólicos relevantes para a congregação.

Ao revitalizar uma igreja, também é importante considerar a revitalização da praça ou do entorno em que a igreja está localizada. A praça pode servir como um

espaço de encontro comunitário, proporcionando um ambiente acolhedor para atividades sociais, celebrações ao ar livre e interações informais. É essencial garantir que a praça seja acessível a todas as pessoas, incluindo aqueles com mobilidade reduzida, fornecendo rampas, calçadas adequadas, iluminação adequada e mobiliário urbano inclusivo.

Além da acessibilidade, a revitalização da praça pode envolver a adição de equipamentos urbanos, como bancos, áreas de recreação, espaços verdes e iluminação adequada. Esses elementos podem incentivar a comunidade a utilizar e desfrutar do espaço, promovendo a interação social e o senso de pertencimento.

No contexto de um projeto arquitetônico de revitalização de uma igreja e sua praça adjacente, a conclusão envolve a implementação de todas as etapas de planejamento e design propostas. Isso inclui a criação de um projeto que atenda às necessidades litúrgicas da congregação, ao mesmo tempo em que promove a acessibilidade, a funcionalidade e a estética agradável tanto para a igreja quanto para a praça.

A conclusão de um projeto arquitetônico envolve a execução das obras, o acompanhamento de todas as etapas construtivas e a finalização dos detalhes. É importante garantir que os objetivos do projeto sejam alcançados, que a igreja esteja revitalizada e adaptada às necessidades contemporâneas, que a praça seja um espaço convidativo e acessível, e que todos os equipamentos urbanos necessários estejam devidamente instalados.

Em resumo, a revitalização da igreja e da praça adjacente, juntamente com a conclusão de um projeto arquitetônico, busca atender às necessidades litúrgicas da comunidade religiosa, promover a acessibilidade, melhorar a qualidade do espaço público e criar um ambiente acolhedor e funcional para a população.

REFERÊNCIAS

Prefeitura Municipal de Igaratinga. Igaratinga. Disponível em: <https://igaratinga.mg.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CASTRO, J. T. de; FRANÇA, M. S. L. A rua em pauta: análise da configuração espacial de rua na cidade de Natal. Revista Projeto e Percepção do Ambiente, Natal, v. 38, p. 139-155, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559>. Acesso em: 25 mar. 2023.

(CNBB). Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Site oficial da CNBB. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SANTA SÉ. Site oficial do Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Prefeitura Municipal de Igaratinga. Igaratinga. Disponível em: <https://igaratinga.mg.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Site oficial do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SANTOS, Júlia. Claudio Pastro e a arte sacra. História das Artes, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/claudio-pastro-e-a-arte-sacra/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Cullen, G. (1981). Paisagem Urbana. Trad. Pedro Ribeiro De Oliveira. Martins Fontes. Disponível em: <https://estudanteuma.files.wordpress.com/2015/05/cullen-gordon-paisagem-urbana.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Cullen, G. (1971). The concise townscape. New York: The Architectural Press. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6174866/mod_resource/content/1/%28obriga

t%C3%B3ria%29%20CULLEN INTRO%20e%20CAP01-

Paisagem%20Urbana%20%281971%29.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

Instituto Brasileiro de Florestas (IBF). A Paisagem Urbana. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/a-paisagem-urbana>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Humberto Junior, J. (2012). A Paisagem como Objeto da Cultura e seu Desafio no Mundo Contemporâneo. Terra e Cultura, 38, 143-159. Disponível em: https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/38/Terra%20e%20Cultura_38-10.pdf. Acesso em: 15 mar 2023.

Gehl, J. (2013). Cidade para pessoas. São Paulo: Perspectiva. Disponível em: https://www.academia.edu/28505069/Livro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl. Acesso em: 15 mar. 2023.

IBGE. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igaratinga/panorama>. Acesso em: 3 abril de 2023.

MINAS GERAIS. Lei 2764 de 30/12/1962. Contém a Divisão Administrativa do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=2764&comp=&ano=1962&texto=consolidado>>. Acesso em: 2 abril 2023.

ARCHDAILY BRASIL. Praça da Liberdade / 501 Arquitetos. ArchDaily Brasil, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ARCHDAILY BRASIL. Praça Central Magok / Wooridongin Architects. ArchDaily Brasil, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/923272/praca-central-magok-wooridongin-architects>. Acesso em: 15 abr. 202

ARCHDAILY BRASIL. Intervenção Igreja Matriz da Santa Cruz / Faust Arquitetura + Número Salvagni Arquitetura. ArchDaily Brasil, 28 set. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-32443/intervencao-igreja-matriz-da-santa-cruz-faust-n%C3%BAmero-salvagni-arquitetura>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ARCH2O. Magok Central Squares Competition / Wooridongin Architects. Arch2O, 14 jul. 2019. Disponível em: <https://www.arch2o.com/magok-central-squares-competition-wooridongin-architects/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ARCHDAILY. Proposta vencedora para a Praça Central de Magok / Wooridongin Architects. ArchDaily Brasil, 19 nov. 2015. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-140828/proposta-vencedora-para-a-praca-central-de-magok-wooridongin-architects>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FAUST. Arquitetura e Urbanismo Título: Igreja Santa Cruz - São José/SC Disponível em: <https://faustarqbr.wordpress.com/2009/01/12/igreja-santa-cruz-sao-jose-sc/> Acesso em: 26 de abril de 2023.

16. ANEXO.